

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

**ESTUDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Alex Correa Pontes

Boa Vista/RR, Dezembro de 2022



ALEX CORREA PONTES

**ESTUDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Boa Vista/RR, Dezembro de 2022

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TCC, TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NO SITE DA UERR

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Roraima – UERR a disponibilizar gratuitamente através do site institucional <https://www.uerr.edu.br/multiteca/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

() Trabalho de Conclusão de Curso (x) Dissertação () Tese

2. Identificação do TCC, Dissertação ou Tese

Autor: Alex Correa Pontes

E-mail: alexpontes800@gmail.com

Agência de Fomento: recursos próprios

Título: Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM a partir do uso das Tecnologias Digitais

Palavras-Chave: Educação Física; Professores; Práticas Pedagógicas; Parintins-AM; Tecnologias digitais

Palavras-Chave em outra língua: Physical Education; teachers; Pedagogical practices; Parintins-AM; Digital technologies.

Área de Concentração:

Grau: Mestrado **Curso de Graduação:**

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Acadêmico em Educação

Orientador(a): Ednaldo Coelho Pereira

E-mail: ednaldocoelho@gmail.com

Co-orientador(a): xxx

E-mail: xxx

Membro da Banca: Ednaldo Coelho Pereira

Membro da Banca: Lucas Portilho Nicoletti

Membro da Banca: Wender Antônio da Silva

Data de Defesa: 14/12/2022 **Instituição de Defesa:** Universidade Estadual de Roraima

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor: 1. Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade; 2. Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Estadual de Roraima os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Informações de acesso ao documento:

Liberação para disponibilização: (x) Total () Parcial

Em caso de disponibilização parcial, assinale as permissões: () Capítulos. Especifique. () Outras restrições. Especifique. _____

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF e DOC ou DOCX da dissertação, TCC ou tese.

Assinatura do (a) autor(a): Alex Correa Pontes

Data: 21/03/2023.

ALEX CORREA PONTES

**ESTUDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, avaliada e aprovada por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira
(Presidente da Banca)
Universidade Estadual de Roraima – UERR

Prof. Dr. Lucas Portilho Nicoletti
(Membro Titular)
Universidade Estadual de Roraima – UERR

Prof. Dr. Wender Antônio da Silva
(Membro Externo)
Universidade Estadual de Roraima – UERR

Prof. Dra. Carmem Véra Nunes Spotti
(Membro Titular)
Universidade Estadual de Roraima – UERR

**Boa Vista/RR
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALEX CORREA PONTES

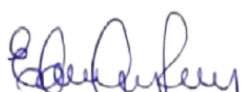
ESTUDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Ednaldo Coelho Pereira.

APROVADO EM 14 /12/ 2022

COMISSÃO EXAMINADORA



PROF. DR. EDNALDO COELHO PEREIRA
(**ORIENTADOR-UERR**)



PROF. DR. LUCAS PORTILHO NICOLETTI
(**MEMBRO TITULAR INTERNO-UERR**)



PROF. DR. WENDER ANTÔNIO DA SILVA
(**MEMBRO TITULAR EXTERNO-UERR**)

PONTES, ALEX CORREA. **Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM a partir do uso das Tecnologias Digitais nas séries finais do Ensino Fundamental**. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2022.

RESUMO

O ensino da Educação Física tem sido alvo de debates entre professores e pesquisadores, que buscam entender as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direcionadas ao fazer pedagógico na Educação Física Escolar acerca do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Com base nisso, realizou-se um estudo a partir da abordagem qualitativa, de tipo descritivo, com objetivo de diagnosticar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM a partir do uso das TDICs. A metodologia deste estudo contou com as seguintes técnicas: estratégia de estudo de campo, pesquisa documental, entrevista de grupo focal, diário de campo, observação não participante, e observação sistemática. A coleta de dado contou com uma amostra de 16 professores de Educação Física, vinculados a 10 escolas da rede pública de ensino de Parintins-AM. O tratamento através da técnica de análise de conteúdo, aplicada em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação. Após a análise, evidenciaram-se os seguintes resultados: a) O perfil dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, b) O planejamento da prática pedagógica, c) Orientações curriculares para o uso das tecnologias digitais nas séries finais do Ensino Fundamental, d) Aplicação dos processos pedagógicos, e) As estruturas das escolas municipais e estaduais, f) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem a partir da concepção dos professores em relação ao uso e níveis de apropriação das TDICs. Na consolidação destes resultados aplicaram-se a triangulação de dados a partir de subsídios teóricos e práticos do método científico, empírico e documental. Assim sendo, a pesquisa reitera sua relevância perspectiva de subsidiar as futuras pesquisas relacionadas as singularidades do processo construtivo das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do cenário educacional das regiões da Amazônia, em especial da cidade de Parintins-AM.

Palavras-chave: Educação Física; Professores; Práticas Pedagógicas; Parintins-AM; Tecnologias digitais.

PONTES, ALEX CORREA. **Study of the pedagogical practice of from teachers in the city of Parintins-AM the use of technologies in the final grades of elementary school.** 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, 2022.

ABSTRACT

The teaching of Physical Education has been the subject of debates between teachers and researchers, who seek to understand the determinations of the National Common Curricular Base (BNCC), directed to the pedagogical work in School Physical Education from the use of digital information and communication technologies (TDICs). Based on this, study with a qualitative approach, of the descriptive type, with the objective of diagnosing the pedagogical practice of Physical Education teachers in the city of Parintins-AM, from the use of TDICs. The methodology of this study relied on the following techniques: strategy field study, documentary research, focus group interview, field diary, non participant observation and systematic observation. Data collection had a sample of 16 Physical Education teachers, linked to 10 public schools in teaching in Parintins-AM. The treatment took place thought technique of content analysis, applied in three stages: pre-analysis, exploration of the material and interpretation. After the analysis, the following results were evidenced: a) The profile of Physical Education teachers at city of Parintins-AM, b) The planning of the pedagogical practice, c) Guideline curricular for the use of digital technologies in the final grades of Elementary School, d) Application of pedagogical processes, e) The structures of municipal and state schools, f) Evaluation of the teaching-learning process based on the conception of teachers in regarding the use and level so appropriation of TDICs. In the consolidation of these results, the data triangulation based on the theoretical and practical subsidies of the method scientific, empirical and documental. Therefore, the research reiterates its relevance in perspective of subsidizing future research related to the singularities of the process constructive of the pedagogical practices of the Physical Education teachers of the scenario education in the Amazon regions, especially in the city of Parintins-AM.

Keywords: *Physical Education; teachers; Pedagogical practices; Parintins-AM; Digital technologies.*

Dedico a presente dissertação a **Deus**,
por conceder o dom da vida;

Dedico aos **meus familiares** pela criação,
e incentivo nos estudos;

Dedico aos **meus professores** que contribuíram
diretamente com a minha formação
enquanto aluno e cidadão;

Dedico aos **meus amigos** da comunidade de
Boa Vizinhaça, das escolas, das
universidades, do esporte, e do Centro de Apoio à
Família-TEAMARR;

Dedico ao meu sobrinho autista, e aos demais
autistas do Brasil, que sempre despertam amor
e carinho em cada um de nós;

“O dom que Deus me deu, eu dedico a vocês”
(ABRÃO, 2001).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por conceder o dom da vida, e a oportunidade de fazer parte de uma família que sempre deu apoio aos meus sonhos, como professor e discente do curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Roraima (UERR), em parceria com o Instituto Federal de Roraima (IFRR).

Tendo em vista, um caminho árduo no decurso da infância na comunidade do Aduacá-AM, e momentos de conquistas no curso de Educação Física na Universidade Federal do Amazonas(UFAM). Na ocasião, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Ednaldo Coelho Pereira, pelo apoio pessoal e profissional durante essa jornada, sempre incentivando e colaborando com as minhas atividades de Mestrado.

Nesse sentido, agradeço a todos os professores do PPGE-UERR-IFRR, que caminharam comigo neste processo de formação nível *Stricto Sensu*, sempre atenciosos e dedicados ao trabalho docente. Do mesmo modo, agradeço à Professora Doutora Gilvete Gabriel Lima, pela contribuição significativa durante a Pandemia da Covid-19, acerca da realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sobretudo, em um curso que sempre foi meu sonho, pois, a Pedagogia faz parte da minha trajetória discente e docente, em vista que meus pais não tiveram a oportunidade de se alfabetizar, mas em nenhum momento deixaram de educar para a vida. Não o bastante, agradeço a participação de todos os Professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, vinculados à Secretaria Municipal de Educação (SEMED-PIN).

Da mesma forma, agradeço os professores da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), pela participação e suporte logístico na realização do estudo durante a minha intervenção nas escolas. Também, agradeço a todos os colegas e profissionais do Centro de Apoio à Família- TEAMARR, por oportunizarem momentos importantes a minha profissional durante o atendimento das crianças autistas do Estado de Roraima.

Por fim, agradeço as orientações e sugestões concedidas pelos professores doutores: Lucas Portilho Nicoletti, e Wender Antônio da Silva, para as etapas de aplicação da pesquisa no campo das informações.

Os grandes avanços científicos alcançados pelo ser humano, tanto em questões de pensamento quanto de tecnologias transformaram o humano em um objeto de sua própria investigação (MAZONETTO et al., 2017).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico	41
Figura 2 – Documentos da Educação Básica a Nível Nacional.....	49
Figura 3 – Documentos da Educação Básica a Nível Estadual.....	49
Figura 4 – Documentos da Educação Básica a Nível Municipal	50
Figura 5 – Documentos Primários	51
Figura 6 – Base de dados	51
Figura 7 – Cartas de aceite	53
Figura 8 – Desenvolvimento de uma análise.....	67
Figura 9 – Documentos Oficiais da Educação no Amazonas.....	69
Figura 10 – Proposta Curricular Parintins-AM.....	78
Figura 11 – Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental-AM (2021) .	78
Figura 12 – BNCC: Educação Física no Ensino Fundamental- Anos Finais	79
Figura 13 – Referencial Curricular Amazonense.....	79
Figura 14 – Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM	80

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Concepções e tendências da educação... Error! Bookmark not defined.	
Quadro 2 – Rubrica de avaliação de integração tecnológica baseada no TPACK....	44
Quadro 3 – Medidas minimizadoras	55
Quadro 4 – Lotação geral dos professores	57
Quadro 5 – Perfil dos Participantes Seleccionáveis.....	57
Quadro 6 – Professores de Ed. Física do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano	58
Quadro 7 – Programação da Entrevista de Grupo Focal	60
Quadro 8 – Programação Retificada	61
Quadro 9 – Diário de Campo.....	64
Quadro 10 – Roteiro de Observação Sistemática	66
Quadro 11 – Motivos da não aderência às tecnologias digitais	83
Tabela 1 – Competências do Referencial Curricular Amazonense para Educação Física no Ensino Fundamental II	36
Tabela 2 – Perfil dos Professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM ..	72

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM.....	73
Fotografia 2 – Estrutura da Escola.....	75
Fotografia 3 – Estrutura da Escola.....	75
Fotografia 4 – Cenário 1.....	87
Fotografia 5 – Cenário 2.....	89
Fotografia 6 – Cenário 2.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCC	Base Nacional Comum Curricular
CD	Compact Disc
CEE/AM	Conselho Estadual de Educação
CEP-UERR	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Estado do Amazonas
CTARA	Centro de Alto Rendimento da Amazônia
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IDEB	Índices de Desenvolvimento da Educação Básica
IFRR	Instituto Federal de Roraima
JEPS	Jogos Escolares de Parintins
RCA	Referencial Curricular Amazonense
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação e Desporto
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UERR	Universidade estadual de Roraima

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CENÁRIO DE PESQUISA	19
1.2 INTERESSE PELO TEMA E OBJETO DE PESQUISA.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA	23
2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	25
2.1 BASE EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	28
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	31
3.1 CURRÍCULO ESCOLAR E OS DIRECIONAMENTOS A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).....	38
4 CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK)	40
5 METODOLOGIA	45
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	45
5.1.1 Pesquisa Documental	47
5.2 REGULAMENTAÇÃO DA PESQUISA	51
5.2.1 Procedimentos Éticos na Instrumentalização da Pesquisa	53
5.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	55
6 COLETA DE DADOS	58
6.1 ESTRATÉGIA DE ESTUDO DE CAMPO.....	58
6.1.1 Entrevista de Grupo Focal	59
6.1.2 Observação não participante	63
6.1.3 Técnica de Diário de campo	64
6.1.4 Observação Sistemática	65
7 ANÁLISE DE DADOS	67
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES	70
8.1 DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO USO DAS	

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	70
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES	107
APÊNDICE A – CRONOGRAMA	107
APÊNDICE B – ROTEIRO	108
ANEXOS	110
ANEXO A – FOLHA DE ROSTO	110
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO	111
ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA	116
ANEXO D – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)	121
ANEXO E – CONFIDENCIALIDADE	126
ANEXO F- DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO	127

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física tem sido alvo de debates entre professores e pesquisadores, que buscam entender as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direcionadas ao fazer pedagógico na Educação Física Escolar acerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Fato que inclui o processo de (re) elaboração dos currículos escolares das redes de ensino em todo o Brasil, especialmente no Estado do Amazonas, com a implementação do Referencial Curricular Amazonense (RCA).

Documento este que tem por finalidade a padronização do ensino nos 62 municípios, enaltecendo a importância do avanço das tecnologias e suas possibilidades na educação, “exigindo uma nova postura dos educadores” (AMAZONAS, 2019). Além disso, propondo a redefinição de práticas pedagógicas dos professores a partir da integração das tecnologias digitais em ações relativas ao planejamento escolar, assim como, na aplicação dos processos pedagógicos, e, em procedimentos de avaliação sobre o ensino-aprendizagem.

Isto, em uma projeção destinada a todos os níveis e componentes curriculares da Educação Básica no Amazonas, seguindo normativas e diretrizes sobre a apropriação das TDICs, como um suporte pedagógico para disseminar e produzir novos conhecimentos entre alunos e professores, de forma crítica, reflexiva e ética em diversas práticas sociais (BNCC, 2018). Em razão disso, o estudo abordou o tema, a Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física e o uso das TDICs, nas séries finais do Ensino Fundamental, com ênfase na atitude dos professores no processo de assentimento das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas.

No que tange, a concepção dos docentes em relação ao uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, como um suporte pedagógico em fase emancipação em face da realidade das escolas, devido a “escassez de recursos” para favorecer o acesso às tecnologias a alunos e professores (DA SILVA, 2020, p. 16). Nesse sentido, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, a partir de determinações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/PIN) e da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para o

uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), nas séries finais do Ensino Fundamental?

Para buscar respostas ao problema, adotou-se a metodologia de um estudo da abordagem qualitativa, de tipo descritivo, com objetivo de diagnosticar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade Parintins-AM, abrangendo as especificações:

a) Examinar o processo de construção das práticas pedagógicas dos professores, destacando o planejamento escolar, a aplicação dos processos pedagógicos, e a avaliação da aprendizagem dos alunos a partir do uso das tecnologias digitais;

b) Averiguar as estruturas das escolas para oferecer o acesso às tecnologias digitais para professores e alunos;

c) Avaliar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física apoiado no uso das TDICs, com base na concepção dos docentes em relação aos níveis de apropriação desses recursos tecnológicos aplicados em suas práticas pedagógicas.

Diante dessas intencionalidades, o processo de investigação foi desenvolvido em seis momentos: o primeiro referente à aplicação da técnica de pesquisa documental para efetivar a coleta de Documentos Oficiais da Educação disponíveis em sites da SEDUC/AM e SEMED/PIN. O segundo momento foi o cadastro do estudo na Plataforma Brasil, o qual gerou o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), n.º 60547522.0.0000.5621.

Posteriormente autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima (CEP-UERR), sob o parecer n.º 5.627.805, reconhecendo o cumprimento de todos os pré-requisitos para aplicação dos procedimentos científicos envolvendo seres humanos. Neste caso, sendo 16 professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM, selecionados a partir dos seguintes critérios: I – Graduado em Educação Física; II – Vínculo como professor (a) no quadro efetivo da SEMED-PIN ou SEDUC-AM; III – Atuação em escolas estaduais e municipais de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; IV – Não estar afastado de sua função por licença médica; V – Professor da Zona Urbana da Cidade de Parintins-AM.

O terceiro momento, refere-se à inserção do pesquisador no campo das informações por meio da estratégia de campo, sendo efetivada com uma viagem entre as cidades de Boa Vista-RR, Manaus-AM, e Parintins-AM, durante os dias 08 a

10 de setembro do ano de 2022, em um trajeto percorrido em 14 horas de ônibus, e 18 horas de barco pelas águas do rio Amazonas.

O quarto momento, ocorreu a partir do dia 10 de setembro de 2022, com a aplicação das técnicas de entrevista de grupo focal, observação não participante, e diário de campo durante uma reunião promovido pelas secretarias de educação de Parintins-AM, que teve como a realização dos Jogos Escolares de Parintins-AM (JEPs). Por conseguinte, o processo de coleta de dados teve seu desfecho no dia 24 de setembro do ano de 2022, com a aplicação da técnica de observação sistemática em 10 escolas, sendo 5 escolas da rede municipal, e 5 escolas da rede estadual da cidade de Parintins-AM.

O quinto momento, refere-se ao tratamento das informações realizado através da técnica de análise de conteúdo, envolvendo as etapas de pré-análise, exploração da matéria, e aplicação da categoria temática em informações processadas sob protocolos de critérios, estruturas, e níveis de rigor para a exclusão, homogeneidade, pertinência, objetividade, profundidade, e interpretações dos dados.

Após a análise, evidenciaram-se os seguintes resultados: a) O perfil dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM; b) O planejamento da prática pedagógica; c) As orientações curriculares para o uso das tecnologias digitais nas séries finais do Ensino Fundamental; d) Aplicação dos processos pedagógicos; e) Estruturas das escolas municipais e estaduais; f) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem a partir da concepção dos professores em relação ao uso e níveis de apropriação das TDICs.

Importante destacar que esses resultados passaram pela consolidação científica, a partir da triangulação de dados tratados com subsídios teóricos e práticos do método científico, empírico e documental. Em uma combinação com objetivo de assegurar a compreensão com mais profundidade do fenômeno investigado (ZAPPELLINI; FEUERSHUTTE, 2015).

Tendo como perspectiva subsidiar a realização de futuras pesquisas sobre as singularidades da prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto escolar amazônico, em especial de professores da cidade de Parintins-AM. O sexto momento do estudo trata-se da redação e estruturação da dissertação, buscando facilitar a compreensão do leitor a respeito do percurso metodológico teórico e prático aplicado na pesquisa.

Sendo assim, a primeira seção é referente à caracterização do cenário no qual se desenvolveu as etapas da pesquisa, salientando as informações geográficas, como, vias de acesso à cidade, a extensão territorial, população e dados educacionais. Além disso, apresentou-se a familiaridade do pesquisador com a realidade dos sujeitos envolvidos com o objeto de estudo, pontuando a trajetória acadêmica e profissional como eixos atrelados ao tema da pesquisa.

Assim, justificando a sua realização junto à comunidade de professores e pesquisadores, na perspectiva de reivindicar melhorias a Educação Física Escolar, face as determinações do currículo escolar para o uso das tecnologias digitais nas séries finais do Ensino Fundamental.

A segunda seção, trata-se da caracterização do objeto de estudo definido como, a Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física, e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Baseando em conceitos instituídos na abordagem Epistemológica da Prática Pedagógica Positivista e Interpretativa.

A terceira seção, é referente à prática pedagógica a partir das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, e sua relação com o currículo escolar, e fatores relacionados às tecnologias digitais. A quarta seção, aborda o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), pontuando sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

A quinta seção, trata-se da descrição dos caminhos teóricos e práticos da metodologia aplicada na pesquisa, evidenciando o tipo de pesquisa, as bases do método de abordagem, e as técnicas adotadas na composição do método de procedimento para coleta e análise de dados.

A sexta seção, diz respeito à apresentação dos resultados e discussão, contendo recursos para especificar como ocorreu cada etapa do processamento dos dados, e o uso triangulação para favorecer a compreensão com profundidade acerca do fenômeno investigado.

A sétima seção, é relativa às considerações finais dos caminhos que foram percorridos ao longo do processo investigativo, sendo consolidada com apresentação das referências bibliográficas, e listas das unidades de anexos e apêndices da pesquisa.

1.1 CENÁRIO DE PESQUISA

A cidade de Parintins-AM, é um dos destinos mais populares do estado do Amazonas, pelo seu turismo e folclore realizado acerca da cultura do homem caboclo, ribeirinho e indígena. A cidade recebeu o seu nome em homenagem aos índios Parintintins, sendo os primeiros habitantes da Ilha Tupinambarana, como é conhecida a cidade de Parintins-AM, pela população local (LEMOS, 2005).

Além disso, a cidade de Parintins-AM, também é intitulada como a cidade da cultura, devido à disputa dos Bois-Bumbás “Garantido” representante da cor vermelha, e “Caprichoso” representante da cor azul (PEIXOTO, 2021). Nesse sentido, esse manifesto cultural e folclórico, possui a menção honrosa de Patrimônios cultural do Brasil.

Tendo em vista, o seu objetivo festivo em prol da valorização das lendas, dos costumes, o cotidiano e o ser amazônico, além de enaltecer a preservação da Amazônia, e dos povos que habitam a região, como, os indígenas (PARINTINS, 2018). Destarte, a cidade de Parintins-AM, fica localizada a 369 quilômetros da capital Manaus, em um trajeto realizado de barco equivalente a 18 horas no sentido leste, e 26 horas no sentido oeste, pelas águas do rio Amazonas.

A viagem também pode ser realizada por outros meios de transportes, como, lanchas expressos, que realizam o trajeto entre 08 a 10 horas, e voos comerciais, que cumprem a viagem em 45 minutos. A cidade possui sua caracterização geográfica e demográfica, como município integrante do território da quarta sub-região do baixo Amazonas, e mesorregião do centro amazonense (AMAZONAS, 2018, p. 15).

Especificamente, uma extensão territorial correspondente a 5.956,07 quilômetros quadrados, e, equivalente a 0,3789% do estado do Amazonas, sendo considerado o segundo município mais populoso. Em relação a população, o Censo (2010), registrou 102.033 pessoas e, atualmente população ultrapassa os 116 mil habitantes. Nas questões de desenvolvimento humano, o índice aponta para 0,658, sendo o maior entre os 62 municípios do Amazonas, destacando-se nos itens de renda, longevidade e educação (IBGE, 2021).

Nesse sentido, a educação na cidade de Parintins-AM, possui o índice de 0,605 nos parâmetros de escolarização de pessoas de 06 a 14 anos, tendo como

base o 8º lugar do Amazonas no IDEB do país, dando um segmento ao plano de metas que buscando resultados desde ,

2021, mostrando que a rede ultrapassou as metas definidas para o IDEB do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, por exemplo, aproximando-se da meta do Ensino Médio, definida pelo MEC, mesmo diante da Pandemia. Especialistas educacionais previam que o desempenho dos estudantes poderia retroceder em mais de uma década devido à Pandemia. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que abrange do 1º ao 5º ano, o IDEB subiu para 5,9, sendo 0,4, superior à nota estabelecida pelo MEC. A nota de 2019 era 5,8. Nos Anos Finais, do 6º ao 9º ano, o crescimento foi de 0,2, aumentando de 4,6, em 2019, para 4,8 nas provas de 2021 (TUPINAMBÁ 2022).

Considerando o parâmetro nacional de 5,8, com estimativas de 4,9 a 5,1 para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e 4,2 na etapa do Ensino Médio, em um contexto de retomada pós-pandemia. Nesse sentido, vale ressaltar que o município de Parintins-AM, vem buscando manter a regularidade desses números a partir de uma organização do ensino, com um corpo docente de 926 professores atuando em 151 escolas de nível fundamental (IBGE, 2021).

Configurando-se em um cenário educacional bastante favorável às ações dos professores em prol da qualidade de ensino e educação no município, mencionado numa assertiva governamental que diz: “o que entendemos e o que se investe, não é apenas para inaugurar estruturas de escolas, mas sim, investir na formação continuada dos professores na intenção de melhorar a qualidade da educação dos nossos alunos” (PARINTINS, 2022).

Em relação ao ensino, Parintins-AM, está intimamente ligado aos aspectos da região, tanto nas questões socioculturais quanto em costumes e saberes que são repassados de uma geração para a outra (LIRA; CHAVES, 2016). Desta forma, o cenário é conveniente para estudos que buscam investigar as singularidades que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física Escolar, nessa região.

1.2 INTERESSE PELO TEMA E OBJETO DE PESQUISA

Durante o meu Ensino Médio no Colégio Batista na Cidade de Parintins-AM, entre 2010 a 2012, tive a oportunidade de vivenciar a chegada dos *notebooks* para os professores de Educação Física, por meio do projeto “Professor na Era Digital”, do Governo do Estado do Amazonas. Tratava-se de um projeto que foi desenvolvido

para impulsionar as atividades escolares dos professores da rede pública com o uso da informática para melhorar a qualidade de ensino no estado (SANTOS, 2012).

Fato que era uma realidade nova para os professores e alunos do colégio, pois, aos poucos a dinâmica de apresentação dos trabalhos com os tradicionais recursos da época (papel cartolina e papel madeira), foi ficando ultrapassados. Isto, porque começamos a utilizar as apresentações em slides, com opções de cores, letras sofisticadas, fotos, vídeos e músicas, a fim de inovar nos trabalhos avaliativos.

Essa realidade intensificada no momento em que o Centro de Educação Tecnológica do Estado do Amazonas (CETAM), passou a ofertar cursos de inclusão digital, e qualificação profissional nas séries do ensino médio. Realmente, foi um ganho para todos, sobretudo em relação ao manuseio de equipamentos que começamos a ter acesso, como, projetores e computadores.

No entanto, eu não tinha condições de comprar um dispositivo *pendrive* ou aparelho celular da época, e por isso, as minhas atividades da escola e do curso eram armazenadas em um *Compact Disc* (CD). Outra situação que chamava atenção diz respeito às dificuldades dos professores para manusearem os recursos disponíveis dos *notebooks*, e geralmente eram os alunos que os auxiliavam na projeção dos conteúdos da aula.

Os docentes sempre afirmavam que não tinham tempo, pois precisavam corrigir muitos trabalhos e delegavam tal tarefa aos alunos, alegando que eles faziam aula de informática e deveriam saber disso. Além disso, existia a rejeição que o professor de Educação Física, tinha com o uso desses recursos, geralmente nossos trabalhos eram realizados de forma manual no papel de pauta “papel almaço”.

Quem tivesse a ousadia de realizar uma pesquisa no Laboratório de Informática, e por ventura trazer o trabalho digitado, não reprovaria, mas também não iria receber o peso máximo na nota final. Logo, parece uma história utópica e ilusória, bastante contraditória com as assertivas do início do relato com a chegada inovadora e positiva das tecnologias durante as nossas aulas.

Mas, é necessário salientar que nem todos professores receberam de braços abertos as propostas de inserção das tecnologias no processo de ensino, pois, muitos deles apresentavam argumentos que a tecnologia não era saudável, principalmente, na Educação Física. Em 2015, ingressei no curso de Educação

Física da Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Parintins-AM, sob influência da minha vivência como atleta em competições esportivas.

Por isso, eu queria me tornar um professor com novas ideias, novas metodologias de ensino, e fazer tudo diferente das minhas experiências que tive no Ensino Médio. Muito por conta do período que fiquei residindo no alojamento da Fundação Vila Olímpica de Manaus, como atleta semiprofissional do Centro de Alto Rendimento da Amazônia (CTARA), na modalidade de atletismo.

Local que me aproximou bastante das tecnologias digitais, porque em muitas ocasiões nós utilizávamos acessórios tecnológicos durante o treinamento, tais como o relógio com Sistema de Posicionamento Global (GPS), responsável por aferir a frequência cardíaca em cada seção de treino, realizava o registro dos metros que o (a) atleta percorria, gerava gráficos das parciais de tempo no percurso, e apresentava notificações referentes à hidratação a cada 30 minutos.

Outro acessório era a câmera digital, responsável por capturar os movimentos biomecânicos realizados durante as corridas, com intuito de apontar os erros e acertos durante a corrida. Mas de fato, o meu interesse pela temática das Práticas Pedagógicas dos Professores e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), na Educação Básica, surgiu quando realizei o meu penúltimo estágio nas séries de 6º ao 9º ano.

Notei as características do comportamento de alguns adolescentes em relação ao uso dos aparelhos celulares, motivados pelos jogos virtuais, e a participação deles nas aulas teóricas e práticas da Educação Física. Isso, pensando na minha avaliação final, uma vez que durante essa etapa do estágio somos responsáveis por ministrar aulas com a temática que temos afinidade, e a princípio escolher o recurso que fará parte da elaboração dos planos de aula. Dessa forma, fui atrás de estudos que trouxessem essas abordagens para melhorar a qualidade da minha aula, e despertar o interesse dos alunos.

Assim, levei em conta os apontamentos sobre a geração Alpha, acerca dos estudos de Mccrindle (2009), os quais destacavam as características do comportamento das crianças que possuíam grande capacidade de absorção de conhecimentos, adaptáveis, e bastante familiarizados com as tecnologias. Por isso, aderi à referência e apliquei durante a avaliação, os jogos digitais relacionados ao futebol, ao atletismo e à dama, disponibilizados na plataforma de aplicativos de aparelhos celulares.

Em 2020, comecei a minha jornada no Mestrado em Educação da UERR-IFRR, com várias expectativas em relação à produção de novos conhecimentos sobre o ensino da Educação Física na cidade de Parintins-AM. Foi perceptível a minha vontade e o entusiasmo pela pesquisa científica em nível de mestrado, já que deduzia que eu iria apenas estudar as abordagens históricas da Educação no Brasil, a fim de refletir, e buscar soluções diante das problemáticas do ensino da minha comunidade na condição de mestre.

No entanto, existiam ideias confusas e equivocadas sobre estudos científicos, especialmente, quando questionavam sobre problema de pesquisa, que na minha concepção era algo referente a conflitos e problemas que dificultassem o trabalho do professor, como “a escola que não tinha quadra, ou, falta de materiais nas aulas de Educação Física”, e a solução deveria ser da gestão da escola, ou, das secretarias de educação.

Em relação ao objeto, no meu entendimento era algum tipo de recurso que o professor utilizava para favorecer o ensino dos conteúdos da Educação Física, tais como um cone, uma bola, ou simplesmente um cronômetro. Tais dúvidas, esclarecidas durante as aulas das disciplinas de Epistemologias das Ciências da Educação, Pensamento Educacional Brasileiro, Pesquisa em Educação e, principalmente, na disciplina de Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Disciplina está ministrada pelo meu orientador Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira, que trouxe uma abordagem esclarecedora do que eu realmente queria pesquisar, e qual seria o meu objeto de estudo, levando em conta, os pressupostos teóricos da abordagem da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), no contexto da educação brasileira, abrangendo concepções sobre esse assunto na docência, e em questões relacionadas à aprendizagem.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em 2022, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) do Estado do Amazonas propôs a obrigatoriedade do Referencial Curricular Amazonense (RCA), nas secretarias e escolas amazonenses até dezembro de 2022, reforçando as determinações do Programa de Apoio à Implementação da BNCC-ProBNCC, amparado pela Portaria n.º 331 do Ministério da Educação (MEC), em 5 de abril de 2018, e consolidada no Amazonas pela Portaria n.º 242-2018.

Assim sendo, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), aprovou a reformulação do currículo educacional no Amazonas, em acordo com normativas da BNCC, com a assertiva de efetivar um documento norteador da aprendizagem em cada nível de ensino no Amazonas, considerando a diversidade amazônica (AMAZONAS, 2020).

Além disso, enalteceu a importância das tecnologias na educação amazonense, numa perspectiva de promover a comunicação entre professor e alunos a qualquer hora e local, ampliando a interatividade e o compartilhamento de conhecimentos nos espaços educativos, e, entre os sujeitos que compõem o cotidiano escolar. (AMAZONAS, 2020b, p.78-79).

Nesse sentido, a presente pesquisa consolida a sua relevância acadêmica por tratar da temática, Prática Pedagógica dos Professores e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Tendo em vista, inquietações de professores, e pesquisadores sobre as determinações do RCA, em relação ao assentimento por parte dos professores acerca do uso das tecnologias digitais na Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.

No que tange, à reformulação da prática pedagógica dos professores a partir da integração das tecnologias digitais ao planejamento das aulas, na aplicação dos conteúdos, e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Sendo mudanças abordadas em um diagnóstico da prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade Parintins-AM, destacando o perfil profissional, as estruturas das escolas da rede municipal e estadual, e os níveis de apropriação das tecnologias digitais nas séries de 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental.

Ademais, apresenta singularidades do processo de construção das práticas pedagógicas em uma realidade educacional específica do interior do estado do Amazonas face às normativas do RCA e PCP-AM. Corroborando, outras análises sobre a Educação Física nos Documentos Oficiais no Amazonas, com enfoques na prática docente, prática pedagógica, e formação docente (PEREIRA, 2021).

Por outro lado, a contribuição social busca reforçar os questionamentos dos professores sobre os recursos destinados à educação no município de Parintins-AM, equivalente ao valor de 54.822.965,41, para projetos e ações de capacitação de professores da SEMED (PARINTINS, 2022), na perspectiva de apropriação das TDICs na Educação Física. Sendo um investimento acrescido pelo governo do

estado, com 374 mil reais, destinado para a formação pedagógica dos professores vinculados a SEDUC (AMAZONAS, 2022).

Quanto à contribuição científica, os resultados que evidenciam o distanciamento das perspectivas tecnológicas do currículo educacional vigente no Amazonas, a partir de dados sobre a realidade enfrentada por alunos e professores nas escolas de um município da região do Baixo Amazonas. Assim, instigando reflexão geral do cenário educacional dessas regiões, a fim de conscientizar os protagonistas (pais, alunos e professores), do processo educacional, sobre a necessidade de buscar melhorias para a formação de professores equiparada com a reformulação de projetos e propostas pedagógicas das escolas, incluindo o uso consciente de recursos financeiros para compra de equipamentos, e reestruturação de laboratórios para oferecer acesso as TDICs, a professores e alunos.

2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Atualmente a Educação Física é instituída no currículo escolar do Brasil, como um componente curricular que trata da cultura corporal do movimento humano, dentro da área de linguagens, evidenciando os aspectos históricos sociais, culturais, políticos e econômicos em temáticas que abrangem jogos e brincadeiras, ginásticas, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura (MARTINS, 2021).

No que diz respeito aos múltiplos conhecimentos produzidos sobre o corpo e o movimento humano, é preciso uma prática de intervenção que tematize a cultura corporal a respeito das diferentes abordagens do currículo (BRACHT, 1999). Isso, como uma forma de balizar as ações pedagógicas dos professores no processo de elaboração das aulas teóricas e práticas da Educação Física no contexto escolar.

Além de considerar o avanço das tecnologias digitais como uma possibilidade de tornar a Educação Física mais atrativa e, por isso, direcionar as práticas pedagógicas dos docentes pela mobilização de conhecimento envolvendo conceitos e procedimentos, habilidades oriundas das práticas cognitivas e socioemocionais, bem como atitudes e valores para resolverem as demandas complexas da vida cotidiana (MEC, 2022).

Não o bastante, essa prática de ensino deve aderir às tecnologias digitais com intuito de possibilitar a aprendizagem dos alunos em situações que os

favoreçam a “[...] Experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BNCC, 2018, p. 223).

Por esse motivo, os professores de Educação Física devem encarar isso como desafio nas questões de “[...] interação com as linguagens e modos de produção das tecnologias digitais de informação e comunicação, não como substituição, mas como complemento das aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais” (SILVEIRA; PIRES, 2021, p.3).

Em razão disso, a prática pedagógica dos professores de Educação Física, a partir do uso das tecnologias, tornou-se objeto de estudo, e sua caracterização parte das suas principais condicionantes e atores envolvidos no seu processo de construção. Tratando-se de uma ação pedagógica que abrange inovações em diferentes contextos, entre eles, as tecnologias e suas ferramentas aplicadas em novas formas de ensinar e aprender (OLIVEIRA, 2021).

Por outro lado, Franco (2016) entende que práticas pedagógicas são ações constituídas por meio do planejamento, aplicação dos processos pedagógicos, e avaliação da aprendizagem. Segundo Silva (2021, p.2), prática pedagógica concerne à ação do professor na “união de teoria e prática no exercício de ensinar e aprender”, além de ser uma ação que se propõe a conscientizar os alunos sobre todo processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a prática pedagógica possui um caráter epistemológico no qual é possível apontar situações de adequação e identificação de novos procedimentos aplicados à aprendizagem (GASPARIN, 2009). Na Educação Física, as práticas pedagógicas levam em conta os “desafios do cotidiano escolar e não escolar, com vistas a alcançar novas formas de apreensão do real e, conseqüentemente, dos processos educativos” (LEÃO, 2019, p.20).

Além disso, segundo esse autor, promove reflexões sobre a necessidade da capacitação permanente na busca por novos conhecimentos frente aos desafios da ação pedagógica. Tendo em vista que, o construto da prática pedagógica de Educação Física deve se consolidar por meio da sintonia com os princípios das práticas corporais, buscando sempre realizar ações didáticas com diferentes temas, inclusive, sobre conhecimentos que os estudantes acessam por meio das mídias (NEIRA, 2019).

Indicando a importância de repensar a prática pedagógica, partindo da reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem com base no uso das tecnologias (TEZANI, 2017). Contudo, as mudanças nos currículos escolares oferecem um campo a ser explorado na área de Educação Física, mediante as propostas de inserção das tecnologias digitais no ensino dos conteúdos da disciplina.

Levando em consideração as diretrizes para ao surgimento de novos conhecimentos, experimentação, fruição, valorização da cultura digital como uma possibilidade do professor transformar as aulas mais criativas. Com base nisso, é assertivo deduzir que as práticas pedagógicas recebam um novo significado sobre seus condicionantes teóricos e práticos.

2.1 BASE EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Segundo Caldeira; Zaidan (2010) a prática pedagógica pode assumir diferentes sentidos e significados conforme a perspectiva teórico-epistemológica adotada. Esses pesquisadores descrevem a prática pedagógica em duas vertentes: a) perspectiva positivista pressupõe-se a existência de uma realidade única que pode ser fragmentada em partes manipuláveis independentemente, b) perspectiva interpretativa, a realidade é construída socialmente pelo homem, ao dar significado aos objetos, situações e experiências vividas.

Na concepção de Luckesi (1994), a prática pedagógica é altamente controlada e dirigida, com atividades mecânicas inseridas em uma proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes. Nesse sentido, Carr; Kemmis, (1988), destaca o desenvolvimento de técnicas de ensino, como a solução de problemas relacionados à disciplina e ao controle da sala de aula, bem como à motivação e à avaliação.

Assim sendo, segundo estes autores, a prática pedagógica, é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos extraídos de diferentes disciplinas científicas, ou seja, um caminho dos princípios teóricos aplicados a dinâmica de aplicação dos processos pedagógicos. Com base nisso, a relação teoria-prática é entendida como uma “troca bidirecional: a deliberação prática esta informada não só pelas ideias, mas também pelas exigências práticas de cada situação, uma vez que o juízo crítico e a mediação do critério do ator são sempre indispensáveis” (CALDEIRA; ZAIDAN, 2010, p.1-4).

Contudo, Almeida *et al* (2021, p.16), salienta que “a noção de prática pedagógica é polissêmica, não há uma definição única ou uma definição clássica predominante no âmbito das ciências da educação”. Além disso, os autores que afirmam que poucos pesquisadores brasileiros se colocaram o desafio de estabelecer uma definição tipo-ideal da referida noção.

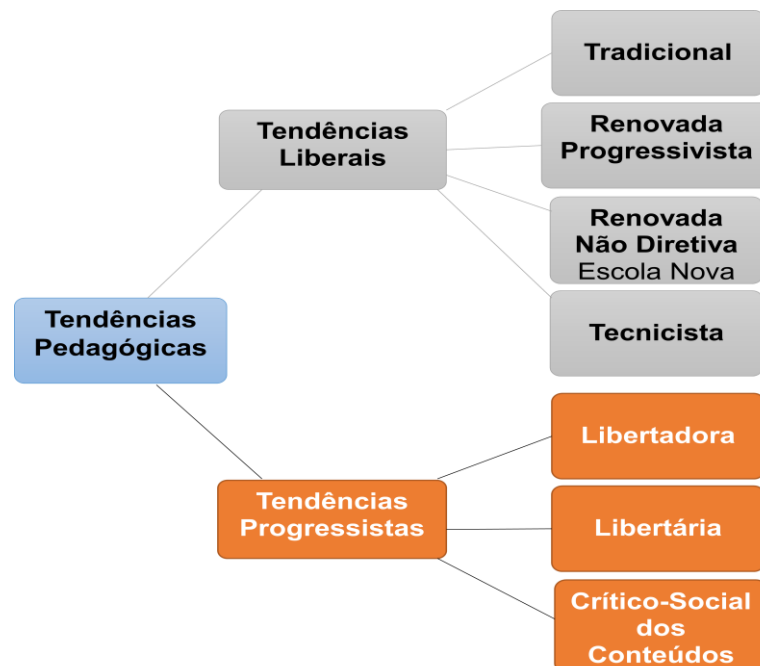
Pois, quando se fala em prática pedagógica, está se referindo a um ato social em contexto, ela pode ser direcionada ao papel que o professor assume no processo de ensino-aprendizagem, assim,

Práticas pedagógicas são os meios pelos quais futuros professores desenvolverão seu trabalho educacional no ambiente escolar, demanda lembrar que essas práticas concretas, situadas e realizadas no cotidiano educacional, não são abstratas, e há conhecimento acumulado sobre elas,

sua efetividade, porque podem ser reconhecidas por observações, estudos e reflexões, e seus aspectos fundamentais que podem ser teorizados e socializados (ALMEIDA *et al.*, 2021, p.16).

Assim, a pesquisa da prática pedagógica deve ser vista como “um processo de aprendizagem e envolvimento de docentes e discentes com a construção do trabalho intelectual, na perspectiva de promover a união entre o ensino e a pesquisa” (COSTA, 2022, p.19). Segundo o autor, a pesquisa também é instigada pelas questões que estão interligadas as práticas pedagógicas, como, a realidade escolar, os projetos pedagógicos das escolas, e o ato de repensar a própria prática pedagógica a fim de fornecer através da pesquisa, subsídios para a emancipação intelectual e política de professores e alunos (COSTA, 2022).

Nesse sentido, Abreu *et al.*(2003), realizavam um quadro contendo sínteses sobre as concepções e tendências da educação que nortearam as práticas pedagógicas no decorrer das décadas (quadro 1). O estudo possibilita a compreensão dos pesquisadores sobre o tema de práticas pedagógicas e a pesquisa científica:



Fonte: adaptado pelo autor (2022).

Com base na ilustração, observamos que as tendências pedagógicas instituídas no Brasil, por influência das questões culturais, políticas e sociais, à luz dos movimentos filosóficos. Nesse sentido, essas abordagens de certa forma, direcionaram o processo construtivo das práticas pedagógicas em sala de aula,

pautadas em intencionalidades do professor diante de sua realidade buscando o sentido da prática docente (LUCKESI, 1994).

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir dos estudos de Freitas (2008), é possível realizar um recorte teórico a respeito das abordagens pedagógicas da Educação Física como eixos norteadores da prática pedagógica dos professores. Nesse sentido, as práticas pedagógicas realizadas na abordagem têm como objetivo oportunizar experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento (FREITAS, 2008, p.3).

O planejamento é pautado na aquisição de habilidades motoras básicas, a fim de que seja facilitada a ela a aprendizagem posterior das habilidades consideradas complexas (DAOLIO, 2007). A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos e das estratégias de ensino a serem utilizadas vai depender justamente dos indicativos oriundos dos processos biológicos de crescimento e desenvolvimento motor (FREITAS, 2008).

As práticas pedagógicas na abordagem construtivista têm ênfase nos conteúdos de jogos como estratégia, sendo instrumentos pedagógicos que estimulam a aprendizagem da criança a partir do brincar (DARIDO, 2001). Além disso, propõe o desenvolvimento cognitivo dando prioridade ao lúdico e ao simbolismo (LAVOURA; BOTURA; DARIDO, 2006).

O planejamento propõe como tarefa da Educação Física o desenvolvimento de habilidades motoras, porém num contexto de brinquedo e de jogo (FREIRE, J,1989).A aplicação dos conteúdos na abordagem construtivista deve ser desenvolvida numa progressão pedagógica em uma ordem de habilidades que seguem de ações que conduzem as habilidades básicas para as habilidades mais complexas e específicas(DAOLIO,2007).

Em outra perspectiva, as práticas pedagógicas elaboradas na abordagem de ensino aberto têm como objetivo possibilitar o aluno co-participar das decisões sobre objetivos, conteúdos e métodos de ensino das aulas e, portanto, do planejamento do ensino, visando recolocar a subjetividade do aluno no centro da reflexão didática (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 29-30). Nesta abordagem a dinâmica do ensino enfatiza o conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento; as ações metodológicas (OLIVEIRA,1990).

As práticas pedagógicas na abordagem sistemática não se constituem como uma metodologia de ensino, mas com múltiplas dimensões sociopolíticas, sociopsicológicas e didático-pedagógicas do ensino da Educação Física na escola, (BETTI,1992). Nessa abordagem, o planejamento pedagógico constitui-se por conteúdos que oportunizam a experiência da cultura de movimentos dos alunos (FREITAS, 2008, p. 9)

As práticas pedagógicas na abordagem crítico-emancipatória, têm como característica o direcionamento de uma didática comunicativa acerca do desenvolvimento do senso argumentativo e consciente do aluno sobre os assuntos abordados em aula (KUNZ, 1994). Por outro lado, o construto das práticas pedagógicas na abordagem histórico-crítica, o professor comunicar o conteúdo a ser trabalhado, sendo da vivência cotidiana dos alunos (GASPARIN, 2002).

Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, caracterizada pelos princípios sistematizados da Educação Física, com temas transversais e interdisciplinares. Obtendo uma objetivação, descrita por Soares *et al.* (2019), como uma representação de um conjunto de orientações, para fomentar a formação da cidadania do aluno, e o trabalho do professor.

Além de identificar e reconhecer os valores da cidadania na realidade contexto escolar, bem como, os determinantes para o ensino da Educação Física Escolar. Definindo uma prática pedagógica que incorpore dimensões afetivas, cognitivas, e socioculturais dos alunos, assegurando direitos estabelecidos em temas transversais (BRASIL, 1997).

3.1 CURRÍCULO ESCOLAR E OS DIRECIONAMENTOSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente, os Documentos oficiais da Educação no Brasil, são considerados como os elementos norteadores da construção da prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar. Sobretudo, com a abordagem no currículo escolar alinhado a atuação do professor, em vista que o “currículo é sempre resultado de uma seleção ampla de conhecimento e saberes” (SILVA, T., 2005, p.15).

Segundo autor também enfatiza a contribuição significativa das diretrizes do currículo na educação face às forças das estruturas sociais e econômicas,

apresentando o caráter racional do ensino acerca de objetivos, procedimentos e métodos (SILVA, 2010). Nesse sentido, Saviani (2016), aborda o currículo escolar como um conjunto de atividades desenvolvidas por determinações sociais, que tange a educação com ênfase no ser ativo no processo de ensino, assim como, um ser crítico social.

Medeiros *et al* (2020), entende o currículo como é um instrumento de função social e cultura, em vista que:

“[...] leva em consideração expectativas e necessidades dos estudantes, pais a comunidade, os professores, ou seja, todos aqueles que se encontram contidos no processo educativo dos estudantes. É nesse ambiente interativo que o aluno vive situações diversas ampliando seu aprendizado para poder interagir e dialogar de forma adequada com o meio social (MEDEIROS *et al.*, 2020, p.2).

Para Veiga (2002, p.7), “o currículo é originado de construção social do conhecimento sistematizado” são meios de construção efetivas da transmissão de conhecimentos historicamente produzidos e formas de assimilação. Segundo o autor, outro aspecto relevante do currículo são os processos que compõem a metodologia da construção coletiva do conhecimento escolar.

Nesse sentido, Goodson (1997, p. 15), salienta que o currículo é concebido para surgir como um “elemento natural, de tal modo que não é sujeito ao escrutínio do pensamento e da crítica”. De acordo com a autora, o currículo passa de um modelo que a escola consagra, para construção de possibilidades e impossibilidades acerca de “certos pontos de vista e interesses”.

Fernandes (2014, p. 13), compreende que currículo é o “coração” da escola, o qual é norteador de aspectos, questões, conhecimentos, saberes e que precisamos refletir sobre estes elementos. Assim, o currículo é moldurado conforme a realidade, e tende propor ao aluno “práticas visando à emancipação de forma justa e igualitária numa sociedade contemporânea” (LEITINHO; DIAS, 2019).

Assim sendo, no Brasil, é notável a relação das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com propostas pautadas no professor, capaz de refletir e discutir continuamente sobre as transformações da prática pedagógica no cotidiano escolar (BRASIL, 2022).

Tendo em vista, a inspiração oriunda do modelo espanhol de educação, na qual o Ministério da Educação e Esportes, por meio da Secretaria de Educação

Básica, mobilizou um grupo de pesquisadores e professores desde 1994 para desenvolver parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997).

Assim, entende-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), como documento possui função primordial de apoio a elaboração de propostas curriculares na Educação Física Escolar, com a proposta de ser um instrumento de reflexão a prática educativa. Contudo, os estudos de Sousa; Fávero (2010), sobre a relação PCNs e Educação Física, aponta a busca pelo recorte epistemológico sobre a prática pedagógica conduzida pela perspectiva da educação num contexto histórico-social, proporcionando aos indivíduos condições para o exercício da cidadania.

Por outro lado, na BNCC, a Educação Física, é definida como um componente curricular que tematiza práticas corporais em diversas formas de codificação e significação social, assim como, manifestações como possibilidades expressivas dos sujeitos de diversos grupos sociais (BRASIL, 2018), quanto às aulas,

as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018).

No entanto, nos estudos de Furtado; Paes Neto; Espírito Santo (2021), os pesquisadores acreditam que a BNCC, não deve ser entendida como o currículo final da Educação Física. Tendo em vista, preocupações sobre as possibilidades de inovação pedagógica no ensino dos conteúdos da Educação Física, tais como, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras.

Nesse sentido, Neira (2018, p. 219) aponta uma crítica à BNCC, na medida em que esta desconsidera que a “ocorrência social das manifestações da cultura corporal é significada de muitas outras maneiras: como campo de exercício profissional, competição, religiosidade, estética”, além disso, não é possível identificar uma progressão no ensino da Educação Física.

Outros questionamentos, e atuação professores diante das mudanças da proposta do currículo, representadas pela divisão dos objetos de conhecimento entre os anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Sendo que possível apontar

que não há completude, ou, até mesmo intencionalidade efetiva nas propostas pedagógicas nas aulas da Educação Física Escolar (SANTOS; BRANDÃO, 2018).

Contextualizando com a realidade do Estado do Amazonas, destaca-se o Referencial Curricular Amazonense (RCA), aprovado recentemente como currículo escolar para a etapa da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e anos finais. A estrutura do documento da Educação Infantil possui 226 páginas, um documento para Ensino Fundamental com 666 páginas, para Anos Finais do Ensino Fundamental com 604 páginas.

O RCA (AMAZONAS, 2020a e também 2020b), entrou em vigor em 31 de janeiro de 2020, apresentando diretrizes curriculares no estado e seus 62 municípios, afirmando que a estrutura dessa referência é o conhecimento teórico no cotidiano escolar. Além disso, busca o desenvolvimento dos alunos por meio de habilidades e competências baseadas no aprendizado contínuo, que se interligam entre os conhecimentos adquiridos (AMAZONAS, 2020a, p. 19).

Em relação ao ensino-aprendizagem, propõe conteúdos úteis, contextuais, universais, relevantes e democráticos, em uma perspectiva educacional que parte de princípios metodológicos, teóricos e políticos, promovendo a universalização de conhecimento, e ao mesmo tempo possibilite que os estudantes vivenciem competitividade igualitária e justa por ideais conforme a Constituição e a LDB (AMAZONAS, 2020a).

Tendo como objetivo principal, um documento que viabilizasse o trabalho docente a operacionalizar as características culturais de cada município da Amazônia. A partir disso, organizações municipais, estaduais e privadas desenvolveram no documento características específicas, mudanças na estrutura da formação e novos projetos educacionais em um cenário educacional,

associado à promoção de vivências em torno do conhecimento criado pelo homem e a criação de condições para o desenvolvimento das capacidades humanas como linguagem, pensamento, percepção, imaginação, memória, consciência e controle comportamental (AMAZONAS, 2020a;b).

Contudo, é importante destacar a relação BNCC com o RCA, diante de uma geografia única da região amazônica, no que tange a Educação Física Escolar, sendo um componente do currículo que trata de exercícios físicos com diferentes expressões e finalidades, e permite refletir sobre as formas de representar o mundo

por meio de gestos e expressões e seu significado nas relações pessoais e sociais (BRASIL, 2018).

A título de exemplo, Brigida (2021), afirma que, pensar o movimento humano no contexto ribeirinho do rio Amazonas reflete a cultura física em outras atividades cotidianas, como a caça, pesca, plantio de árvores, jogos populares e natação no rio.

A Educação Física sistematiza esses elementos, incluindo a cultura física (jogos, lutas, danças, esportes, ginástica, mímica, etc.) dentro do conteúdo do programa, e o conhecimento da comunicação e expressão dos ribeirinhos para o melhor desenvolvimento das atividades educativas no desenvolvimento físico é importante (BRIGIDA, 2021).

Nesse sentido, Cabo Verde, (2019), enfatiza a Educação Física no Amazonas, como um componente do currículo com conteúdo mais expressivo que inclui cultura corporal, desenvolvimento do movimento, aspectos cognitivos e emoções por meio da dança, jogos, combate e ginástica, é uma disciplina interessante entre os alunos na região amazônica.

Com base nisso, o RCA, instituiu as seguintes competências específicas à Educação Física Escolar no Ensino Fundamental (tabela 1):

Tabela 1– Competências do Referencial Curricular Amazonense para Educação Física no Ensino Fundamental II

1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e aos seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que dela participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade que grupos.
8	Usufruir as práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção de saúde.
9	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão ponto e produzindo alternativas para a sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras jogos, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Referencial Curricular Amazonense (2020).

Diante disso, os estudos de Bussoli; Mono (2020), apontam resultados sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental II, estruturando-se no:

6º ano, brincadeiras e jogos ocupam 25%, Danças 16,7%, Lutas 8,3%, Ginásticas 16,7%, Esportes ocupam 25%, Práticas Corporais de Aventura 11,1%. Para o 7º ano, brincadeiras e jogos ocupam 22,2%, Danças 11,1%, Lutas 11,1%, Ginásticas 22,2%, Esportes ocupam 22,2%, Práticas Corporais de Aventura 11,1%. Para o 8º ano, brincadeiras e jogos ocupam 0,0%, Danças 10%, Lutas 10%, Ginásticas 30%, Esportes ocupam 40%, Práticas Corporais de Aventura 10%. Para o 9º ano, brincadeiras e jogos ocupam 0,0%, Danças 10%, Lutas 10%, Ginásticas 30%, Esportes ocupam 40%, Práticas Corporais de Aventura 10% (BUSSOLI; MONO, 2020).

Instigando reflexões sobre a implementação da BNCC no estado, diante dos slogans e dos discursos de democracia, direito de aprender e igualdade perpassaram, mas, idealmente, foram reformados por diversos atores sociais mobilizados por objetivos conflitantes na luta para criar e moldar currículos (BUSSOLI; MONO, 2020).

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

A presença das tecnologias na vida cotidiana dos professores de Educação Física “demonstra estar relacionada a diferentes contextos e realidades, assim como apresentam distintos propósitos e desafios na busca por integrá-las ao contexto educativo” (WARTH, 2021, p.179). Este pesquisador aborda em seus estudos enfoque o uso das TDICs pelos professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas, apontando a valorização pedagógica de *smartphones*/celulares notebooks/computadores na concepção de 27 docentes.

Nos estudos de Nardon (2017, p.111), o objetivo foi verificar mudanças nos processos de ensino e diferenças de aprendizagem dos conteúdos específicos da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do uso das TDICs. O pesquisador revela a importância da Internet, computadores, *tablets*, *smartphones* para a aprendizagem das crianças subsidiadas por “vídeos ilustrativos referentes aos temas tratados e a postagem de fotos de vivências das aulas na página da escola na Internet”.

Nesse contexto, Zylberberg (2010, p.64), afirma que o professor pode dar outras vozes e várias cores a um conteúdo abstrato, em uma aula que pode começar com um vídeo, depois o professor pode colocar as perguntas no telão, pode pedir tudo isso em silêncio, sem pronunciar palavra alguma, e,

O ensino pode ocorrer com apoio de vários recursos que não somente a explicação verbal e a escuta passiva. Pode fotografar e filmar suas aulas, depois editar um vídeo resgatando o percurso de uma disciplina (ZYLBERBERG, 2010, p.64).

Importante destacar a necessidade de compreender a utilização das ferramentas tecnológicas digitais, “não apenas para facilitar o acesso à informação, dinamizar aulas ou atrair a atenção dos alunos nativos digitais, mas também para torná-los instrumentos potencializadores de uma aprendizagem significativa” (ERNESTO, 2018, p.14).

Nesse contexto, Waal, Marcusso e Telles (2021), enfatiza o papel do professor em relação à diversificação dos discursos aplicados a aprendizagem relativa a construção do conhecimento, no qual,

[...] O instrutor monitora os grupos e indivíduos e dá o necessário apoio para que a aquisição dos conhecimentos e habilidades escolhidos aconteça pela utilização das estratégias selecionadas, “[...] O aprendiz será estimulado a validar as informações colhidas e a realizar avaliações críticas (WAAL; MARCUSSO; TELLES, 2021, p.70).

Tendo em vista, os alunos adeptos das tecnologias da sociedade contemporânea, conceituados como alunos que possuem um aspecto tecnológico implícito (SILVA; VALDÓRIO; MUSSIO, 2019, p.7). Com base nisso, Correia *et al* (2006), afirma que a tecnologia pode ser uma alternativa pedagógica porque apresenta possibilidades de inovação e discussão no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar.

Assim sendo, em todos os cenários educacionais como uma pauta pertinente em relação ao uso dessas tecnologias de forma elementar, mas com perspectivas de progresso (ROHDEN, 2017). A esse respeito, Sancho e Hernández (2006), apontam três caminhos: rejeitar a tecnologia e tentar se distanciar do processo de avanço tecnológico; o domínio da tecnologia e fazer da vida escolar uma corrida atrás de novas tecnologias para trabalhar componentes curriculares; ou desenvolver habilidades, e o dominar processos que permitam o controle de tecnologias e seus efeitos.

Em razão disso, Areias (2021), conscientiza que a tecnologia já faz parte do ensino da Educação Física, ao observar biomecânica, cinesiologia, fisiologia do exercício e diversas outras disciplinas incluídas no currículo de graduação, há uma grande necessidade de promover o assunto durante as aulas. No que tange, o ensino da Educação Física com um propósito de experimentação por parte dos alunos em atividades com o uso das TDICs, estimulando a valorização e o respeito dos significados e sentidos desta cultura (BNCC, 2017).

Além de promover à inserção das tecnologias para o ensino da Educação Física sempre de forma criativa e instigadora da construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, Seibel e Isse (2017, p.14) afirma que “o uso das tecnologias digitais deixou as práticas corporais mais atrativas, estimulando os aspectos de motivação e aprendizagens.

Por outro lado, Valim (2017), enfatiza que há uma escassez na inserção e apropriação das tecnologias nas aulas de Educação Física, e por isto devemos ampliar os debates a respeito desta temática. Nesse sentido, Souza

Junior (2012), reconhece que as tecnologias digitais nas aulas de educação física, desenvolvem pensamentos de apropriação crítica e criativa, sendo que:

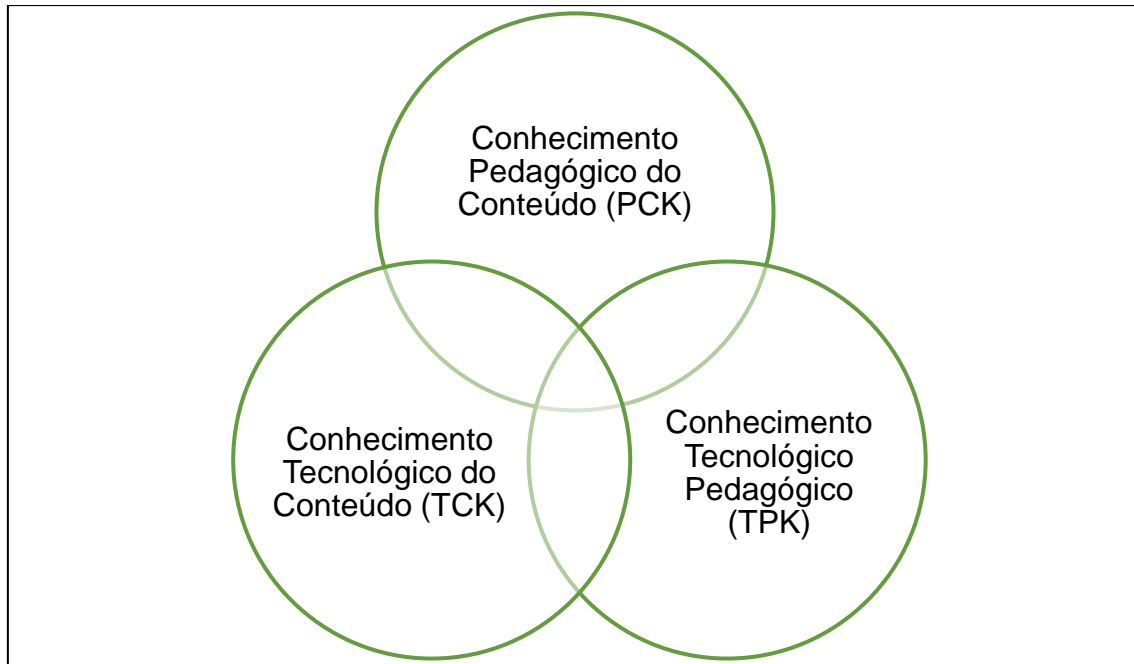
[...] podem ser consideradas um dos recursos possíveis para o desenvolvimento dessa nova metodologia educacional, transformadora e atual. Sendo imprescindível, por parte dos futuros professores da educação física, uma reflexão sobre o papel que essas tecnologias digitais ocupam na educação contemporânea (SOUZA JUNIOR 2012, p.8).

Desta forma, Oliveira, F.(2020), afirma que é necessário compreender os reais ganhos no assentimento das tecnologias digitais nas aulas de Educação Física, é reconhecer a rica possibilidade dos processos de produção de conhecimento, sob um novo olhar que permita a apropriação dos jogos eletrônicos no fazer docente, de forma mais atrativa para nossos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

4 CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK)

O Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK), segundo Mishra; Koehler (2006), é uma forma emergente do conhecimento que vai além do Conteúdo, Pedagogia e Tecnologia. Além disso, é o conhecimento necessário ao professor sobre o uso da tecnologia para o ensino de qualidade do conteúdo, usando suas bases de maneira integrada, observando suas relações:

Figura 1– Conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico



Fonte: Mishra; Koehler (2006), adaptado pelo autor (2022).

Com base na figura 1, considera-se que o principal objetivo do TPACK, é alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, considerando os três saberes que formam a base do TPACK. Sendo uma base para o ensino verdadeiramente eficaz, e altamente qualificado a partir da integração entre tecnologias, Pedagogia, e o ensino conduzidos por professores adeptos dos recursos tecnológicos no desenvolvimento dos conteúdos curriculares (HARRIS *et al.*, 2009).

Nesta perspectiva, Cibotto; Oliveira (2017), destacam que este conhecimento é diferente do conhecimento disciplinar, pedagógico, e do conhecimento especializado partilhado entre professores das disciplinas. Sendo necessária, a compreensão de conceitos sobre as tecnologias, técnicas pedagógicas, formas construtivas do conteúdo, e conhecimento de como as tecnologias podem ser usadas para construir novos conhecimentos face às epistemologias.

Assim, de acordo Mishra; Koehler (2006), o TPACK, apóia as estratégias pedagógicas específicas e construtivas do processo de ensino do conteúdo, baseando-se em preferências dos alunos, exigindo dos professores,

flexibilidade e fluência do conteúdo curricular (o assunto a ser aprendido e ensinado), da pedagogia (os processos, práticas, estratégias, procedimentos e os métodos de ensino e aprendizagem), da tecnologia (tanto as tradicionais quanto as mais avançadas como os computadores,

internet e softwares) e do contexto envolvido, salientando a complexa interação desses três corpos de conhecimento, em que cada um influencia diretamente o outro (MISHRA; KOEHLER, 2006).

No contexto brasileiro, considerando que:

nem toda juventude possui acesso a uma tecnologia de qualidade e muitos dos quais possuem esta possibilidade, utilizam as tecnologias digitais em diversos contextos cotidianos, mas não o fazem da mesma maneira no interior das salas de aula (CIBOTTO; OLIVEIRA, 2012, p. 10).

Em razão disso, os estudos que surgem nos dias atuais apontam para novos conhecimentos sobre a formação de professores a partir do modelo TPACK, sendo uma importante “base teórica e orientadora da integração das tecnologias com os conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos” (RIBEIRO; PIEDADE, 2021, p.22).

Nesse sentido, Dos Reis; Costa (2019), destacam a abordagem pedagógica do TPACK no ensino fundamental, corroborando a interação dos conhecimentos dos professores que desejam ensinar por meio do uso pedagógico das tecnologias,

Considerando e apresentando o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação e, em especial, foi utilizado o referencial TPACK (Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo) que tem contribuído para as mudanças no processo de ensino dos professores e de aprendizagem dos alunos e buscou-se como tem se processado a interação complexa entre conteúdos, pedagogia e tecnologia, possibilitando a construção de um conhecimento que permite ao professor maior êxito no trabalho docente (DOS REIS; COSTA, 2019, p. 3).

Os pesquisadores também evidenciam em seus estudos as combinações do conhecimento: 1. Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge–PCK*): esta é a base da teoria de Shulman (1986), que compreende a aplicação do conhecimento pedagógico ao ensino de um conteúdo específico, no qual o professor é capaz de compreender o conteúdo de tal forma que possa encontrar várias maneiras de ensiná-lo, adaptando suas estratégias de ensino levando em consideração a forma como seus alunos aprendem e o conhecimento prévio que possuem (DOS REIS; COSTA, 2019).

O 2:

Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (*Technological Content Knowledge – TCK*): o professor deve saber reconhecer o quanto a tecnologia e o conteúdo influenciam um ao outro identificando aspectos positivos ou negativos, compreendendo quais tecnologias específicas são mais adequadas ao conteúdo que se quer ensinar (DOS REIS; COSTA, 2019, p.5).

Por fim, o 3. Conhecimento Tecnológico Pedagógico (*Technological Pedagogical Knowledge* – TPK): compreende as estratégias pedagógicas disciplinares empregadas com o uso de tecnologias específicas capazes de transformar a forma de ensinar e aprender. Para tanto, o professor deve dominar as estratégias pedagógicas disciplinares para correlacioná-las com as tecnologias (DOS REIS; COSTA, 2019).

Em outra perspectiva, Mazon (2012, p.110), aborda em seus estudos o TPACK em diferentes gerações de professores de Matemática, como intuito de identificar se “existem diferenças significativas nas relações entre os saberes que envolvem o conhecimento tecnológico de acordo com a faixa etária do professor”, ou, com as percepções e atitudes dos professores em sua atividade docente.

Com base nisso, a pesquisa mostrou que quando consideramos a geração do professor apenas por sua idade, não é possível identificar diferenças significativas em relações as bases do conhecimento instituídas pelo TPACK, porém,

Quando reclassificamos a geração baseados nas percepções e atitudes do professor, foi possível observar tais diferenças. Isso mostra que nem sempre a idade é o fator que caracteriza uma geração. As ações dos professores capturadas pelas suas percepções e atitudes são fatores mais adequados para classificar uma geração. As observações nos levam a concluir que no que se referem ao conhecimento tecnológico, a diferença existe somente para os indivíduos que se enquadram na geração dos Veteranos. Para as demais gerações não há diferenças significativas (MAZON, 2012, p. 110).

Enquanto os estudos sobre a avaliação do TPACK, nas atividades de ensino-aprendizagem, Sampaio; Coutinho, (2012, p.51), consideram como efetivo acerca da utilização da tecnologia educativa por parte de professores que integram ativamente em suas práticas pedagógicas numa perspectiva de “integração da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem”.

A fim de esclarecer o TPACK, Harris; Hofer (2010) desenvolveram um instrumento que reflete os conceitos fundamentais que vão além da autoavaliação pedagógica, e destacam a avaliação da integração tecnológica (quadro 2):

Quadro 1– Rubrica de avaliação de integração tecnológica baseada no TPACK

Crítérios	4	3	2	1
Metas do currículo e tecnologias (uso tecnológico baseado no currículo)	Tecnologias selecionadas para o uso no plano de ensino estão <u>fortemente alinhadas</u> com um ou mais objetivos do currículo.	Tecnologias selecionadas para o uso no plano de ensino estão <u>alinhadas</u> com uma ou mais objetivos do currículo.	Tecnologias selecionadas para o uso no plano de ensino estão <u>parcialmente alinhadas</u> com um ou mais objetivos do currículo.	Tecnologias selecionadas para o uso no plano de ensino <u>não estão alinhadas</u> com quaisquer objetivos do currículo.
Estratégias de ensino e tecnologias (Uso da tecnologia no ensino/aprendizagem)	O uso da tecnologia <u>suporta idealmente</u> estratégias educacionais.	O uso da tecnologia <u>suporta</u> estratégias educacionais.	O uso da tecnologia <u>suporta minimamente</u> estratégias educacionais.	O uso da tecnologia <u>não suporta</u> estratégias educacionais.
Seleção de tecnologia(s) (Compatibilidade com os objetivos curriculares e estratégias de ensino)	A seleção de tecnologia(s) é <u>exemplar</u> , dado(s) o(s) objetivo(s) do currículo e as estratégias de ensino.	A seleção de tecnologia(s) é <u>apropriada, mas não exemplar</u> , dado(s) o(s) objetivo(s) do currículo e as estratégias de ensino.	A seleção de tecnologia(s) é <u>marginalmente e apropriada</u> , dado(s) o(s) objetivo(s) do currículo e as estratégias de ensino.	A seleção de tecnologia(s) é <u>inadequada</u> , dado(s) o(s) objetivo(s) do currículo e as estratégias de ensino.
“Encaixar” (Conteúdo, pedagogia e tecnologia em conjunto)	Conteúdo, estratégias de ensino e tecnologia <u>encaixam-se fortemente</u> dentro do plano de ensino.	Conteúdo, estratégias de ensino e tecnologia <u>encaixam-se</u> dentro do plano de ensino.	Conteúdo, estratégias de ensino e tecnologia <u>encaixam-se um pouco</u> dentro do plano de ensino.	Conteúdo, estratégias de ensino e tecnologia <u>não se encaixam</u> dentro do plano de ensino.

Fonte: Harris e Hofer (2010), adaptado pelo autor (2022).

Contudo, Silva, A. (2021, p.32), contextualiza esta integração do TPACK na prática educativa dos professores face às projeções da BNCC, através de um estudo que corrobora “necessidade de um aprofundamento teórico e metodológico” da mobilização das bases de conhecimentos tecnológicos, conhecimentos pedagógicos, e conhecimentos específicos em articulação com o currículo.

Além do mais, com a realidade das “escolas públicas de todo o país”, nas questões de infraestruturas e condições de trabalho dos professores, que possivelmente limitam as práticas pedagógicas envolvendo as TIC (RAIMUNDO, 2019, p. 56). Esse pesquisador aponta questões significativas ao presente estudo, tais como, no cenário educacional é necessário verificar o nível de entendimento a

respeito do TPACK, baseando-se na concepção dos professores sobre o “domínio de diferentes ferramentas tecnológicas e digitais nas suas práticas letivas”.

Na perspectiva da integração das tecnologias em quatro dimensões essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores, sendo elas: “(i) dimensão de concessão e planificação das práticas letivas; (ii) práticas pedagógicas; (iii) fatores ligados à dimensão ética e (iv) a proficiência demonstrada” (RAIMUNDO, 2019, p.58). Todas essas dimensões direcionadas a formação contínua dos professores nas escolas sobre o uso das TDICs, com ênfase no domínio e capacidade em prol do da resolução de problemas, e aprendizagem ativa.

Nesse contexto, observa-se que as práticas pedagógicas ainda são limitadas e não expansivas, por isso, é necessário saber a diferença entre tecnologias de suporte e tecnologias transformadoras para buscar iniciativas relacionadas à implementação de novas propostas nesse campo (AREIAS, 2021). Em vista disso, Hernando *et al* (2018), realizaram um estudo empírico com o objetivo de identificar os principais elementos do design de situações de aprendizagem por meio das TIC na Educação Física no contexto da colaboração docente.

Importante destacar nos resultados da pesquisa de Hernando *et al.*(2018), em relação a diversificação do conhecimento TPACK, com uma categoria TPACKPEC. Tratando-se de uma evolução do TPACK, pois não apenas integra tecnologia, pedagogia e currículo na sala de aula, mas também introduz a competência emocional como elemento central do processo de aprendizagem.

5 METODOLOGIA

Esta seção, refere-se à descrição dos caminhos teóricos e práticos da metodologia aplicada na pesquisa, evidenciando-se as bases do método de abordagem, e as técnicas adotadas como método de procedimento. Dessa forma, estruturou-se a seção em: caracterização do tipo de pesquisa, tramitação e regulamentação do estudo, coleta e análise de dados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No anseio de buscar dados relacionados ao problema de pesquisa – como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de

Parintins-AM, com base nas determinações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), nas séries finais do Ensino Fundamental.

Adotou-se um estudo da abordagem qualitativa, de tipo descritivo com base nas suas características de investigação sobre significados dos fenômenos e processos sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), incluindo a realidade social, relações interpessoais, vivências e as práticas realizadas pelos indivíduos no cotidiano de estruturas institucionais (MINAYO, 2009), sendo que a pesquisa qualitativa:

[...] parte da realidade social, pois o ser humano se restringe não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da sua realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2009, p.21).

Além disso, propõe a descrição da visão subjetiva de significados dos fenômenos inseridos em uma realidade (TRIVIÑOS, 1987), pois, a pesquisa qualitativa não deixa de ser descritiva:

[...] com apoio teórico da fenomenologia, essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida (TRIVIÑOS, 1987).

Ademais, possibilita ao pesquisador a produção de novos conhecimentos com base em documentos pessoais e institucionais, assim como narrativas (declarações) de pessoas envolvidas com um fenômeno. Aplicada à Educação, segundo Bogdan; Biklen (1994, p. 49), o pesquisador considera alguns elementos fundamentais:

[...] história natural da atividade ou acontecimentos que pretendemos estudar. Por exemplo, em estudos relativos ao ensino integrado nas escolas, os investigadores estudaram as atitudes dos professores para com determinadas crianças, estudando posteriormente o modo como tais atitudes eram traduzidas nas interações diárias e como e: representavam as atitudes iniciais (BOGDAN; BIKLEN, 1994; BRUNI 1980; RIST, 1978).

Nesse sentido, na pesquisa educacional, o pesquisador deve utilizar como orientação determinados conceitos: “a base teórica como abordagem do estudo do cotidiano do grupo e estabelecer limites que servem para formulação das questões,

planejamento de métodos e técnicas de coleta e análise de dados” (ENGERS, 1994, p. 68). E, ainda, incluir diferentes práticas metodológicas, métodos e técnicas, que apresentem uma configuração específica, ou “uma teoria ou um método nitidamente próprio” (PEREIRA, 2017, p. 82).

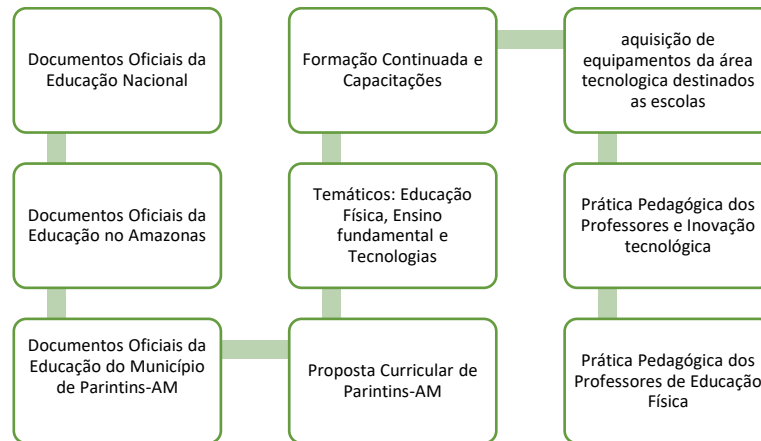
No que tange às práticas inerentes à abordagem do método indutivo, considerando a sua base de construção a respeito da observação, a natureza empírica e a possibilidade de construção de novos conceitos (GERHARDT, 2009, p.54), assim como as operações dos métodos de procedimentos definidos como etapas mais concretas da investigação sobre fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2003), foram selecionadas as seguintes técnicas: pesquisa documental, estratégia de estudo de campo, entrevista de grupo focal, observação não participante, diário de campo, observação sistemática e análise de conteúdo.

5.1.1 Pesquisa Documental

A técnica de pesquisa documental é referente à primeira etapa de coleta de dados a respeito dos Documentos Oficiais da Educação disponíveis em sites da SEDUC/AM e SEMED/PIN. O objetivo foi buscar indícios e subsídios importantes para o direcionamento da investigação em vista que, “o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte a investigação projetada” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.158).

Assim, a aplicação e a efetivação da técnica parte da exploração de informações relevantes e atualizadas a respeito do tema: Práticas Pedagógicas dos Professores de Educação Física e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), no Ensino Fundamental, coletadas a partir do percurso, conforme o fluxograma 1.

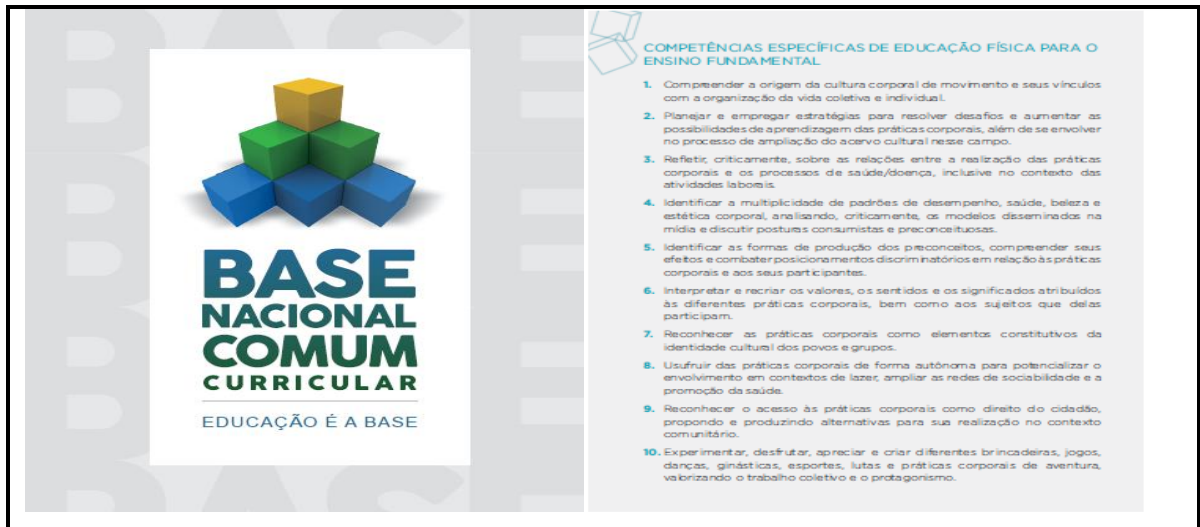
Fluxograma 1– Percurso de coleta de informações



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

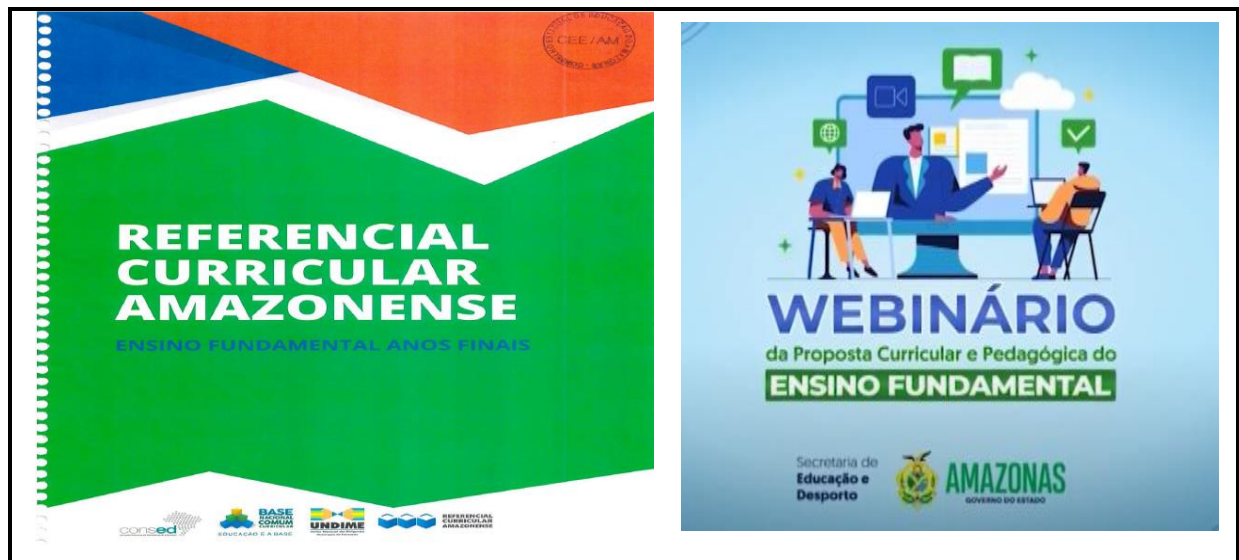
Desse modo, foram obtidos os documentos definidos como “secundários”, ou seja, aqueles que já passaram por algum tipo de inquirição, e sua elaboração envolveram pessoas que não são do conhecimento do pesquisador (GODOY, 1995). Sendo assim, elencaram-se esses documentos em três categorias conforme as figuras 2, 3 e 4.

Figura 2– Documentos da Educação Básica a Nível Nacional



Fonte: Brasil (2018).

Figura 3– Documentos da Educação Básica a Nível Estadual



Fonte: Amazonas (2022).

Figura 4– Documentos da Educação Básica a Nível Municipal

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETENCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Ginástica	CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Ginástica de Condicionamento Físico	Diferença entre atividade física e exercício físico. Capacidades físicas. Importância da atividade física na sociedade e a construção de padrões de beleza.
Jogos e Brincadeiras	CGEF01, CGEF03, CGEF05 (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupo.	EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escola e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e étnicos. EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Jogos Eletrônicos	A esportivização do virtual (trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokémon go). A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizam o movimento, como just dance).
Dança	(CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais	Danças Urbanas	Passinho, Origem, Processo histórico, Ritmos, gestos, coreografias e música. Vivências e transformações

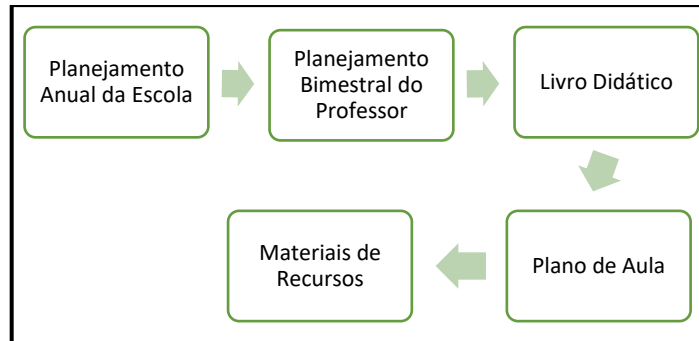
Fonte: SEMED (2022).

O segundo momento da aplicação da pesquisa documental se refere à coleta de planos pedagógicos e planos de ensino dos professores, sendo documentos primários que não haviam recebido nenhum tipo de análise científica na mesma categoria.

Materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes) (GODOY, 1995, p. 22).

Assim sendo, os documentos adequados às intencionalidades do estudo passaram pelo percurso de análises documentais aplicadas na BNCC, RCA, PCP-AM, PCP-PIN, Planejamento pedagógico e plano de aula, como representa o fluxograma 2.


Fluxograma 2– Percurso de análise documental



Fonte: Elaborada pelo o autor (2022).

Por conseguinte, apresenta-se o modelo de planejamento pedagógico e o plano de ensino de uso dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, no ano letivo de 2022, conforme a figura 5.


Figura 5– Documentos Primários



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA ESPECIAL DE ENSINO E APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

EMENTA DO PLANO BIMESTRAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA – ANO LETIVO 2022


Este planejamento tem como objetivo nortear as práticas pedagógicas da Educação Física ao longo do ano letivo 2022, propondo o ensino deste componente curricular, tematizando as práticas corporais com as diversas formas de codificação, significação da sociedade, e manifestações expressadas pelos sujeitos de diversos grupos sociais no decorrer da história. Além disto, estruturando os conteúdos que regem o ensino do movimento humano considerado como elemento da cultura, do espaço-temporal, fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Assim, neste documento o ensino da Educação Física possui projeções pautadas no desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, bem como, nos benefícios e significados da cultura corporal no contexto escolar. Ademais, levando em consideração o objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação à promoção da equidade na educação, na medida em que garante aos alunos o acesso dos conteúdos de forma justa e democrática a fim de reverter à histórica situação de exclusão social. Com isto, buscamos reconhecer as competências e habilidades que fomentam a formação integral dos estudantes em dimensões: intelectual, afetiva, ética, física, e sociopolítica. Sobretudo, na tentativa de oportunizar os melhores caminhos para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Física por meio da produção de materiais didáticos, das práticas de formação inicial e continuada de professores para uma melhor qualidade do processo pedagógico. Neste caso, dividindo o ensino da **Educação Física na Escola Municipal Claudemir Carvalho, em 4 bimestres**, tendo como base a proposta curricular do município de Parintins-AM, e os demais temas instituídos pela BNCC, tais como: **Ginásticas, Jogos e Brincadeiras, Dança, Esportes, Lutas, e Práticas de Aventura.**



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA ESPECIAL DE ENSINO E APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO
REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ENSINO FUNDAMENTAL I

ANO LETIVO: 2022

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL CLAUDEMIR CARVALHO
PROFESSOR (a):XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX SÉRIE: 7º ANO TURMA: U BIMESTRE: 1º
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA



ATIVIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES/COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS (CÓDIGO ALFANUMÉRICO)	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
História, conceitos, importância e benefícios	Educação Física Escolar	(CEEFMEF) identificar a multiplicidade de padrões de desempenho saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pela mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas (Competências)	Pedagógico-didática, diagnóstico e controle e instrumentos avaliativos do rendimento escolar	14/02 a 28/04/2022	
Medidas Antropométricas: peso, altura, circunferência abdominal, e cetálica.	Ginástica Geral: conhecimentos sobre o corpo humano	(EF35) Experimentar e criar de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) (habilidades).	Ref: Bncez (2017); Líbano (1994).		
Jogos Pré-desportivo	Jogos e Brincadeiras: Jogos e Brincadeiras do Brasil e do Mundo				200horas

Fonte: SEMED (2022).

5.2 REGULAMENTAÇÃO DA PESQUISA

O cadastro do estudo na Plataforma Brasil e a tramitação de regulamentação no CEP-UERR, dizem respeito ao segundo momento da pesquisa, e determinante para a aplicação das etapas de coleta de dados. Em vista disso, o processo se iniciou com a apreciação ética do projeto, a qual gerou o certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE), n.º 60547522.0.0000.5621, na seguinte base de dados, exposta na figura 6.

Figura 6– Base de dados

Portal do Governo Brasileiro


Plataforma Brasil

Cadastros Público Pesquisador Alterar Meus Dados

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM
 Pesquisador Responsável: ALEX CORDEIA PONTES
 Área Temática:
 Versão: 2
 CAAB: 80847522.0.0000.0021
 Submetido em: 22/08/2022
 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
 Situação da Versão do Projeto: Aprovado
 Localização atual de Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Receção  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1938749

HISTÓRICO DE TRÂMITES

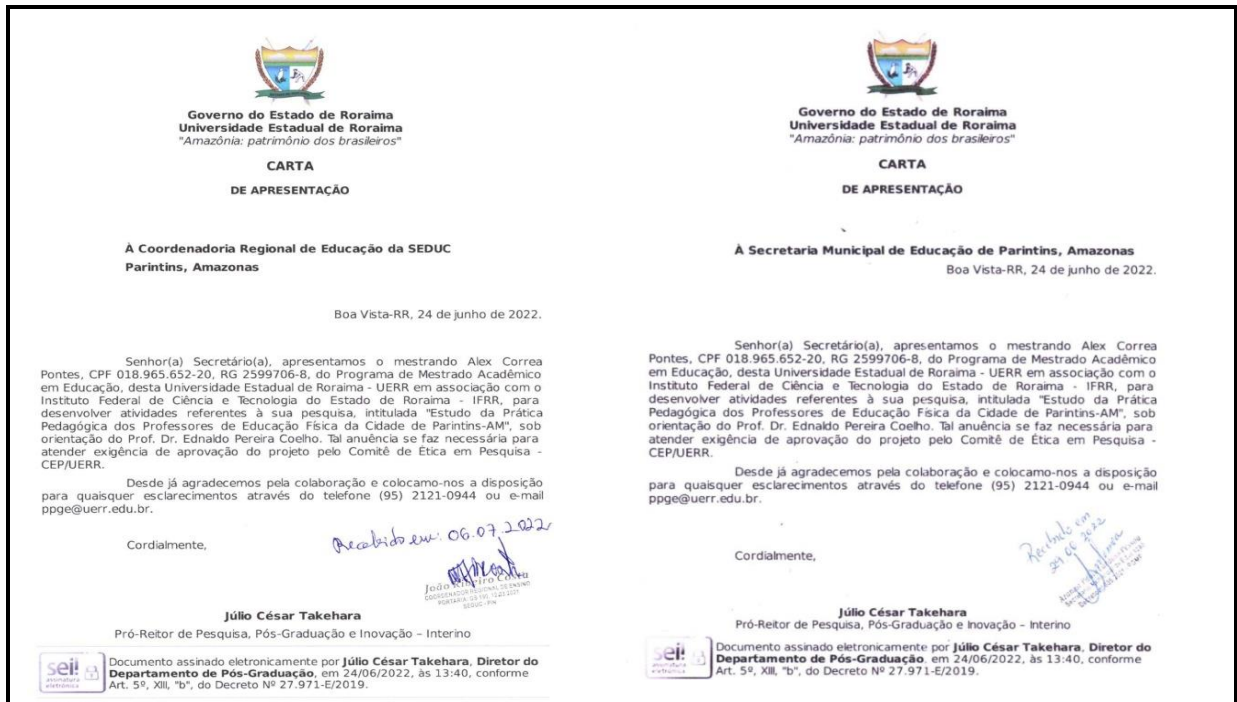
Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	06/09/2022 14:08:56	Parecer liberado	2	Coordenador	Universidade Estadual de Roraima	PESQUISADOR	
PO	06/09/2022 14:08:25	Parecer do colegiado	2	Coordenador	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	04/09/2022 23:47:34	Parecer do relator emitido	2	Membro do CEP	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	04/09/2022 23:45:31	Aceitação de Elaboração de Relatoria	2	Membro do CEP	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	30/08/2022 12:09:23	Confirmação de Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	30/08/2022 11:10:14	Indicação de Relatoria	2	Secretária	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	23/08/2022 09:27:39	Aceitação do PP	2	Secretária	Universidade Estadual de Roraima	Universidade Estadual de Roraima	
PO	22/08/2022 20:28:35	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Estadual de Roraima	
PO	22/08/2022 14:45:38	Rejeição do PP	2	Secretária	Universidade Estadual de Roraima	PESQUISADOR	Prezado pesquisador, solicitamos que sejam corrigi Ver mais >>
PO	22/08/2022 13:59:28	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Estadual de Roraima	

Ocorrência 1 a 10 de 22 registro(s)

Fonte: Plataforma Brasil.

Em um processo de tramitação que perdurou por 4 meses, com 22 ocorrências computadas a partir da primeira submissão em 29 de abril, até a versão final em 6 de setembro de 2022, constando o cumprimento de todas as exigências para regulamentação da pesquisa. Incluindo as cartas de aceite assinadas pelas instituições educacionais que concederam parecer positivo à aplicação da pesquisa, como se pode ver na figura 7.

Figura 7– Cartas de aceite



Fonte: Arquivos do pesquisador (2022).

É importante destacar que durante esse processo tivemos que acatar com as orientações e condições que os Secretários de Educação da Cidade de Parintins-AM impuseram para autorizar a coleta de dados envolvendo os professores e as unidades escolares, devido ao objetivo de diagnóstico das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Por esse motivo, houve a necessidade de solicitar junto ao Programa de Pós-Graduação da UERR um documento que comprovasse vínculo discente no Curso de Mestrado Acadêmico em Educação. Dessa forma, a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima (CEP-UERR), sob o parecer n.º 5.627.805, com o reconhecimento do cumprimento de todos os pré-requisitos para aplicação de procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

5.2.1 Procedimentos Éticos na Instrumentalização da Pesquisa

Após regulamentação do estudo e caracterização da amostra, configurou-se a instrumentalização da pesquisa, que se trata dos “esboços práticos na montagem de formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião, e em

materiais necessários à realização da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003), nos quais levou-se em conta as determinações do CEP-UERR, sobre os procedimentos éticos de pesquisa em estudos envolvendo seres humanos.

Desse modo, elaborou-se o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução 510/16), sob o parecer n.º 5.627.805, apresentando informações que garantissem a participação de forma segura dos sujeitos nas etapas de coleta de dados. Em razão disso, construiu-se um documento apresentando teor e objetivos da pesquisa, conscientizando-os a respeito do uso de suas informações pessoais e profissionais para fins de análise científica, sendo necessária a assinatura dos mesmos em duas vias do documento, e depois entregar ao pesquisador.

Também, houve a recomendação para a construção de um protocolo sobre os possíveis desconfortos e riscos que poderiam acontecer durante a aplicação da pesquisa, tais como constrangimento, cansaço e estresse. Nesse sentido, o documento reforçou as orientações de participação, deixando clara a possibilidade de desistência a qualquer momento, assim como respostas facultativas diante de indagações, que na concepção do participante estivessem atentando contra a sua integridade moral, física e social.

Por isso, elaboraram-se as medidas para a redução de riscos e desconfortos durante aplicação das técnicas: I. Pesquisa Documental; II. Entrevista de Grupo Focal; III- Observação não participante; IV. Diário de Campo; IV. Observação Sistemática; V. análise de Conteúdo, como se pode observar no quadro 3.

Quadro 2– Medidas minimizadoras

- Garantia ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
-Garantia ao participante da pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento;
- Criação de um protocolo de segurança exclusivo do pesquisador responsável da pesquisa, que após a conclusão da etapa de coleta de dados, as informações sejam remanejadas e armazenadas em um dispositivo eletrônico local com senha;
-Instalação de um aplicativo de segurança que seja capaz de resetar computador e aparelho celular após três tentativas de senhas incorretas em ocasiões de roubos e furtos;
- Instalação de um aplicativo que seja capaz de apagar a qualquer momento os dados armazenados em notebooks, celulares, plataforma virtual, e ambiente compartilhado “nuvem”;
- Criação de um protocolo de observação não participante em sala de aula;
- Criação um protocolo de segurança contra a contaminação dos participantes por doenças respiratórias, dividindo a amostra em grupos, sendo obrigatório o uso de máscaras, encontros das entrevistas em auditórios, e à distância de 1metro entre os participantes.
- Apresentação dos resultados e discussão com nomes de personagens fictícios, uso de letras (A, B, C, D, E, F), e Números (1, 2, 3, 4, 5, 6), a fim de manter a identidade dos participantes em sigilo

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

5.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para o processo de regulamentação do estudo, levou-se em conta a concepção de Marconi; Lakatos (2003, p.45), sobre a aplicação de delimitações na pesquisa a fim de “evitar a eleição de temas amplos que ou são inviáveis como objeto de pesquisa aprofundada”. Assim, houve a caracterização da amostra, levando em conta alguns requisitos, tais como, local, unidades específicas e o grupo característico de pessoas envolvidas com:

O assunto selecionado, a fim de impedir que se torne muito extenso ou muito complexo; porque nem sempre se pode abranger todo o âmbito onde o fato se desenrola; assim como, outros fatores humanos, econômicos e de exiguidade do que podem restringir o seu campo de ação (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 45).

Desse modo, considerou-se como população da pesquisa o quadro docente registrado na base de dados do IBGE, ano de 2021, apontando um total de 926 professores vinculados a 151 escolas públicas de nível fundamental no município de Parintins-AM. Logo, aplicou-se o método de amostra não-probabilística, que consiste em:

Amostra por conveniência- o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis. Amostra por julgamento- o pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa. Amostra por quota- o pesquisador entrevista um

número predefinido de pessoas em cada uma das várias categorias (SCHIFFMAN; KANUK, 2000, p. 26).

Nesse segmento não-probabilístico, aderiu-se ao tipo de amostra intencional, em virtude das suas características de seleção de pessoas de um subgrupo que possam fornecer informações representativas de toda população, permitindo ao pesquisador estruturação da amostra, baseando-se em julgamentos e objetivos convenientes à investigação (MATTAR, 1996, p. 132).


Em vista disso, chegou-se ao número de 16 professores selecionados mediante os julgamentos do pesquisador em relação aos seguintes critérios de inclusão: I – Graduado em Educação Física; II – Vínculo como professor (a) no quadro efetivo da SEMED-PIN ou SEDUC-AM; III – Atuantes em escolas estaduais e municipais de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; IV – Não estar afastado de sua função por licença médica; V – Professor da Zona Urbana da Cidade de Parintins-AM.

Além disso, definiu-se como critérios de exclusão: I – professores que não atenderem às especificações do I ao V, dos critérios de inclusão, estarão isentos de todas as etapas da pesquisa, a fim de estabelecer a legitimidade da amostra com os objetivos da investigação (MARCONI; LAKATOS, 2003). Além de se atentar às questões que podem afetar o andamento da etapa de coleta de dados, como fatores socioeconômicos e saúde dos participantes.

Essas recomendações tiveram efetividade durante a aplicação do estudo, pois, muitos profissionais estavam cumprindo com suas funções trabalhistas nas escolas, e outros cumprindo afastamento por motivos de saúde. Desse modo, reduziu-se a amostra de 26 para 16 professores, considerando o parecer positivo desses profissionais elencados no quadro 4.

Quadro 3– Lotação geral dos professores

QUADRO LOTAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES 2022							
Nº	NOME	ESCOLA	C/H	NÍVEL DE ENSINO	TUR.	FONE	OBS
1	ADENICE PAULA DE CARVALHO	CETI	40	FUNDAMENTAL II	MLV	99240-9629	ESTÁ DE LAUDO
2	ALEX PAES CARNEIRO	BOSCO	20	ENSINO MÉDIO	M	99341-6618	
3	ALEX PAES CARNEIRO	BOSCO	20	ENSINO MÉDIO	V		
4	ANDREANE MASCARENHAS GALUCIO	GENTL	20	APMC	M	99412-6333	
5	ANDREY BARATA TEIXEIRA	GENTL	20	FUNDAMENTAL II	M	99216-8624	
6	ANDREZA DAMASCENO	GENY	20	APROIO ESCOLAR	M	993286872	
7	ANDREZA DAMASCENO	GENTL	20	FUNDAMENTAL I	V		
8	ARIVÂNIA COSTA BATALHA	RYOTA	20	FUNDAMENTAL I	M	99472-8382	
9	ARIVÂNIA COSTA BATALHA	RYOTA	20	FUNDAMENTAL I	V		
10	CAMILA DE OLIVEIRA CARNEIRO	PE. JORGE	20	FUNDAMENTAL I	M	99308-6214	
11	CAMILA DE OLIVEIRA CARNEIRO	PE. JORGE	20	FUNDAMENTAL I	V		
12	DAINESSA DE SOUZA CARNEIRO	WALDEMAR	20	FUNDAMENTAL I	M	99490-3244	
13	DAINESSA DE SOUZA CARNEIRO	WALDEMAR	20	FUNDAMENTAL I	V		
14	DELVANO SANTIAGO SOUZA	BATISTA	06	ENSINO MÉDIO	V	99186-3248	
15	DEUCIVAN ALMEIDA DE SOUZA	SUZANA	20	FUNDAMENTAL II	M	99388-8557	
16	DIEGO MARINHO BRELAZ	ARAÚJO	20	FUNDAMENTAL I	M	99272-1557	R.C – LUGAR DO ÉDSON
17	DIEGO MARINHO BRELAZ	BATISTA	20	ENSINO MÉDIO	V		
18	DIEGO PANTOJA NASCIMENTO	IR. SÁ	20	FUNDAMENTAL II	M	99158-5742	
19	DIEGO PANTOJA NASCIMENTO	IR. SÁ	20	ENSINO MÉDIO	V		
20	DOUGLAS CASTRO MASCARENHAS	S. JOSÉ	20	FUNDAMENTAL II	M	99494-7255	
21	DOUGLAS CASTRO MASCARENHAS	S. JOSÉ	20	FUNDAMENTAL II	V		
22	EDILON DOS SANTOS COELHO	CARMO	20	FUNDAMENTAL I	M	99253-4674	
23	EDILON DOS SANTOS COELHO	CARMO	20	FUNDAMENTAL I	V		
24	EDILSON MOTTA RIBEIRO	D. GINO	20	ENSINO MÉDIO	M	99123-9455	
25	EDILSON MOTTA RIBEIRO	D. GINO	20	ENSINO MÉDIO	N		
26	EDSON PINHEIRO DE OLIVEIRA	ARAÚJO	20	FUNDAMENTAL I	M		LAUDO MÉDICO
27	EDSON PINHEIRO DE OLIVEIRA	ARAÚJO	20	FUNDAMENTAL I	V		



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARINTINS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SEMED

ANEXO				
Nº	Escolas Zona Urbana	Nº	Professores (as)	Observação
01	Beatriz Maranhão	01	Lúcia Helena Freitas Leite Campos	
		02	Iranildo Curioso Siqueira	
02	Claudemir Carvalho	03	Alex Comea Pontes	
		04	Geison Almeida Piedade Junior	
03	Charles Garcia	05	Carlos Henrique Farias dos Santos	
			Iranildo Curioso Siqueira	
			Lúcia Helena Freitas Leite Campos	
04	Imã Cristine	06	Rithyke Tavares Duarte	
		07	Ingrid Coelho de Jesus	
05	Lia Maia	08	Elderson Kella Fernandes Pessoa	
		09	Kelsy da Silva Fernandes	
06	Luz do Saber	10	Sheila Maria Simões Pinheiro da Silva	
		11	Priscylla Socorro Castro Silva	
		12	Mônica de C. Rodrigues	
07	São Francisco de Assis	13	Ma. Priscylla Socorro Ribeiro Rodrigues	
08	Nossa Senhora das Graças		Carlos Henrique Farias dos Santos	
		14	Márcus Souza Simas	
09	SEMED	15	Silvia Pantoja de Souza	

Fonte: SEDUC-AM, SEMED-PIN (2022).

Após a eleição dos 16 professores, buscou-se mapear o perfil profissional de cada um, de acordo com as seguintes categorias, conforme o quadro 5:

Quadro 4– Perfil dos Participantes Seleccionáveis

SEXO	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TITULAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
M() F()	20 a 30 anos 30 a 40 anos 40 a 50 anos 50 a 55 anos	5 a 10 anos() 10 a 20anos () 20 a 30anos ()	GRADUAÇÃO() ESPECIALIZAÇÃO () MESTRADO() DOUTORADO ()	SEMED () SEDUC ()

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

O presente perfil buscou atender às intencionalidades da pesquisa, atentando-separa as questões instituídas pela Lei n.º 3951, de 04 de novembro de 2013, referente ao plano de cargo, carreira e remuneração dos servidores da Educação Básica no Estado do Amazonas. No que tange ao tempo total de contribuição em função de magistério para homens equivalentes a 30 anos e mulheres 25 anos (BRASIL, 2017).

6 COLETA DE DADOS

6.1 ESTRATÉGIA DE ESTUDO DE CAMPO

Um investigador passando mais tempo com os sujeitos, a relação torna-se menos formal. O objetivo do investigador é deixar os sujeitos a vontade, encorajando-os a falar sobre aquilo que não costumam falar, acabando por lhe fazer confidências. Este terá de lhe dar as provas, e o investigador entrar no mundo do sujeito, mas continua ao mesmo tempo fora dele, não sendo intrusivo, mas sim, tentando aprender algo através do sujeito, sem competir, ou, almejar objetivos a fim de obter prestígio ou estatuto. Por fim, aprender o modo de pensar do sujeito, mas não pensa do mesmo modo, sendo empático e, simultaneamente, reflexivo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.53).

Por esse ângulo, o objetivo da iniciativa foi o retorno à cidade de Parintins-AM, na condição de pesquisador, buscando contato com a realidade dos sujeitos envolvidos com o fenômeno e o objeto de estudo. Por isso, adotou-se a estratégia de inserção no campo das informações na condição de professor da SEMED-PIN, como exposto no quadro 6.

Quadro 5– Professores de Ed. Física do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano

ZONA URBANA		
CARGO: PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL - 6º AO 9º ANO - ED. FÍSICA		
Nº	INSC.	NOME DO CANDIDATO
1º	836	Keisy da Silva Fernandes
2º	5105	Alex Corrêa Pontes
3º	823	Sheila Maria Simões Pinheiro da Silva
4º	838	Ironildo Cursino Siqueira
5º	884	Lúcia Helena Freitas Leite Campos
6º	5115	Eldenora Keilla Fernandes Pessoa
7º	806	Perpétuo Socorro Castro Silva
8º	880	Carlos Eduardo Meireles Pinheiro
9º	874	Ingrid Coelho de Jesus
10º	876	Raimundo Damião Soares Pantoja

Fonte: SEMED (2022).

Posteriormente, realizou-se o roteiro da estratégia de estudo de campo levando em consideração as suas características, que vão além da pesquisa bibliográfica e documental, permitindo a coleta de dados junto às pessoas, com vários tipos de recursos (FONSECA, 2002), reconhecendo a importância do roteiro para conduzir o desenvolvimento da pesquisa diante das questões do ambiente e a efetividade dos procedimentos técnicos de coleta de dados (GIL, 2008).

Portanto, considerou-se a estratégia de campo efetiva, no que diz respeito às características de aproximar o pesquisador de “um único grupo ou comunidade em

termos de sua estrutura social, ou seja, a interação entre seus componentes” (GIL, 2008, p.53), centrando-se em uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer, ou voltada para qualquer atividade humana.

Além disso, essa atividade instigou o pesquisador a mergulhar no campo de estudo para compreendê-lo por meio de informações sobre os fatos (PEREIRA, 2017), desse modo, a execução do roteiro previsto para a aplicação da estratégia de campo, iniciou-se no dia 08 de setembro com uma viagem saindo da cidade de Boa Vista-RR até a cidade de Manaus-AM, totalizando 13 horas de ônibus pela BR-174, em um percurso equivalente a 748,1 km.

No dia 9 de setembro, após o cumprimento da primeira fase da viagem, realizou-se uma viagem de barco pelas águas do rio Amazonas, entre a cidade de Manaus-AM, a cidade de Parintins-AM, em um percurso de 369 km, tendo a duração de 18 horas. No dia 10 de setembro, ao chegar ao campo das informações, entrou-se em contato com as entidades SEMED-PIN e SEDUC-AM, para esclarecer como seria conduzida a dinâmica do processo de coleta de dados a partir da entrevista, observação não participante, diário de campo e entrevista de grupo focal.

6.1.1 Entrevista de Grupo Focal

A técnica de entrevista de grupo focal possui uma relação com os estudos qualitativos, com o desenvolvimento por intermédio de encontros envolvendo temáticas específicas e grupos pequenos e homogêneos de pessoas (MINAYO, 2002). Dessa forma, no projeto de estudo, programou-se que a entrevista seria realizada em dois encontros com uma duração de 60 minutos cada, envolvendo 13 professores da SEMED-PIN, no primeiro, e 13 professores da SEDUC-AM, no segundo momento, seguindo a programação exposta no quadro 7.

Quadro 6– Programação da Entrevista de Grupo Focal

	<i>Segunda-Feira</i>	<i>Terça-Feira</i>	<i>Quarta-Feira</i>	<i>Quinta-Feira</i>	<i>Sexta-Feira</i>
GRUPO A SEDUC	<i>Professor 1</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Professor 1</i>
	<i>Professor 2</i>				<i>Professor 2</i>
	<i>Professor 3</i>				<i>Professor 3</i>
	<i>Professor 4</i>				<i>Professor 4</i>
	<i>Professor 5</i>				<i>Professor 5</i>
	<i>Professor 6</i>				<i>Professor 6</i>
	<i>Professor 7</i>				<i>Professor 7</i>
	<i>Professor 8</i>				<i>Professor 8</i>
	<i>Professor 9</i>				<i>Professor 9</i>
	<i>Professor 10</i>				<i>Professor 10</i>
	<i>Professor 11</i>				<i>Professor 11</i>
	<i>Professor 12</i>				<i>Professor 12</i>
	<i>Professor 13</i>				<i>Professor 13</i>
GRUPO B SEMED	<i>Professor 1</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Professor 1</i>
	<i>Professor 2</i>				<i>Professor 2</i>
	<i>Professor 3</i>				<i>Professor 3</i>
	<i>Professor 4</i>				<i>Professor 4</i>
	<i>Professor 5</i>				<i>Professor 5</i>
	<i>Professor 6</i>				<i>Professor 6</i>
	<i>Professor 7</i>				<i>Professor 7</i>
	<i>Professor 8</i>				<i>Professor 8</i>
	<i>Professor 9</i>				<i>Professor 9</i>
	<i>Professor 10</i>				<i>Professor 10</i>
	<i>Professor 11</i>				<i>Professor 11</i>
	<i>Professor 12</i>				<i>Professor 12</i>
	<i>Professor 13</i>				<i>Professor 13</i>

Fonte:Elaborada pelo autor (2022).

Infelizmente não foi possível efetivar a programação da aplicação da técnica devido às condições de saúde por parte de alguns professores e, principalmente, por questões relacionadas às determinações de ambas as instituições (SEMED-PIN e SEDUC-AM), no que diz respeito à liberação do quantitativo de professores sugeridos para compor a amostra da pesquisa. Outrossim, justificou-se que muitos desses professores estavam cumprindo carga horária nas escolas, e qualquer tipo de solicitação tinha que passar por um processo de análise da coordenação de Educação Física em Parintins-AM.

Com base nisso, realizou-se um acordo com as entidades para a aplicação da técnica durante a “Reunião dos Jogos Escolares de Parintins-AM” (JEPs). O evento tinha por finalidade a definição das datas das competições, e esclarecimento acerca das dúvidas dos professores sobre a inserção e dinâmica competitiva da modalidade de jogos eletrônicos.

A programação da técnica precisou ser redefinida, no sentido de debater questões referentes às metodologias aplicadas, a preparação dos alunos visando às disputas, com a necessidade dos professores buscarem e compartilharem informações a respeito de como funcionava o planejamento, a logística e as dinâmicas das competições individuais e coletivas dos jogos eletrônicos. Assim, a programação da técnica ficou redefinida conforme o quadro 8.

Quadro 7– Programação Retificada

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
GRUPO A SEDUC	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	Professor 1
					Professor 2
					Professor 3
					Professor 4
					Professor 5
					Professor 6
					Professor 7
					Professor 8
					Professor 9
					Professor 10
					Professor 11
					Professor 12
					Professor 13
GRUPO B SEMED	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	Professor 1
					Professor 2
					Professor 3
					Professor 4
					Professor 5
					Professor 6
					Professor 7
					Professor 8
					Professor 9
					Professor 10
					Professor 11
					Professor 12
					Professor 13
AMOSTRA: 26 PROFESSORES					
<ul style="list-style-type: none"> ○ A entrevista de Grupo Focal poderá ser remanejada para outros dias da semana conforme as sugestões das Secretarias de Educação da Cidade de Parintins-AM; ○ Duração de 60 a 120 Minutos. 					
ROTEIRO DA ENTREVISTA					

- Tema:
- Problema:
- Objetivo:
- Perguntas norteadoras:

REUNIÃO



CREP
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARINTINS

CONVITE

Convidamos os Profissionais de Ed. Física das escolas estadual, municipal e federal, assim como os demais interessados, a participarem da reunião para tratar sobre os Jogos Escolares de Parintins 2022.



COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



JEP'S
JOGOS ESCOLARES DE PARINTINS 2022



CREP
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARINTINS

MODALIDADES

37º JOGOS ESCOLARES DE PARINTINS		
INDIVIDUAIS		
MIRIM	INFANTIL	JUVENIL
ATLETISMO	ATLETISMO	ATLETISMO
TÊNIS DE MESA	TÊNIS DE MESA	TÊNIS DE MESA
NATAÇÃO	NATAÇÃO	NATAÇÃO
XADREZ	XADREZ	XADREZ
BADMINTON	BADMINTON	BADMINTON
VÔLEI DE PRAIA	VÔLEI DE PRAIA	VÔLEI DE PRAIA
KARATÊ	KARATÊ	KARATÊ



COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Dessa forma, aplicou-se a técnica de grupo focal com a participação de 16 professores que deram parecer positivo ao encontro no horário entre 8h às 10h do dia 17 de setembro do ano de 2022. Entre eles, 10 professores vinculados à SEMED-PIN, 6 professores da SEDUC-AM, e 1 professor vinculado às duas secretarias.

Durante a reunião, enfatizou-se a importância das temáticas das TDICs na Educação Física, a fim de entender como se deu a expansão dos jogos eletrônicos como modalidade esportiva em competições estudantis a nível nacional. Em um debate que foi possível conduzir as informações para a pergunta norteadora do estudo: como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, com base nas determinações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/PIN) e Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), nas séries finais do Ensino Fundamental.

Fato que não estava no planejamento do estudo, mas devido às questões que emergiram no campo das informações, fez com que as perguntas do roteiro do projeto de pesquisa fossem alteradas para: (a) Existem determinações dos Documentos Oficiais da Educação vigente no Amazonas, para o uso das

Tecnologias Digitais nas séries finais do Ensino Fundamental, vocês utilizam esse tipo de recurso no ensino de conteúdos da Educação Física?

Como consequência desse questionamento foi possível identificar os professores adeptos das TDICs e, em seguida, questionou-se: como ocorreu esse planejamento pedagógico para o uso das tecnologias digitais? b) como ocorreu o processo de aplicação dos conteúdos de Educação Física a partir do uso das TDICs, no cotidiano escolar de vocês? As vivências pessoais a respeito da construção das práticas pedagógicas a partir do uso das tecnologias digitais atenderam aos objetivos de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física nas séries de 6º ao 9º ano, de acordo com as perspectivas estabelecidas pelo currículo escolar vigente no Amazonas?

Diante disso, emergiram informações que atenderam às intencionalidades do estudo, que foram registradas e armazenadas por meio de um aparelho celular *smartphone Samsung versão 2022*, considerado nessa pesquisa como acessório fundamental, pois, o mesmo dispõe de gravador, câmera fotográfica, e demais ferramentas que permitem ao pesquisador realizar gravações de vídeos e áudios na íntegra, com limite de tempo.

Além das opções de recortes da entrevista, com a transcrição do áudio coletado no formato Word, com o uso dos recursos da internet e das plataformas de aplicativos que auxiliam nas operações de estudos científicos. Uma vez que nessa etapa foi possível efetivar tanto a técnica de coleta de informações para fins de análises, assim como os acessórios foram bastante eficazes.

6.1.2 Observação não participante

A técnica de observação neste estudo tem como objetivo o levantamento de informações do campo e do objeto em questão, sem nenhuma intervenção direta nos fatos, adotando o critério de profundidade da observação, a fim de “colocar em relevo a existência, e alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, visando à constatação de hipóteses” (TRIVIÑOS, 1987, p. 74).

Nesse sentido, após o período de coleta com a entrevista de grupo focal, a reunião continuou e se atentou para o compartilhamento de informações entre os professores de Educação Física, adeptos das TDICs em suas práticas pedagógicas. Isso foi uma alternativa para promover o relevo e a existência de outras informações

sobre o fenômeno, em razão de receios de conceder informações durante o grupo focal.

6.1.3 Técnica de Diário de campo

Toda observação deve ser registrada num instrumento que se convencionou como diário de campo, com base em conversas informais, comportamentos, crenças, hábitos, usos, costumes, sendo necessário registrar (MINAYO, 2014). Assim, essa técnica tem por objetivo a descrição de informações sobre o fenômeno observado, favorecendo comentários e reflexões (PRODANOV, 2013).

Desse modo, construiu-se um diário de campo com ênfase nos assuntos específicos que emergiriam de forma relevante no decurso da observação não participante durante a reunião dos professores. À vista disso, destaca-se este modelo representativo contendo as categorias que foram utilizadas para descrever a existência de informações adicionais sobre o objeto de estudo, como mostra o quadro 9.

Quadro 8– Diário de Campo

Duração das anotações: 45 minutos Tempo de aula: 1º - 5º Tema da aula: Componente Curricular: Educação Física
Observação de Assuntos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo de Ensino-Aprendizagem desenvolvido nas aulas de Educação Física; ✓ Como se dá o construto das práticas pedagógicas dos professores; ✓ Tecnologias na Educação Física; ✓ Níveis de apropriação (manuseio, domínio das ferramentas); ✓ A estrutura da escola; ✓ Avaliação do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso dos recursos da TDICs; ✓ Os principais recursos didáticos.
Anotações:
Comentários:
Reflexões:

Tipo da Aula:

- Teórica
- Prática

Fonte: Elaborada pelo o autor (2022).

6.1.4 Observação Sistemática

A escolha pela observação sistemática se deve às suas características e objetivos sobre o ato de observar os fenômenos com mais proximidade, podendo ser uma comunidade ou grupo significativo às intencionalidades da pesquisa. Logo, Gil (2008, p.104), sugere o que observar:

Na observação sistemática o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro e organização das informações. O primeiro passo consiste em definir o que deve ser observado. Esta definição precisa levar em consideração os objetivos da pesquisa, o que significa que se estes não estiverem claramente definidos, será impossível conduzir adequadamente o processo de observação.

Outra recomendação, é relacionada à construção de um plano de observação com a criação de categorias que possam ser satisfatórias ao processo de coleta de dados, entendendo que o pesquisador presencia o fato, mas não faz parte dele (GERHARDT, 2009). Nesse caso, adotou-se a observação na perspectiva de colocar em relevo as informações obtidas com a entrevista de grupo focal, observação não participante e diário de campo, a fim de corroborar a confiabilidade dos dados.

Desse modo, criou-se um roteiro de itens a serem observados (quadro 10):

Quadro 9– Roteiro de Observação Sistemática

<p>Duração da observação: 45 minutos Tempo de aula: 1º ao 5º Tema da aula: Componente Curricular: Educação Física:</p>
<p>Observação de Assuntos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que direcionam a prática pedagógica dos professores; • Como se dá o construto das práticas pedagógica dos professores; • Tecnologias na Educação Física; • Níveis de apropriação (manuseio, domínio das ferramentas); • A estrutura da escola; • Quadro de Horário da Educação Física; • Avaliação do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso dos recursos da TDICs; • Os principais recursos didáticos.
<p>Observações complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros mais formato digital; • Slides; • Todos têm celular para acompanhar aulas da temática TDICs; • Sala-Laboratório de Informática; • Computadores.
<p>Recomendações:</p> <p>-</p>
<p>Tipo da Aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Teórica ○ Prática

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Por fim, a concretização técnica no campo das informações abrangeu 10 escolas da cidade de Parintins-AM, sendo elas situadas nas seguintes regiões: centro da zona urbana (2), bairros da zona norte (2), zona sul (2), zona oeste (2), zona leste (2). Quanto à especificação das escolas, foram 5 escolas da rede municipal, e 5 escolas da rede estadual de ensino da cidade de Parintins-AM.

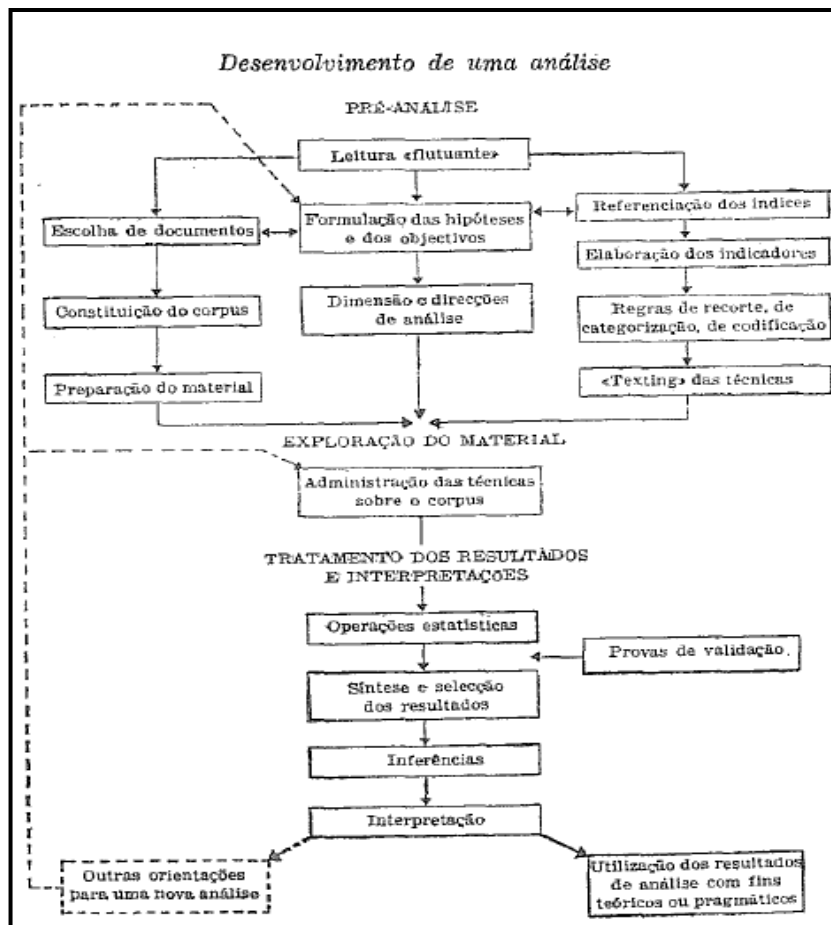
7 ANÁLISE DE DADOS

O tratamento das informações ocorreu a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo considerando três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento e interpretação, as quais fazem parte de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.41).

Com base nisso, considerou-se o conjunto de ações que Bardin (1977) estruturou para serem seguidas no decurso de um processo de análise, com o intuito de facilitar o entendimento da técnica, mediante os caminhos exemplificados na figura 8.

Figura 8– Desenvolvimento de uma análise



Fonte: Bardin (1977, p.102).

Tendo em vista as características deste estudo, o objetivo foi delineado para compreender criticamente o sentido das informações, como conteúdo manifesto, latente, explícitas e ocultas interpretadas como dados (CHIZZOTTI, 2006). Em relação ao histórico da técnica de análise de conteúdo, consolidada por bases históricas, definida como método aplicado a discursos simbólicos e polissêmicos, é entendida como prática milenar envolvendo a retórica que estuda as modalidades de expressão da fala persuasiva, e a lógica que analisa os enunciados de um texto, encadeamento, e regras que validam o raciocínio (MINAYO, 2014).

Na definição do seu plano epistemológico, foi necessário entender a existência da abordagem “instrumental”, que defende que em uma comunicação o mais importante não é o conteúdo manifesto da mensagem, mas sim, o que ela expressa diante do contexto e circunstâncias. Por outro lado, é o modelo “representacional” que se dá relevância ao conteúdo lexical do discurso, focalizando a quantidade e o sentido das palavras (MINAYO, 2014, p.307).

Desse modo, a primeira operação da técnica foi organizar todas as informações obtidas por meio das técnicas da pesquisa documental, observação não participante, diário de campo, e entrevista de grupo focal. Atentando-se para que a percepção de pesquisador ultrapasse o nível do senso comum e subjetivismo na interpretação, na perspectiva de alcançar os resultados por meio de:

Uma vigilância crítica ante a comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou resultados de observação. Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. Para isso, geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e a articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processo de produção da mensagem (MINAYO, 2014, p.308).

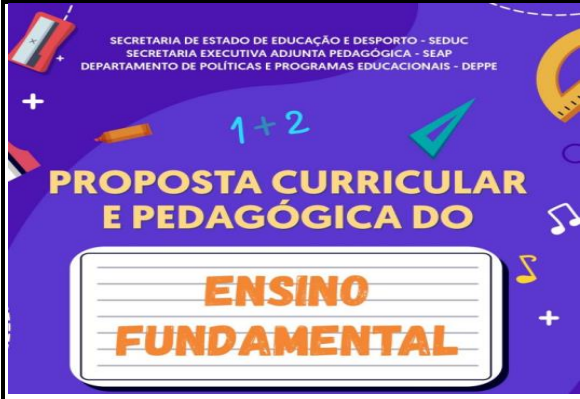
Considerando as três finalidades complementares da técnica dentro da proposta de investigação social, entre elas: a heurística, que se refere à descoberta do que a pesquisa propõe, posteriormente, a administração das provas por meio do balizamento dos achados, por fim, a amplitude da compreensão dos contextos pertinentes ao nível espontâneo das mensagens (BARDIN, 1977).

Com base nisso, adotou-se a modalidade da temática, que diz respeito a determinado assunto, comportando um feixe de relações por meio de uma palavra, uma mínima frase, ou resumo (BARDIN, 1977). Outrossim, admitiu-se a realização

da pré-análise e exploração do material relacionados aos arquivos coletados por intermédio da pesquisa documental contendo indicadores nas propostas curriculares da Educação Básica sobre o ensino da Educação Física a partir das TDICs.

Durante essa etapa foi necessário consolidar e efetivar a categoria temática da análise subsidiando os recortes de assuntos específicos da pesquisa, sendo extraídos diretamente dos Documentos Oficiais da Educação no Amazonas, conforme a figura 9.

Figura 9– Documentos Oficiais da Educação no Amazonas

	2 CURRÍCULO E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	21
	2.1 Diálogos Preliminares: Significados e Relações entre Currículo e Práticas Pedagógicas	21
	2.2 Proposições curriculares quanto à alfabetização e aos letramentos no Ensino Fundamental	24
	2.3 O Currículo Inclusivo	26
	2.4 Temas Contemporâneos Transversais.....	29
	2.5 Competências Gerais da Educação Básica	32
	2.5.2 Competências Socioemocionais	34
	3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	41
	3.1. Metodologias Interdisciplinares.....	41
	3.2 Planejamento da Prática Docente.....	45
	3.3 Avaliação do Processo de Aprendizagem	48

Fonte: SEDUC.

Além disso, foram construídas categorias e modalidades de codificação das informações tratadas com conceitos teóricos que nortearam a fase de exploração do material com base na categoria temática, sendo definida como operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto, com a classificação e agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas responsáveis pela especificação dos temas (MINAYO, 2014).

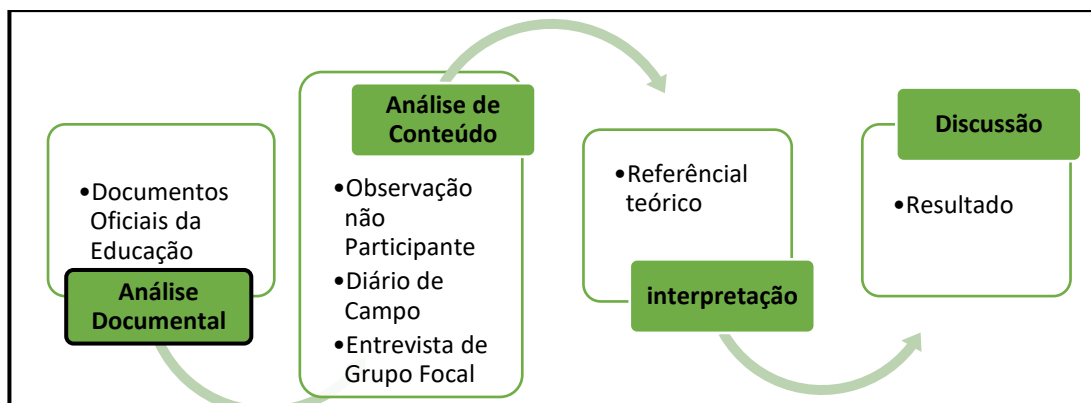
Posteriormente, concluiu-se a aplicação da análise de conteúdo com a interpretação das informações coletadas pela técnica de entrevista de grupo focal, sendo o material empírico processado por critérios, estruturas e níveis de rigor em ações que possibilitam a exclusão, homogeneidade, pertinência, objetividade e profundidade das informações interpretadas como dados.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa sessão, realizou-se uma triangulação entre os dados coletados durante a aplicação das técnicas da pesquisa com os subsídios teóricos de pesquisas científicas desenvolvidas sobre o tema de Prática Pedagógica dos Professores e o uso das Tecnologias Digitais na Educação Básica, a fim de mensurar, comparar, refutar e analisar com profundidade informações apoiadas em uma triangulação envolvendo o material científico, empírico e documental.

Nessa perspectiva, apresenta-se (fluxograma 3), o percurso metodológico da triangulação deste estudo, com base em conceitos a respeito de uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa ao utilizar múltiplos métodos, assegurando a compreensão mais profunda do fenômeno investigado (ZAPPELLINI, 2015).

Fluxograma 3– Percurso metodológico de triangulação

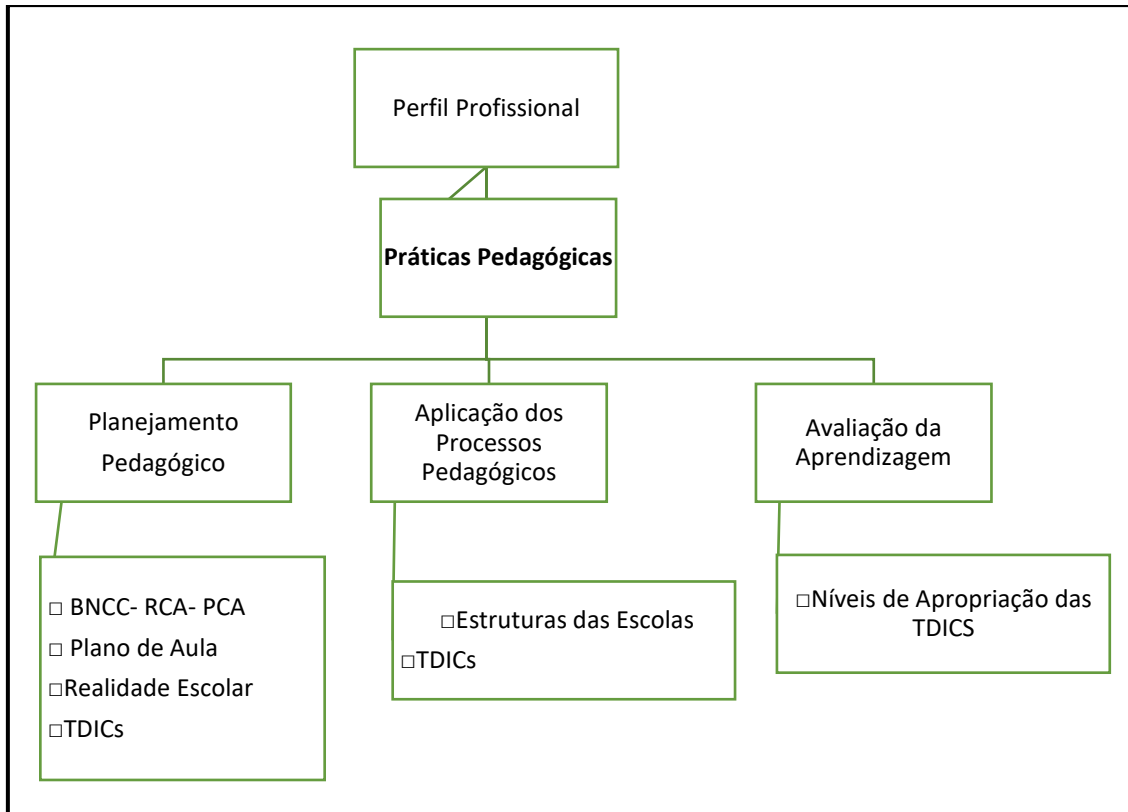


Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

8.1 DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No fluxograma 4, apresenta-se o diagnóstico da Prática Pedagógica de Educação Física na cidade de Parintins-AM.

Fluxograma 4– Diagnóstico da Prática Pedagógica de Educação Física



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

a) O perfil dos Professores

Triani (2019) e Both (2011), afirmam que para compreender como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física, deve ser levado em consideração a idade e o tempo de profissão como variáveis relacionadas às questões do trabalho no cotidiano escolar. Com base nisso, apresentamos a primeira parte do resultado desta pesquisa referente ao perfil dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, obtido por meio da tabela de caracterização da amostra da pesquisa (tabela 2).

Tabela 2– Perfil dos Professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM

AMOSTRA	SEXO	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TITULAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Professor 1-A	F	20 a 30 anos	3 anos	Especialização	SEDUC
Professor 2-B	F	30 a 40 anos	12 anos	Graduado	SEMED
Professor 3-C	F	40 a 50 anos	21 anos	Graduado	SEMED
Professor 4-D	F	40 a 50 anos	22 anos	Graduado	SEMED-SEDUC
Professor 5-E	F	40 a 50 anos	20 anos	Mestrado	SEMED
Professor 6-F	M	20 a 30 anos	3 anos	Especialização	SEDUC
Professor 7-G	M	20 a 30 anos	7 anos	Graduado	SEMED
Professor 8-H	M	20 a 30 anos	4 anos	Especialização	SEDUC
Professor 9-I	M	30 a 40 anos	12 anos	Graduado	SEDUC
Professor 10-J	M	40 a 50 anos	21 anos	Graduado	SEDUC
Professor 11-K	M	30 a 40 anos	12 anos	Especialização	SEMED
Professor 12-L	M	30 a 40 anos	14 anos	Graduado	SEMED
Professor 13-M	M	40 a 50 anos	22 anos	Graduado	SEMED
Professor 14-N	M	40 a 50 anos	23 anos	Graduado	SEMED
Professor 15-O	M	40 a 50 anos	20 anos	Graduado	SEMED
Professor 16-P	M	40 a 50 anos	24 anos	Especialização	SEDUC

Fonte: Elaborada pelo o autor (2022).

Na fotografia 1, os professores de Educação Física participantes da pesquisa.

Fotografia 1– Professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM



Fonte: Arquivos do autor (2022).

Identificou-se que 50% da amostra representada por 8 professores da faixa etária de 40 a 50 anos, sendo 5 com a titulação de Graduação, 2 com Especialização, 1 professor com título de Mestrado, e todos com experiência profissional entre 20 a 30 anos. Ademais, 25% da amostra representa 4 professores da faixa etária de 30 a 40 anos, sendo 3 com a titulação de Graduação, 1 professor com a titulação de Especialização, concluindo que todos possuem experiência profissional entre 12 a 14 anos.

Outros 25% representam 4 professores da faixa de 20 a 30 anos, sendo 1 professor com a titulação de graduação e 3 com titulação de Especialização, todos com o tempo de experiência profissional entre 3 a 7 anos. Com base nesses dados, mapeou-se o perfil dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, entendendo que o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas está relacionado à experiência profissional e à realidade na qual estão inseridos (GONÇALVES; KANAANE, 2021).

Esses fatores direcionam o planejamento, a aplicação de processos pedagógicos, e a avaliação da aprendizagem, interpretados como elementos das práticas pedagógicas, interligadas com perfil profissional de cada professor, compreendendo como ação representativa das “características essenciais que descrevem as ações/atividades e as circunstâncias em que um profissional as executa num determinado contexto” (RICO, 2010, p.26).

b) O Planejamento da Prática Pedagógica

Segundo Libâneo (1991), o planejamento pedagógico é considerado como a primeira fase das práticas pedagógicas, por sistematizar e organizar as ações do professor, sendo um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico, que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social, recomendando:

A modernização do ensino exigido pela sociedade moderna, modelado pela aceleração do desenvolvimento tecnológico e da informação, visando promover o desenvolvimento da autonomia dos jovens para que aprendam agora e continuem a aprender por conta própria por toda a vida (TORMENA; FIGUEIREDO, 2010, p.10).

Isso inclui o plano de aula do professor, que tem sua dessemelhança pela previsão dos conteúdos e atividades a serem aplicados em uma unidade de estudo, ou, em um dia letivo (GOÉS *et al.* 2015). Por outro lado, o planejamento pedagógico é caracterizado por ser uma previsão em longo prazo, com mais cautela, precisão e meios para que o professor possa realizá-los, e avaliar se os resultados esperados foram atingidos pela turma (TORMENA, FIGUEIREDO, 2010).

Apontamentos que integram a fundamentação teórica das singularidades do planejamento da prática pedagógica dos professores de Educação Física de Parintins-AM, identificadas por meio da seguinte pergunta: Existem as determinações dos Documentos Oficiais da Educação vigentes no Amazonas, para o uso das Tecnologias Digitais nas séries finais do Ensino Fundamental, vocês utilizam esse tipo de recurso no ensino dos conteúdos da Educação Física?

Tal questionamento evidenciou no primeiro momento que existe um assentimento das tecnologias digitais não apenas como um suporte pedagógico, mas sim, por questões que impedem a total efetividade dos objetivos do planejamento pedagógico e do plano de aula, devido à:

Falta de estrutura da escola para desenvolver um ensino ideal dos conteúdos específicos da Educação Física nas séries de 6^o ao 9^o é bastante desfavorável, e por isso eu tive que recorrer a outras formas de conduzir as aulas, inclusive explorando mais as aulas teóricas através de gincanas recreativas, leitura compartilhada com o uso do datashow, vídeo aulas para criar aproximação com esportes e demais jogos que eles gostam (PROFESSOR-A).

Tal afirmação que corrobora com os cenários observados durante as visitas nas escolas municipais e estaduais, em relação às instalações destinadas às aulas práticas da Educação Física. Tendo em vista duas questões na realidade observada:

a primeira é referente à falta de manutenção da quadra poliesportiva, sendo inviável o professor utilizá-la, pois, além da precariedade da estrutura física que compromete a integridade dos alunos, além dos fatores climáticos da região que inviabilizam qualquer tipo de atividade ou exercício físico ao ar livre entre 8h e 16 horas (fotografia 2).

Fotografia 2– Estrutura da Escola



Fonte: Arquivos do pesquisador (2022).

Por outro lado, observou-se a estrutura de uma escola que não dispõem de área específica para a realização das aulas práticas de Educação Física, ou seja, não possui quadra, tem apenas um pátio à disposição do professor (fotografia 3).

Fotografia 3– Estrutura da Escola



Fonte: Arquivos do autor (2022).

Tal cenário foi mencionado durante a participação do Professor (F), na entrevista de grupo focal, afirmando que a escola não dispõe de uma quadra para a realização das aulas práticas da Educação Física. Fato que gera reivindicações por alunos, sobretudo, quando o tema das aulas se refere às práticas de esportes, e por isso, teve que aderir às tecnologias digitais em seu planejamento pedagógico, visando ampliar o repertório dessas aulas.

A pauta sobre o uso das tecnologias digitais remete as recordações relacionadas aos arranjos que faço no dia-a-dia para promover minimamente o ensino das aulas teóricas e práticas na Educação Física. As aulas acontecem na maioria das vezes teóricas, e por isso as tecnologias fazem parte do meu planejamento para oferecer outros tipos de aulas, para não ficar toda vez repetindo escrita-leitura-escrita-prova. Geralmente eu uso jogos, aplicativos de celular e apresentações de livros no formato digital e vídeos sobre esportes tradicionais e outros os jogos que eles gostam (PROFESSOR-F).

Assim sendo, aproximando as afirmações desses dois professores, é possível entrar no consenso de que a inserção das tecnologias digitais no planejamento de suas práticas pedagógicas foi impulsionada pela falta de estrutura e espaço para realização das aulas de Educação Física. Nesse sentido, Dezotti (2020), ressalta que esse é o momento que se deve debater sobre planejamento e prática, a fim de se compreender a implementação da BNCC, que vem instigando, os professores a revisarem seus planejamentos e realizarem adequações sugeridas pelo documento.

Mas, infelizmente, a dificuldade encontrada na rede é o espaço adequado para a realização das aulas, embora o poder público propague que as escolas são equipadas, mas o professor de Educação Física lida com outra realidade (DEZOTTI, 2020, p. 79). Por isso, Pereira; Pinheiro; Feitosa, (2019, p.3) reforçam que é “fundamental proporcionar reflexões junto aos educadores, diante das propostas que lhes chegam como promessas de qualidade e equidade na educação, mas cujas definições e direcionamentos nem sempre se encontram em consonância com as diferentes realidades e:

Condições enfrentadas pelas escolas de todo o país. Por isso, consideramos pertinente levantar algumas indagações que possam subsidiar os docentes na compreensão acerca das implicações e dos sentidos da Base Nacional Comum Curricular (doravante grafada apenas pela sigla BNCC) para a sala de aula, a escola e a educação brasileira, principalmente por se constituir uma proposta de currículo padrão, para todo o território nacional, tão caracterizado pela diversidade (PEREIRA; PINHEIRO; FEITOSA, 2019, p. 3).

Desse modo, os pesquisadores corroboram com a ideia de legitimação de uma proposta que se encontre o potencial de melhoria da educação brasileira, mas é na escola e nas mãos dos educadores que estão às ferramentas impulsionadoras dessa mudança (PEREIRA; PINHEIRO; FEITOSA, 2019, p.19). A exemplo disso, existem os estudos de Souza (2019), sobre o uso das tecnologias digitais no planejamento e no processo de aplicação de conteúdos específicos de cada componente curricular, contendo perspectivas de forma positiva à educação.

No que tange, aos recursos que os professores podem utilizar em sala de aula, como o computador, internet, recursos de rede interativas, entre outras formas de acesso à informação e comunicação, segundo Bruzzi (2016, p. 480) isso:


Amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI.

Em razão disso, o planejamento do professor deve ser ressignificado por meio de tecnologias atuais, estimulando reflexão, transformação e efetivação das práticas pedagógicas (COSTA, 2013). Sobretudo, com o advento das tecnologias digitais, buscando emancipação nas propostas curriculares, visando oferecer possibilidades aos educadores para alcançarem seus objetivos traçados na teoria, intencionando efetividade na realidade educacional (VASCONCELLOS, 1995).

C) Orientações curriculares para o uso das tecnologias digitais nas séries finais do Ensino Fundamental

Nessa lógica, é importante retornar à discussão sobre as determinações “teóricas” estabelecidas pelos Documentos Oficiais da Educação vigentes no Amazonas, como BNCC, PCP-SEDUC/AM, e PCP-SEMED/PIN, visando à efetivação na prática acerca das sugestões propostas (figuras 10, 11, 12 e 13).

Figura 10– Proposta Curricular Parintins-AM

 Secretaria Municipal de Educação SEMED	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos sobre o Corpo	Medidas Antropométricas Educação Postural: Coluna vertebral e desvios posturais.
	Cuidados com o corpo: Puberdade e Higiene Corporal.
Educação Física	Educação Física Conceito Historia Importância e Benefícios.
Jogos Eletrônicos	Jogos de realidade virtual: Exergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros. Origem Conceitos, Regras, Vivências, Reflexões e Transformações.

Fonte: SEMED/Parintins-AM (2022).

Figura 11– Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental-AM (2021)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES	
UNIDADES TEMÁTICAS	ATIVIDADES
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos: Pesquisas sobre o avanço dos jogos de realidade virtual; Pesquisas sobre os jogos praticados por diferentes faixas etárias; Colagens (montagens) em painéis (coletivo ou individual) que ilustre um tipo de jogo virtual escolhido pelo(s) estudante(s), identificando-o (características, movimentos, história, entre outros); Utilização de tablets, smartphones e/ou laboratório de informática para acesso aos diferentes tipos de jogos eletrônicos; Utilização de jogos de realidade virtual na prática da Educação Física; Construção de um novo jogo na prática das aulas a partir do conhecimento previamente adquirido; Utilização de jogos eletrônicos individuais e de interação coletiva com ênfase nos que envolvem o corpo em movimento; Criação de blogs para discussão e interação acerca dos diferentes tipos de jogos eletrônicos, seus avanços tecnológicos e as respectivas exigências corporais; Construção de uma proposta colaborativa para auxiliar os estudantes que possuem maiores dificuldades em jogar.
	Jogos esportivos (coletivos e individuais): Produção de materiais adaptados para experimentação das diferentes modalidades; Organização de um minitorneio das diferentes modalidades vivenciadas; Criação de um jogo a partir das experiências previamente vivenciadas nas aulas; Elaboração de painéis para exposição das modalidades que mais gostaram de vivenciar nas aulas.
	Jogos do contexto comunitário e regional: Pesquisas sobre a história dos jogos regionais sugeridos; Pesquisas sobre os jogos praticados por diferentes faixas etárias e grupos sociais; Produção de materiais (reciclados) para a experimentação dos jogos; Criação de um novo jogo a partir das experiências vivenciadas nas aulas práticas.

Fonte: Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental- AM (2021).

Figura 12– BNCC: Educação Física no Ensino Fundamental- Anos Finais

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (2018).

Figura 13– Referencial Curricular Amazonense

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos.	CGEF01, CGEF03, CGEF05 (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE10EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escolar e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03AM) Experimentar e fruir os jogos como integrantes do repertório cultural de movimento, estudando e vivenciando diversas formas de jogos. (EF67EF04AM) Experimentar e fruir nos contextos escolar e diário os jogos de origem regional valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles.	Jogos eletrônicos Jogos Esportivos (Coletivos e Individuais) Jogos do contexto comunitário e regional	Jogos de realidade virtual: Evergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros. A esportivização do virtual (Trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokemon go). A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizam o movimento, como just dance). Queimada, mini-voleibol, mini-handebol, mini-futsal, mini-basquete, dentre outros. Conceito, Regras, Vivências e Reflexões. Tacobol, Barra-bandeira, Manjas, Gernerson, Cemitério, Macaca, dentre outros. Origem Conceitos, Regras, Vivências, Reflexões e Transformações. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.

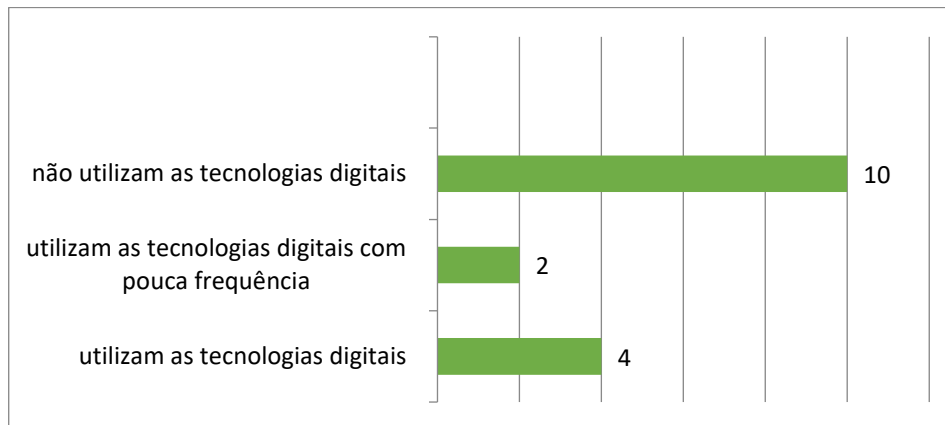
Fonte: AMAZONAS (2020).

Assim, constatou-se que tais determinações dos Documentos Oficiais da Educação vigentes no Amazonas, sugeriam o uso de jogos eletrônicos, e os jogos relativos às tecnologias digitais, a serem trabalhados pedagogicamente nas séries de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Não são parâmetros aplicados ao

planejamento pedagógico dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, devido à realidade distinta entre as escolas estaduais e municipais descritas anteriormente.

Além disso, revelou-se durante as entrevistas que o planejamento pedagógico desses profissionais em relação ao uso das tecnologias digitais como suporte pedagógico possui uma abrangência do 6º ao 9º ano. Questão esclarecida com relação aos questionamentos: Qual o nível de assiduidade das tecnologias digitais no planejamento pedagógico de vocês nas séries finais do Ensino Fundamental (sempre utilizam), (pouca frequência), (não utilizam)? E, Por que fazer diferente das orientações curriculares? Com base nas respostas, apresenta-se a figura 16.

Figura 14– Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Após identificar os profissionais que afirmaram utilizar as TDICs com frequência, sendo eles da faixa etária de 20 a 30 anos, com experiência profissional entre 3 a 7 anos, questionou-se: como ocorreu esse planejamento pedagógico para o uso das tecnologias digitais?

Meu planejamento quando trabalhei com essa temática, foi baseada na ideia de dá sentido no conteúdo que tá colocado lá nos referenciais, até porque eu penso que mesmo não tendo todos os recursos necessários para trabalhar com as tecnologias (digitais), nós enquanto professores devemos trabalhar com o que tem na escolar e se for o caso, tiramos dos nossos recursos na mesma linha de pensamento que devemos adquirir bolas, cones e bambolês. Mas em relação a recursos tecnológicos, pude planejar com vídeos aulas, para explora o que são, como se devolveram, e qual a dinâmica de jogo também, sempre utilizando slides para chamar atenção dos alunos (PROFESSOR-G).

Frangella e Dias (2018, p.3), entendem que esses arranjos necessitam de discussão sobre o novo sentido de docência, que vai se constituindo quanto à concepção de currículo, a qual “se afasta da normatização prescritiva e se dá como fechamento provisório”, ou seja, na realidade escolar, que a prática pedagógica se desenvolve a fim de efetivar as prescrições do currículo, concedendo vida aos conteúdos na sala de aula.

Em relação à prática pedagógica com a temática de recursos digitais, segundo os estudos de Melo (2017, p.18), “96% dos professores de escolas públicas usam recursos educacionais disponíveis na internet para preparar aulas ou realizar atividades com os alunos”, sendo utilizadas com frequência as imagens e ilustrações, representando (84%) textos: 83% questões de prova: 73% vídeos: 74% e Jogos: 42%.

Além disso, o planejamento pedagógico com o uso das TDICs possui efetividade diante de outras demandas no ensino da Educação Física Escolar, por exemplo,

No meu ponto de vista, a grande diferença é que no 6º e 7º ano os alunos são mais participativos, já no 8º e 9º ano, eles já vêm mais desinteressados pelas aulas de Educação Física nas séries finais. E assim, eu vejo as tecnologias digitais como boas alternativas, eu geralmente não crio nenhuma restrição quando querem usar nos trabalhos valendo nota, inclusive pesquisas sobre conteúdos da aula no google, os apoios de vídeos do *YouTube*, mas claro, que seja um recurso de aula, sempre bom lembrar disso (PROFESSOR-H).

Nesse sentido, Machado; Machado, J; Rossi; (2021, p.1.502), afirmam que as ferramentas instigam a participação dos alunos nas aulas, e “contribuem para o maior interesse desse público na disciplina de Educação Física”, e na própria escola. Contextualizando a realidade de Parintins-AM, o Professor (H), afirma que as tecnologias digitais, tanto o seu planejamento quanto o plano de aula, foram bastante significativas no ensino da Educação, principalmente para aqueles alunos que não gostavam muito dos conteúdos relacionados aos esportes tradicionais, como futsal, handebol e voleibol, e por isso:

Então, o plano com a temática de tecnologias (digitais), contou com o diálogo prévio com os alunos, na intenção de descobrir qual jogo que eles mais gostavam, e também, saber como funcionavam dinâmica do jogo, quais os objetivos, e formas de propor as disputas individuais e coletivas a partir de jogos que eles dominavam. Importante dizer que não me dominei todas as variações e diversidades, mas foi bastante legal levar essa para vivenciar para os demais alunos (PROFESSOR- H).

Segundo Prensky (2012), concerne à implementação da educação inovadora baseada na mudança de foco das pessoas, na qual permite a participação dos atores envolvidos, para que conheçam o processo e possam contribuir com ele. Partindo da ideia de planejar as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais pautadas no protagonismo do aluno, e o papel do professor como mediador do para o:

Desenvolvimento de competências e habilidades e não mais somente os conteúdos conceituais. Essa desconstrução pode ser o desafio inicial ao professor que foi formado e já atua nessa perspectiva, tendo que desenvolver novas habilidades para a sua atuação reconstruindo a sua práxis docente a partir da problematização e elaboração de soluções (MATOS et al. 2021, p. 91).

Sobretudo, na inexistência de infraestrutura das escolas para possibilitar o ensino da Educação Física, ou, a falta de envolvimento dos alunos no processo nas atividades promovidas pelo professor, assim como a evasão escolar no decorrer do ano letivo. Dessa forma, corroborando com a decisão de quatro professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, os quais aderiram às tecnologias digitais em seus planejamentos para a realização de práticas pedagógicas de acordo com a realidade escolar.

Mas também na intenção de atender às intencionalidades de protagonismo dos alunos conforme as recomendações do currículo escolar, reconhecendo a vivência deles referente ao acesso às tecnologias disponíveis. Como afirmam os autores, Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), na construção de um cenário do ensinar e aprender acerca de conhecimentos das tecnologias digitais baseados na vivência dos alunos.

Nesse ponto de vista, Freire (1993) entende que o ato de ensinar por parte do professor e aprender por parte do aluno, baseia-se na perspectiva de quem ensina aprende observando a curiosidade do aluno e, por fim, ajuda o educando a descobrir incertezas, acertos e equívocos. Contudo, Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p.4) destacam que com tanta informação que os alunos têm acesso o professor precisa “orientá-los e desafiá-los na sua formação integral como seres humanos”.

Por outro, levou-se em consideração também os professores da faixa etária de 30 a 40 anos, que responderam que utilizavam às vezes as TDICs no planejamento de suas práticas pedagógicas, alegaram que:

Que cada professor encara a temática do seu modo, e também trabalha com ela se achar necessário, eu particularmente não trabalhava, mas vi a necessidade de saber mais sobre as tecnologias (digitais). Por exemplo, agora que vou começar a planejar algo a respeito disso, outra coisa, coma chegada dos jogos escolares e reconhecendo isso como modalidade, vejo como uma possibilidade para os meus alunos (PROFESSOR-I).

Tal assertiva justificada por outro estudo sobre essa relação prática pedagógica e tecnologias digitais, definida como uma transposição didática que não é imediata, ou seja, o fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos (CERUTTI, 2013). O exemplo disso, é a opção de aderir às tecnologias digitais como um complemento da sua prática pedagógica a partir de demandas que são impostas à escola é o que afirma o Professor (K):

Eu sou um professor que gosto mais da prática mesmo, tenho equipes que vão participar dos jogos e vim saber mais sobre a temática das tecnologias digitais. Quanto o meu planejamento, eu sempre utilizo as tecnologias para reforçar as coisas da aula (conteúdos), que eu trabalho no plano baseado no planejamento da escola (PROFESSOR-K).

Compreende-se, então, como construção do planejamento para atingir os fins, da coerência do projeto pedagógico da escola no contexto socioeconômico, cultural, político (CAVALCANTE, 2007), em uma perspectiva de ser eixo norteador das práticas pedagógicas acerca de demandas que chegam à escola, baseando-se no planejamento dialógico em construção no cotidiano escolar (PADILHA, 2001).

Em relação aos professores da faixa etária de 40 a 50 anos, que possuem experiência profissional entre 20 a 24 anos, esses professores alegam que não aderem às tecnologias digitais em seus planejamentos pelos motivos expressos no quadro 11.

Quadro 10– Motivos da não aderência às tecnologias digitais

“não vejo necessidade de planejar” (PROFESSOR-B); “é algo que não utilizo” (PROFESSOR-C); “é algo que não me interessa mesmo sendo relacionada a uma modalidade” (PROFESSOR-D); “Eu já deixo a vocês a missão, pois, eu vou trabalhar com os conteúdos que sempre costumo trabalhar na Educação Física” (PROFESSOR-E); “ para ser sincero, é uma temática que não é viável planejar muito menos aplicar esses recursos” (PROFESSOR-J); “Eu não planejar e nem aplicar” (PROFESSOR-L); “eu não me aventuro” (PROFESSOR-M); “realidade das escolas não colabora muito também” (PROFESSOR-N); “Planejar algo que não domino e nem sou muito entusiasmado em aplicar (PROFESSOR-O); “ não temos nem materiais da aula mesmo, e nem o laboratório de Informática funciona” (PROFESSOR-P).

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Contudo, acredita-se que não seja falta de interesse dos docentes, mas sim, a falta de infraestrutura das escolas para “disseminar o uso das mídias, especialmente as que necessitam do recurso das redes sem fio, muitas das vezes inexistente ou de pequeno alcance, tornando inviável a aplicação dessa ferramenta como prática pedagógica” (NASCIMENTO, 2016, p.47-48).

No entanto, nada impede que o professor faça adaptações para inserir as TDICs em sua prática profissional, reconhecendo como uma alternativa no planejamento da prática pedagógica, visando estabelecer objetivos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar (VACCAS, 2012 p.19). E, ainda, assumir “o uso das mesmas como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações”, pois as tecnologias podem servir de meio para se ampliar os saberes e para se criar novas formas de aprender e ensinar (SARTORI; HUNG; MOREIRA, 2016, p. 135).

Desse modo, conduziram-se reflexões sobre as singularidades evidenciadas no processo de planejamento das práticas pedagógicas dos professores da cidade de Parintins-AM, com base nos assentimentos nas TDICs, em face da realidade escolar na qual estão inseridos, reconhecendo os recursos tecnológicos para efetivar o ensino dos conteúdos da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.

d) Aplicação dos processos pedagógicos

Na etapa de aplicação de conteúdos em uma prática pedagógica pode ser definida a dinâmica na sala a partir das atividades planejadas pelo professor para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (VECCHIA; CARVALHO, 2017). Pois, a prática pedagógica é:

algo a mais que a prática didática: as circunstâncias da formação; os espaços-tempos escolares; as opções da organização do trabalho docente; as parcerias e expectativas do docente. Isto é, na prática docente, estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas as perspectivas e expectativa profissionais; os processos de formação; os impactos sociais e culturais do espaço ensinante, dentre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência (FRANCO, 2020, p.5).

Com base nisso, buscou saber dos professores que confirmaram que já haviam utilizado as tecnologias digitais em determinados momentos em sua profissão, indagados pelo seguinte questionamento: Como ocorreu o processo de

aplicação dos conteúdos de Educação Física com o uso das TDICs, no cotidiano escolar de vocês? De acordo com o Professor (G):

No início eu tinha muita resistência das tecnologias (Digitais) na Educação Física, mas desde o dia que eu fiz parte da banca de defesa do trabalho de conclusão de curso de uma professora que reside no município vizinho. Eu fiquei com aquilo na cabeça, ela trouxe a ideia do movimento corporal a partir do uso do *Xbox* (PROFESSOR, G).

Essa tecnologia, *Xbox*, trata-se de um jogo digital com sinônimo de jogo eletrônico, executado em computadores pessoais consoles (E.G, *PLAYSTATION; XBOX*), instalado em dispositivos portáteis, como *Nintendo GameBoy, handhelds, PDA's*, assim como em telefones celulares ou fliperamas (MIRANDA; STADZISZ, 2017). Em seguida, o Professor (G), continuou:

Fiquei muito curioso, e gostaria que essas coisas (tecnologias digitais), evoluíssem na Educação Física Escolar. Por experiência própria, nós emprestamos um *xbox*, nós dançamos bastante, foi uma queima de calorias, momentos aeróbios e anaeróbios. Eu tenho planos de comprar, e levar pra escola, mostrar que é possível, a gente conseguir coordenação motora, a gente quebrar o gelo, a expressão corporal, a emoção, o companheirismo (PROFESSOR-G).

Além disso, o “objetivo é levar essa ideia a escola e mostrar que é possível dentro dos jogos de videogame, aqueles que a gente pode interagir”. Tem as danças que a gente gosta muito, tem de aventura, tem boliche, tem tênis, “tu vai ver só” (PROFESSOR, G). Tal assertiva que instigou a tomar conhecimentos de outras vivências sobre como ocorreu o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física em Parintins-AM, nas afirmações do Professor (A):

Através do aparelho celular, principalmente com os aplicativos que os alunos baixam na plataforma *playstore*, além disso, tem os livros digitais, tem jogos digitais, com conteúdos da educação física, é o futebol, futsal, handebol e atletismo, com a opção de trazer pro mundo real. Mas não são 100% perfeito não, porque dependendo da série que você se dispôr a trabalhar com as tecnologias, nem todos têm celular, um ou dois você encontra ali nas séries do 8º e 9º ano. Mas, geralmente o rodízio do meu celular entre os grupos que a turma faz, é só pra mostrar como funciona, pra depois eles tentarem (PROFESSOR -A).

Nesse sentido, o Professor (F) concorda e complementa que:

Para realizar uma aula com essa temática (TDICs), funciona mais nas turmas dos maiores (8º e 9º), porque muitos deles já têm celulares, já acessam as redes sociais, e tem conhecimento de todo tipo de jogo que você possa imaginar [...].

Por isso, eu, e os professores, de História e Geografia, fizemos um seminário, ou, posso considerar como uma oficina na biblioteca, envolvendo tanto nós quanto os outros alunos. Digamos que teve a participação de todos, mas principalmente dos alunos que explicaram sobre *free fire* e outros jogos desse tipo. Em contrapartida, os professores deram ênfase na evolução das tecnologias na sociedade (PROFESSORA-F).

Nessa direção, Ferrarini e Torres (2021), enaltecem o aspecto da interdisciplinaridade das TDICs, aplicada no processo de ensino colaborativo entre os professores de diferentes disciplinas, baseando resolução de problemas e construção do conhecimento pelo aluno a respeito de questões da vida real. Além disso, o uso das TDICs “são possibilidades reais na prática pedagógica acerca do uso do *Teams* e *Minecraft*” (FERRARINI; TORRES, 2021, p. 22), visando estimular a aprendizagem e as capacidades motoras dos alunos.

Em vista disso, considera-se que os recursos tecnológicos de software, sequências de desenhos orientados para fins educacionais, e os jogos eletrônicos de sobrevivência podem ser do conhecimento do professor como ferramenta curricular e de aprendizagem. Assim sendo, a vivência da Professora (H), salienta que a dinâmica dos processos pedagógicos utilizando as tecnologias digitais nas turmas de 6 e 7º ano, aconteceram,

Também no pátio da escola, por não ter como utilizar o Laboratório de Informática, e nem todos ter a disposição um celular, então, a gente utilizou o jogo *just dance* adaptado, pegamos as regras e recortamos as figuras que indicava os movimentos que eles tinham que executar na hora deles, foi bem legal, porque a dinâmica foi baseada no jogo digital, mas trouxemos para a nossa realidade (PROFESSORA-H).

Em acordo com isso, Prudente (2022) conclui que esses recursos apresentam estímulos positivos de recompensa capazes de entreter, divertir, desafiar e demandar esforço dos participantes e ainda ser interativo. Sobretudo, o jogo *Just Dance*, nas categorias de jogo eletrônico ou digital com diferentes variações, há espaço para criatividade, e as regras do jogo são as grandes estimuladoras de criatividade.

Os jogadores exploram as possibilidades anteriormente desconhecidas para atingirem um objetivo final, estimula o pensamento estratégico, as regras se tornam importantes para a solução de problemas. Portanto, os professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, participantes da pesquisa, apontam aspectos positivos desses recursos tecnológicos aplicado no ensino de conteúdos tradicionais e os que agora fazem parte da Educação Física Escolar. Enquanto a prática

pedagógica deve ser orientada por estratégias de *games*, assim entendidas como “um dos maiores” desafios do cenário educativo nacional (FARDO, 2013, p. 20).

e) estruturas das escolas municipais e estaduais

O estudo propôs observações sistemáticas em 10 escolas da cidade de Parintins-AM, sendo elas situadas nas seguintes regiões: centro da zona urbana (2), bairros da zona norte (2), zona sul (2), zona oeste (2), zona leste (2). Quanto à especificação das escolas, foram 5 escolas da rede municipal e 5 escolas da rede estadual da cidade de Parintins-AM.

Por conseguinte, no decorrer das observações foi possível identificar dois cenários distintos entre as escolas municipais e estaduais no município de Parintins-AM, a princípio para favorecer o acesso de professores e alunos às tecnologias digitais. O primeiro cenário diz respeito à estrutura das escolas que possuem laboratório de Informática e dispõem de equipamentos para oferecer o acesso às tecnologias digitais a professores e alunos (fotografia 4).

Fotografia 4– Cenário 1



Fonte: Arquivos do autor (2022).

Diante desse cenário, destaca-se que professores e alunos além de terem as estruturas e equipamentos que favorecem às TDICs, existe um uso efetivo por parte dos professores Educação Física para diversificar as aulas, os processos avaliativos e as dinâmicas do processo ensino-aprendizagem, a fim de despertarem o interesse dos alunos. Nesse sentido, Silva e Pessoa (2020, p.24) destacam, os elementos

importantes dessa realidade, no que se refere aos profissionais da educação que possam adquirir uma visão cada vez mais contemporânea sobre os recursos pedagógicos a serem “compreendidas como subsídios, auxílio e ferramenta de apoio a prática docente” no cotidiano escolar e contribuindo para um ensino aprendizagem significativo”.

Em relação a isso, o Professor (F) afirma de maneira positiva que:

A estrutura da escola favorece o uso das tecnologias digitais e concordo que elas em partes impulsionam o ensino dos conteúdos da Educação Física, até de forma mais atrativa, na época que apliquei no laboratório a intenção era apresentar tecnologias com aspecto positivo, aconselhando que não devemos ser refém do celular, e reforçando o discurso da importância da atividade física, e não ficar toda hora e todo dia no celular ou computador (PROFESSOR-F).

Em vista disso, o Laboratório de Informática é uma ferramenta pedagógica de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois é um ambiente que aguça e instiga o interesse do aluno, sendo protagonista da construção de seus próprios conhecimentos (SILVA; PESSOA, 2022). Nessa perspectiva, o professor (K), durante as suas vivências utilizando os recursos tecnológicos no Laboratório de Informática, afirma que,

Usei como suporte alternativo pedagógica, eu encaminhei os alunos para que faça uma pesquisa de assuntos mais atuais relacionados à Educação Física, inclusive como proposta de trabalho avaliativo, e deixei a escrita, os recursos de slides e apresentações de vídeos a critério deles com o uso do computador (PROFESSOR-K).

Diante disso, percebeu-se que a motivação de cada aluno aumenta na medida em que se criam novas possibilidades acerca das ferramentas existentes nos Laboratórios de Informática, que podem “ser facilitadores para os professores em geral utilizarem à sua maneira. As TVs, *Games*, Projetores, *Smartphones*, *Notebooks*, *Tabletes*, entre outros podem e devem servir de recursos pedagógicos” (LEÃO, 2016,p. 74).

Dessa forma, conclui-se sobre a realidade das escolas da Cidade de Parintins-AM, que oportunizam o acesso às tecnologias digitais a professores e alunos, que, conforme o relato do Professor (G): “embora as estruturas e os equipamentos não estejam 100% atualizados, eu posso dizer que das vezes que eu aderir as aulas com a temática relacionada às TDICs, os resultados sempre foram satisfatórios para todos nós”.

A PCP-AM entende que a escola é um lugar geográfico da construção do conhecimento e do diálogo crítico, e as Tecnologias de Comunicação e Informação são o diferencial metodológico que gera a inserção digital e social dos estudantes promovendo a aprendizagem em rede (AMAZONAS, 2021, p.18). No entanto, a realidade das escolas da cidade de Parintins-AM evidencia um cenário distinto no município em relação às escolas que possuem as estruturas e equipamentos tecnológicos.

O outro cenário diz respeito à existência de uma sala destinada ao Laboratório de Informática, mas não dispõe de equipamentos para oferecer o acesso às tecnologias digitais a professores e alunos (fotografias 5 e 6).

Fotografia 5– Cenário 2



Fonte: Arquivos do autor (2022).

Fotografia 6– Cenário 2



Fonte: arquivos do autor (2022).

Dessa forma, conclui-se que professores e alunos do 6º ao 9º não têm acesso aos recursos tecnológicos que existem nos laboratórios de informática, sobretudo, aqueles que favorecem o uso das TDICs para fins educacionais dos quais os professores possam adotar como suporte pedagógico.

Contudo, identificou-se que em meio a essa realidade negativa, quatro professores utilizam sempre as TDICs na construção de suas práticas pedagógicas, e dois utilizaram em determinado tempo para planejarem e aplicarem conteúdos de Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental, devido às necessidades de infraestrutura da escola. Segundo o Professor (A) "todo esse empenho para o uso das TDICs nas práticas pedagógicas é pela realidade da escolar, incluindo a falta de instalações para a Educação Física, e todos os recursos pedagógicos parte de investimento financeiro próprio".

Sendo assim, uma realidade no estado do Amazonas, analisada por Melo Neto (2020, p. 25), como uma padronização descontextualizada no tocante à "carência de infraestrutura técnica nas escolas localizadas no interior do estado", corroborando, desse modo, para a manutenção do modelo atual de exclusão, limitando as perspectivas de acesso dos professores e alunos às tecnologias digitais.

Ademais, com o protagonismo concedido às TDICs no contexto da Pandemia da Covid-19, como alternativa de ensino em uma realidade da educação no interior do Amazonas, instigando o questionamento como, "será que todos ou boa parte dos docentes conseguirão se adaptar a essas tecnologias educacionais propostas para ações pedagógicas?". Ainda não é possível evidenciar com exatidão (DOS SANTOS; BACKES; GABRIEL, 2021, p.20).

Além disso, os pesquisadores desbravam um caminho em relação a "a ação do docente em aprender e ressignificar a sua ação pedagógica diante do uso da tecnologia para que possamos contribuir na vida escolar do aluno". Contudo, fica a questão: de que modo as avaliar como positivas na aprendizagem dos alunos levando em conta o contexto em que são utilizadas, assim como a apropriação das TDICs pelos professores.

f) Avaliação da aprendizagem dos alunos a partir dos níveis de apropriação das TDICs na concepção dos professores

Segundo Toledo e Campos (2016), quando se trata de avaliação da aprendizagem na prática pedagógica, o professor deve mudar a sua postura, e usar mediadores de instrumentos avaliativos que requerem habilidade, compromisso e responsabilidade, atendendo aos princípios básicos de um processo contínuo e sistemático. A avaliação do processo ensino-aprendizagem, segundo Haydt (2002), deve ser funcional por ser realizada em função dos objetivos, orientada por não ter intenção de eliminar os alunos e sim de orientá-los no processo de aprendizagem, e integral por analisar e julgar as dimensões do comportamento, os elementos cognitivos, aspectos afetivos e domínio psicomotor.

Com base nisso, buscou-se saber se as vivências pessoais a respeito da construção das práticas pedagógicas mediante o uso das tecnologias digitais atenderam aos objetivos de aprendizagem dos conteúdos da Educação nas séries de 6º ao 9º, de acordo com as perspectivas estabelecidas pelo currículo escolar vigente no Amazonas. Segundo o Professor (A), atualmente as tecnologias digitais,

Penso que foi bom, tudo praticamente envolve tecnologia, e sempre que utilizo tem bom retorno dos alunos, e sempre que tem as dúvidas tem plataformas que já orientam como fazer para estimular a aprendizagem dos alunos com essa temática, inclusive tem como construir um jogo através de aplicativos com perguntas e respostas sobre a Educação Física, usando tempo e disputas individuais e em grupos (PROFESSOR-A).

Nessa perspectiva, Schlieck (2018, p. 52) afirma que, as crianças contemporâneas estão cada vez mais conectadas no ciberespaço: “elas pesquisam, assistem, postam, jogam e comunica-se com seus pares, a qualquer tempo, a qualquer hora e em qualquer lugar”. Portanto, o RCA (2020) recomenda que as competências e habilidades referentes ao uso das tecnologias digitais no currículo formal do Ensino Fundamental têm que valorizar a relação sujeito-objeto no contexto de aprendizagem com interface tecnológica e digital.

Em acordo com isso, o Professor (2) salienta que as práticas pedagógicas com o uso das TDICs, “promove aquilo que a BNCC defende que é o protagonismo do aluno a partir das coisas que eles mais gostam, por exemplo, não desconsidera o celular, com as disputas de aplicativos de jogos, desenhos e danças”. Por outro lado, o Professor (K) sugere reflexões importantes “aprendizagem independente de como você se instrumentalizar para fazer acontecer, o certo mesmo, é o professor diversificar mais atividades que são realizadas durante as aulas, independentes se for com as tecnologias ou, não”.

O fato é que os pesquisadores Siqueira; Ávila e Borges (2015) apontam que “independentemente da tecnologia disponível”, seja o livro didático, seja o aplicativo no *smartphone*, o aluno que está motivado a aprender, vai querer aprender. E o papel do professor é fomentar as estratégias para despertar o interesse, e motivá-los a querer aprender, em processo colaborativo entre aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem (SIQUEIRA; ÁVILA; BORGES, 2015).

Para isso, deve-se entender que:

a temática de tecnologias, e a própria Educação Física que estão nos currículos é muito distante da qual eu trabalho na escola, e por isso todo planejamento ou plano que envolvem tecnologias, eu retiro de outras fontes, plataformas que já tem os planos tudo pronto, manuais e videoaulas, que é só adequar com o que temos recursos na escola, e fazer uso também da criatividade para improvisar em conjunto com os alunos, isso também vejo como favorável ao tipo de aprendizagem deles (PROFESSOR- A).

Esse fato corrobora com os objetivos de aprendizagem a serem aplicados no planejamento pedagógico para “promover o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões, quais sejam: cognitiva, social, emocional, cultural e física” (AMAZONAS, 2021, p.40). No entanto, o professor (I), afirma que não é uma questão tão simples adquirir os suportes de ensino e o conhecimento sobre as TDICS:

Porque é bom entender, que a proposta pedagógica coloca lá os temas e objetivos de aprendizagem, mas se não tiver como fazer, não tem os recursos, não tem computador, é culpa dos professores? Do aluno? Quem tem comprar? Gastar? Se a gente quer fazer diferente, a gente tem que gastar sempre, infelizmente. Inclusive fazer curso para trabalhar melhor com essa temática (PROFESSOR- I).

Com base na concepção desses professores, entende-se que o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos envolvidos no processo de inserção das TDICs em suas práticas pedagógicas depende da apropriação de recursos pedagógicos inerentes à realidade da escola, no que se refere às ações como:

Reparos e conservação de suas dependências físicas, de seus móveis e equipamentos; efetuar a compra de determinados bens, inclusive materiais didático-pedagógicos; bem como contratar serviços fundamentais para que a formação de seu pessoal e para que a sua proposta pedagógica pudesse ser cumprida (VIANA; CAMARGO, 2021, p. 10).

Assim como, da “apropriação do conhecimento”, aplicado a uma prática cotidiana diante de conteúdos não cotidianos, ou seja, conteúdos que exigem processos mais complexos do conhecimento humano (FERNANDES; FRANCO, 2016, p. 7; DUARTE, 2015, p. 15). Além disso, influenciada “por fatores internos e

externos de naturezas distintas, que permeiam o modo como o professor apropria-se de conhecimentos profissionais e de novas práticas pedagógicas” (RICHIT, 2010, p.231).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os caminhos percorridos para a construção desse estudo sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM a partir do uso das Tecnologias Digitais nas séries finais do Ensino Fundamental, diagnosticaram-se como resultados: o perfil dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, o planejamento da prática pedagógica, as orientações curriculares para o uso das tecnologias digitais nas séries finais do Ensino Fundamental, aplicação dos processos pedagógicos, as estruturas das escolas municipais e estaduais, e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem com base na concepção dos professores em relação ao uso e níveis de apropriação das TDICs.

A obtenção desses resultados ocorreu por meio da aplicação de uma metodologia de estudo da abordagem qualitativa, de tipo descritivo, com as técnicas: pesquisa documental, entrevista de grupo focal, observação não participante, observação sistemática, diário de campo, e análise de conteúdo. As técnicas foram efetivadas em evento promovido pela SEMED-PIN e SEDUC, referente à reunião dos Jogos Escolares de Parintins-AM (JEPS), complementadas com a aplicação da observação sistemática em 10 escolas, sendo 5 escolas da rede municipal, e 5 escolas da rede estadual da cidade de Parintins-AM, no período de 10 a 24 de setembro do ano de 2022.

Diante disso, aplicou-se a triangulação de dados envolvendo o material científico, empírico e documental, a fim de mensurar, comparar, refutar e analisar com profundidade as informações coletadas, entendendo como alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa ao utilizar múltiplos métodos, assegurando a compreensão mais profunda do fenômeno investigado (ZAPPELLINI, 2015).

Em relação ao processo de aplicação da pesquisa no campo das informações, precisou-se que refazer o percurso metodológico para atender às demandas que emergiram durante a coleta de dados. A primeira alteração concerne

à ordem de aplicação das técnicas motivada pelo senso reflexivo do pesquisador acerca da possibilidade de aplicação das técnicas de observação não participante, e diário de campo, em uma unidade escolar na qual o professor possivelmente não estivesse utilizando as TDICs, no ensino dos conteúdos da Educação Física.

Assim, todo o andamento estaria comprometido e, desse modo, foi necessário inverter a técnica de grupo focal com as demais técnicas, a fim de torná-las efetivas dentro de uma ordem cronológica durante investigação. Nesse sentido, contou-se com uma estratégia de aplicação das técnicas em um evento promovido pelas Secretarias SEMED-PIN e SEDUC-AM, no qual a “Reunião dos Jogos Escolares de Parintins-AM” (JEPs), que tinha por finalidade as tratativas para a definição de datas da competição e os esclarecimentos aos professores sobre a inserção dos jogos eletrônicos como modalidade.

No que tange às questões referentes às metodologias aplicadas à preparação dos alunos visando as disputas, percebeu-se a necessidade dos professores buscarem e compartilharem informações a respeito de como funcionava o planejamento, a logística e as dinâmicas das competições individuais e coletivas dos jogos eletrônicos, dessa forma, sendo possível conduzir as informações para a pergunta norteadora do estudo: como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, a partir de determinações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/PIN), e Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), nas séries de finais do Ensino Fundamental.

No entanto, ao longo das etapas do estudo houve momentos de dificuldades, entre elas: (a) Dificuldades para regulamentar a pesquisa no CEP-UERR, devido às orientações da SEMED-PIN e SEDUC-AM, para conceder o assentimento às etapas de coleta de dados com os professores e em escolas de Parintins-AM. (b) Análise de documentos classificados como primários, pois, muitos dos professores que participaram da entrevista de grupo focal não deram retorno à documentação referente ao plano de ensino e plano pedagógico. (c) Acesso às estruturas das escolas municipais e estaduais, em vista que, mesmo o estudo sendo autorizado pelas secretarias de educação de Parintins-AM, houve restrições na etapa de observação nos laboratórios de informática, assim como, orientações para a apresentação das fotografias sem legendas identificando “estruturas das escolas do

município e estruturas escolas do estado”. (d) Falta de recursos financeiros para permanecer por mais tempo no campo das informações, uma vez que a pesquisa é financiada por recursos próprios. (e) Redação final da pesquisa, devido ao percurso ser todo comprometido para a regulamentação da pesquisa e dos prazos de cumprimento do mestrado, entende-se que a presente dissertação requer demais tempo para realizar ajustes no trabalho escrito.

No entanto, a pesquisa teve o seu desfecho com o alcance do objetivo geral, bem como dos específicos, fundamentados com subsídios teórico-científicos adquiridos no decorrer do curso de Mestrado em Educação (UERR/IFRR), com as abordagens teóricas sobre as constituintes do trabalho docente, condicionantes do currículo escolar e a formação de professores. Tornando-se um estudo consistente e relevante para o meio social e acadêmico, pois, apresenta as singularidades da prática pedagógica dos professores da cidade de Parintins-AM.

Com base nisso, criam-se perspectivas que fundamentadas neste estudo de nível de mestrado, outras pesquisas possam surgir no entendimento de reiterar a importância de compreender a prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto escolar amazônico, em vista que a educação e o ensino na concepção de professores e pesquisadores estão intimamente ligados às singularidades dessa região.

REFERÊNCIAS

- ABREU *et al.* Produção Social do Saber e Organização Escolar: Síntese Acadêmica. *In: Questões conceituais e metodológicas- Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico*, Setor de Educação da UFPR, Curitiba, 2003.
- ALMEIDA, P *et al.* Práticas Pedagógicas na Educação Básica no Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação. *In: Educação, a Ciência e a Cultura*. Organização da UNESCO no Brasil, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Carlos Chagas (FCC).
- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto-SEDUC. **Portaria n.º 311, de 20 de março de 2020**. Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais para a Educação Básica, como medida preventiva à disseminação da Covid-19. Governo do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.
- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto-SEDUC. **Referencial Curricular Amazonense (RCA)**, Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2020. Disponível em: <http://educação.am.gov>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- AMAZONAS. **Plano Estadual de Educação – PEE**. Manaus: Conselho Estadual de Educação do Amazonas – Governo do Estado do Amazonas, 2020.
- AREIAS, H. **Formação Continuada dos Professores de Educação Física e o Uso das Tecnologias**: Desafios e Possibilidades na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas -Brasil -2017 a 2019. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Educação Universidad de La Integración de Las Américas, 2021.
- BARDIN, L. **L'analyse de Contenu.França:Presses Universitaires de France**, 1977. Disponível em: <http://www.bibliotecadocero.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico** – contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro, 1996.
- BENVENUTTI, D.; PINHEIRO, I; REIS, V. **Mídias Digitais e a Prática Pedagógica**. *In: Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba*, Edição Especial PIBID, p. 51-58, set. 2015.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BISSOLI, M; MOMO, M. A implementação da Base Nacional Comum Curricular no Amazonas: desafios, conquistas e contradições em movimento. *In: TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 22, n. 50, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340343475AimplementacaodaBaseNacionalComumCurricularnoAmazonasdesafiosconquistasecontradicoesemmovimento>. Acesso em: 8 de julho de 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. *In*: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in) feliz - Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999. (Coleção Educação Física).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF:Ministério da Educação, 2018.

_____.**Parâmetros Curriculares Nacionais**:temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____.**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2020.

CABO VERDE, E. **Atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência**. 2019. 73 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7935>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

CALDEIRA, A.; Z Aidan, S. Prática pedagógica. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte, 2010.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

CAVALCANTE, L. A. D. **Plano de aula concepções e práticas docentes**.2007. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ciências da Educação-FACE, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, 2007.

CERUTTI, E. **Concepções do aluno em relação à docência nos cursos de licenciatura em tempos de cibercultura**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2013.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CIBOTTO, R.; OLIVEIRA, R. Tpack – conhecimento tecnológico e pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. *In*: **Imagens da Educação**. v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017.

CIBOTTO, R.; OLIVEIRA, R. TIC: considerações sobre suas influências nas distintas gerações e na escola contemporânea.*In*:**Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT(2012)**. Campo Mourão, PR. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais>. Acesso: 7 de setembro de 2022.

CORREIA, L; *et al.* O professor de Educação Física e a tecnologia educacional: implicações e desafios. *In: Revista Educação a Distância*, Batatais, v. 6, n. 2, p. 9-17, jul./dez. 2016.

COSTA, B. **Influência da Formação Pedagógica na Prática do Docente de EPT.**2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

COSTA, G. C. **Pesquisa e Prática pedagógica 2022.** Livro Didático PDF. Disponível em: www.ftc.br/ead. Acesso em: 8 de agosto de 2022.

DA SILVA, J. M. **Atitudes dos professores diante do uso das TIC na prática pedagógica:** relato de experiência. 2020. Monografia (Especialização em Estratégias Didáticas para Educação Básica com uso das TIC) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo:** Educação Física e o conceito de cultura. 2.ed. São Paulo:Autores Associados, 2007.

DARIDO, S. C. Os Conteúdos da Educação Física Escolar: influências,tendências, dificuldades e possibilidades. *In: Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v.2, n. 1 (suplemento), 2001.

DEZOTTI, T. **Planejamento em Educação Física Escolar:** perspectivas x realidade. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2020.

DOS SANTOS, G.**Educação e tecnologia no interior da Amazônia:** o pensamento computacional e as tecnologias da informação e comunicação como auxílio em processo de ensino aprendizagem,Santarém, 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

DOS SANTOS, A. P. M., BARBOSA, T. DA R. O **patrimônio histórico do núcleo central de Parintins-AM:** mudanças e permanências. Manaus: UEA, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br>. Acesso: 10 set. 2018.

DOS SANTOS, L, BACKES, GABRIEL, N. **A realidade da educação ribeirinha no contexto da covid 19:** saberes pedagógicos para a ação docente. Artigo. *In:Revista Práxis*, Novo Hamburgo, a. 18 n. 3, set./dez. 2021.

DOS REIS, P.; COSTA, M.**Uma Abordagem Pedagógica – TPACK no ensino fundamental.**SANTOS/SP, 2019.Relatório Final de Pesquisa. Categoria: Métodos e Tecnologias.Setor Educacional: educação infantil e fundamental.Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ENGERS, M. E. A. Pesquisa educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica. In: ENGERS, M. E. A.(Org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação**: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. p. 65-74.

ERNESTO, Talita da Silva. **Tecnologia na Formação Docente**: uma análise curricular do PPC de Pedagogia Presencial da UENF. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018. Dissertação- (Mestrado em Cognição e Linguagem)-Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência do Homem, Rio de Janeiro, 2018.

FARDO, M. **A gamificação como estratégia pedagógica**: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013. 104 Folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

FERNANDES, G.; FRANCO, S.A apropriação do conhecimento como elemento de transformação do trabalho educativo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2.191-2.204, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.8752>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERRARINI, R.;TORRES,P. Currículo interdisciplinar potencializado pelo uso de TDIC.**Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 1342-1367, jul./set. 2021.

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, M. A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FRANGELLA, R. DE C. P.; DIAS, R. E. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. **Revista Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, jan./mar. 2018.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, M Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970. In: **Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Tapejara /PR, 2008.

FURTADO, R.; PAES NETO, G.; ESPÍRITO SANTO, V.Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: notas sobre a organização do conhecimento das

práticas corporais e a perspectiva da educação integral. *In: Revista Humanidades e Inovação*. V 8, n^o 44.2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/115>.

FURTADO, R. S; COSTA, G. H. O. Perspectiva docente sobre as “repercussões” da Base Nacional Comum Curricular na formação de professores de Educação Física. *In: Revista Cocar*. v.14, n.28,p. 681-701, jan./abr./2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/inde>. Acesso em: 10 de abril de agosto de 2022.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira(orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *In: Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOODSON, I. **A Construção Social do Currículo**. Tradução: Maria João Carvalho. Lisboa: Educa, 1997.

GRAHAM, *Cet al.* TPACK Development in science teaching measuring the tpack confidence of inservice science teachers.*In: Tech trends*, 53(5), 70-79. (2009). Disponível em: <http://link.springer.com>. Acesso em: 10 set. 2020.

HARRIS, J.;MISHRA,P.; KOEHLER, M. Teachers’ technological pedagogical content knowledge and learning activity types: Curriculum-based technology integration reframed.*In: Journal of Research on Technology inEducation*, 41(4). (2009). Disponível em: <http://www.eric.ed.gov>. Acesso em: 29 jun. 2022.

HARRIS, J; GRANDGENETT, N; HOFER, M. Testing a TPACK-Based Technology Integration Assessment Rubric. *IN:GIBSON,D.;DODGE,B. (Eds.)Proceedings of Society for Information Technology & Teacher Education International Conference (2010)*.Disponível em: <http://www.editlib.org>.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

HERNANDO, M.; *et al.* Tpackpec: Desenho De Situações De Aprendizagem Mediadas Por Tic Em Educação Física. *In: Movimento*, v. 24, n. 3, p. 749-764, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>.Acesso em: 28 jun. 2022.

HILDEBRANDT, R. D.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino daEducação Física**. Rio de Janeiro:Livro Técnico, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2021.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. *In: Revista de Educação Física*. v. 17, n. 2, 2006, p. 203-209.

LEÃO, L. **Reflexões sobre a formação do professor de Educação Física em PARINTINS/AM**: um confronto entre o PPC e o discurso dos egressos de Manaus-AM. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

LEITINHO, M.; DIAS, A. **Discutindo o pensamento curricular**: processos formativos. (Orgs.) Meirecele Calíope Leitinho; Ana Iório Dias. Fortaleza: EDUECE, 2019.

LEMOS, V. **O Festival Folclórico de Parintins**. 2005. Monografia (Graduação em Turismo) – Centro Universitário de Brasília-UNICEUB, Brasília, DF, 2005.

LIRA, T. M.; CHAVES, M. DO P. S. R. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia**: organização sociocultural e política. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10>. Acesso em: 12 mar. 2020.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, G; MACHADO, J; ROSSI, C. Uso de tecnologias no ensino médio: percepção e práticas de professores de Educação Física. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1.500-1.513, 2021. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, A. *et al.* TÍTULO. *In: SANTOS, E. M. DOS (Org.) Metodologia ativa, tecnologias digitais e a BNCC*: uma prática no ensino infantil e fundamental. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2021.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

MAZON, M. **TPACK (Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Tecnológico)**: relação com as diferentes gerações de professores de Matemática. Bauru, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2012.

MEDEIROS, A.; *et al.* **Currículo formal**: vivência e experiência no cotidiano escolar. 2020. *In: Ed. Realize*. Disponível em: <http://www.uel.br>. Acesso em: março de 2020.

MELO, F. **O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica**: 2015. Inovando pedagogicamente na sala de aula. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

METZNER, A. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira**: uma breve apresentação. *In*: Revista Hispeci & Lema On Line. ano III, n.3, nov. 2012 — ISSN 1980-2536. unifafibe.com.br/hispecielemaonline — Centro Universitário UNIFAFIBE — Bebedouro-SP.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, F.; STADZISZ, P. **Jogo Digital**: definição do termo. *In*: XVI SB Games. Curitiba/ PR, 2017.

MISHRA, P., KOEHLER, M. Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. *In*: **Teachers College Record**, 108(6), (2006). Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NARDON, T. **Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

NASCIMENTO, E. **Há resistência dos professores na utilização do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula?** 2016. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Ouro Preto, ouro Preto, 2016.

NEIRA, M. (org.). **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí: Paco, 2019.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. *In*: **Revista de Educação Física**. V. 8, n. 1, 1990, p. 21-27.

OLIVEIRA, F. **Tecnologias digitais na educação física**: o celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem, 2020. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Núcleo de Educação da Universidade Estadual Paulista, Minas Gerais, 2020.

OLIVEIRA, S. **Mídia-Educação Física**: outros olhares sobre a cultura corporal. Curitiba: Appris, 2021.

PADILHA, P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 – (Guia da Escola Cidadã, v. 7).

PEREIRA, C; PINHEIRO, J.; FEITOSA, F. A BNCC no descompasso entre o ideal do currículo formal e Interposições do currículo real. **Debates em educação**, v. 11, n. 25, set./dez., 2019. Disponível em: <https://seer.ufal.br/https>. Acesso em: 10 out. 2022.

PEREIRA, E. Interação e relações interpessoais na ambiência de um sistema de educação presencial mediado por recursos tecnológicos. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PEREIRA, L. **Referencial curricular amazonense e a educação Física**: uma política em discussão. Manaus-AM. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

PINTO, C.; ARAÚJO, C.; FONSECA, D. A prática docente das bases epistemológicas da metodologia científica no ensino superior. *In: uniceub*. Disponível em: www.publicaçõesacademicas.uniceub.br. Acesso em: 12 set. 2022.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. **Dançando e Jogando em Frente à Tela**: o *exergame Just Dance* na perspectiva dos jogadores. 2020. Tese. (Doutorado em Estudos do Lazer) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

RAIMUNDO, E. **Um Estudo com Base no Modelo TPACK**: Análise das Percepções Docentes na Escola Amando de Oliveira. LISBOA. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

RIBEIRO, P.; PIEDADE, J. Revisão sistemática de estudos sobre TPACK na formação de professores no Brasil e em Portugal. *In: Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 59, p. 1-26, e-24458, jan./mar. 2021.

RICHIT, A. **Apropriação do Conhecimento Pedagógico-Tecnológico em Matemática e a Formação Continuada de Professores**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro (SP), 2010.

RICO, A. **PERFIL DO PROFESSOR A (in) sustentável diferença de Ser Professor, Hoje**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Educação, Lisboa, 2010.

ROHDEN, R. **Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar**. Trabalho de Conclusão no Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *et al.* (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAMPAIO, P.; COUTINHO, C. Avaliação do TPACK nas atividades de ensino e aprendizagem: um contributo para o estado da arte. *In: Educaonline*. v. 6, n. 3, Setembro/Dezembro de 2012.

SANTA BRIGIDA, A. L. B. **Entre os banzeiros do Rio Negro**: os saberes socioculturais no contexto da Educação Física escolar ribeirinha. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8540>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

SANTOS, E. **Metodologia ativa, tecnologias digitais e a BNCC**: uma prática no ensino infantil e fundamental [recurso eletrônico]/Eliane Marques dos Santos (Org.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SANTOS, M. Professores da Rede Pública de Ensino Recebem Computadores do Projeto “professor na era digital. **Portal Marcos Santos**, [s.l.] 2012. Disponível em: <https://www.portalmarcossantos.com.br>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, M. A. R; BRANDÃO, P. P. S. **Base Nacional Comum Curricular e Currículo da Educação Física**: Qual o lugar da diversidade cultural? Horizontes, 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

SARTORI, A; HUNG, E; MOREIRA, P. Uso das TICs Como Ferramentas de Ensino e Aprendizagem. **Contexto e Educação**, editora Unijuí, Ijuí, a. 31, n. 98, p. 133-152, jan./abr. 2016.

SAVIANI D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. P.54-84. *In: Movimento*. 2016. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br>. Acesso: 15 nov. 2021.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. **Comportamento do Consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.

SEIBEL, D; ISSE, S. **Tecnologias digitais**: ferramenta pedagógica para as aulas de educação física. *In: Revista Didática Sistêmica*, v.19, n.1, p.68-82, Rio Grande do Sul, 2017.

SILVA, D. P. A DA; PESSOA, J. O. DA S. Laboratório de informática como ferramenta pedagógica no ensino da matemática com alunos do 3º ano do ensino fundamental I. *In: Educação e o Ensino Contemporâneo*: Práticas, Discussões e

Relatos de Experiências 4. [recurso eletrônico]/Jacimara Oliveira da Silva Pessoa (organizadora). Ponta Grossa: Aya, 2022. p. 14-26.

SILVA, A. **Análise metodológica da mobilização do TPACK por professores de matemática a partir das coreografias didáticas**. Recife, 2021. 137 Folhas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2021.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. **Educação (Física) na Cultura Digital: os limites para a integração das tecnologias à prática pedagógica**. **Brazilian Journal of Science and Movement**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/11695>. Acesso em: 10 set. 2022.

SIQUEIRA, D. **A Interdisciplinaridade e a Tecnologia no ensino da Educação Profissional**. 2020. Monografia. (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas De Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SOUSA, D.; FÁVERO, M. **Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. In: Revista Digital. Buenos Aires, a.15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais>. Acesso: 12 ago. 2022.

SOUZA JUNIOR, A. **Tecnologias digitais na educação física escolar: percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação Física da UNEMAT**. Disponível em: <http://www.unemat.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

TEZANI, T. Nativos digitais e a prática pedagógica: pontos e contrapontos. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 1, 2017.

TORMENA, A; FIGUEIREDO, J. Planejamento: A importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. v. 1. Paraná: Secretaria de educação, 2010.

TRIVIÑOS, A N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VACCAS, A. **A significação do planejamento de ensino em uma atividade de formação de professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VALIM, J. **Apropriação e inserção das tecnologias nas aulas de educação física**. 2017. Monografia. Universidade de Brasília- Faculdade de Educação Física, Brasília, 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª Ed. (org.) Ilma Passos Alencastro: Papirus, 2002.

VIANA, M.; CAMARGO. R. Recursos financeiros descentralizados para escolas públicas do Brasil – uma política necessária. *In: **Gestão democrática de recursos financeiros descentralizados para a escola pública***: uma política necessária. Organizado por Rubens Barbosa de Camargo, Ydeliz Coelho de Souza Sanches, Mariana Peleje Viana. São Paulo: FEUSP, 2021.

WAAL, P.; MARCUSSO, N.; TELLES, M. **Tecnologia e aprendizagem**: tópicos de integração. Disponível em: www.bibliotecaDocero. Acesso em: 3 mar. 2021.

WARTH. L. **Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis. 2021. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 2021.

ZYLBERBERG, T. **Tecnologias Digitais e Avaliação**: algumas conexões. Doutora em Educação Física. *In: Motrivivência* Ano XXII, n. 34, p. 61-71, jun./2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CRONOGRAMA

Título da Pesquisa: Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM

Pesquisador: Alex Correa Pontes

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

ETAPAS	2022 JAN	2022 FEV	2022 MAR	2022 ABR	2022 MAI	2022 JUN	2022 JUL	2022 AGO	2022 SET	2022 OUT	2022 NOV	2022 DEZ	2023 JAN	2023 FEV
Revisão bibliográfica	X	X												
Elaboração do Projeto	X	X												
Discussão teórica	X	X	X	X										
Tramitação do Projeto no CEP					X	X	X	X	X					
Coleta de dados										X				
Análise dos dados											X			
Exame de Qualificação											X			
Redação da Pesquisa II												X		
Defesa Final													X	
Revisão e Redação Final														X

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

APÊNDICE B – ROTEIRO

1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



ROTEIRO PARA ENTREVISTA OU COLETA DE
INFORMAÇÕES

Tema: Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Educação Física Escolar

Duração: 60 a 80 minutos

Entrevistado: Professores Grupo A e Grupo B

Pergunta norteadora: a. Como se constrói a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM a partir do uso das tecnologias digitais?

Roteiro Entrevista:

1. *Considerando o contexto da Pandemia de Covid-19, é possível afirmar que houve aproximação da Educação Física com as Tecnologias Digitais?*
2. *Qual forma a relação das “Tecnologias Digitais e Educação Física”, acontece no seu local de trabalho?*
3. *Vem sendo possível aderir as tecnologias para a realização das aulas de Educação Física?*
4. *Quais as principais Tecnologias que são utilizadas?*
5. *Como você insere as tecnologias em cada etapa da sua prática pedagógica? (plano de aula, dinâmica do ensino nas aulas teóricas e práticas, avaliação do conteúdo aplicado)*
6. *Estes recursos são eficazes?*
7. *Tendo como base a sua concepção, o que vem mudando no processo construtivo de sua prática pedagógica, a partir da inserção das tecnologias?*
8. *O ensino dos conteúdos da Educação Física a partir do uso das tecnologias se aproximam perspectivas das Propostas do Currículo Escolar ?*
9. *Estas diretrizes atendem a realidade da sua prática pedagógica na escola?*

Programação

	Segunda Feira	Terça Feira	Quarta Feira	Quinta Feira	Sexta Feira
GRUPO A SEDUC	<i>Professor 1</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Professor 1</i>
	<i>Professor 2</i>				<i>Professor 2</i>
	<i>Professor 3</i>				<i>Professor 3</i>
	<i>Professor 4</i>				<i>Professor 4</i>
	<i>Professor 5</i>				<i>Professor 5</i>
	<i>Professor 6</i>				<i>Professor 6</i>
	<i>Professor 7</i>				<i>Professor 7</i>
	<i>Professor 8</i>				<i>Professor 8</i>
	<i>Professor 9</i>				<i>Professor 9</i>
	<i>Professor 10</i>				<i>Professor 10</i>
	<i>Professor 11</i>				<i>Professor 11</i>
	<i>Professor 12</i>				<i>Professor 12</i>
	<i>Professor 13</i>				<i>Professor 13</i>
GRUPO B SEMED	<i>Professor 1</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Livre para Remanejamento da Entrevista</i>	<i>Professor 1</i>
	<i>Professor 2</i>				<i>Professor 2</i>
	<i>Professor 3</i>				<i>Professor 3</i>
	<i>Professor 4</i>				<i>Professor 4</i>
	<i>Professor 5</i>				<i>Professor 5</i>
	<i>Professor 6</i>				<i>Professor 6</i>
	<i>Professor 7</i>				<i>Professor 7</i>
	<i>Professor 8</i>				<i>Professor 8</i>
	<i>Professor 9</i>				<i>Professor 9</i>
	<i>Professor 10</i>				<i>Professor 10</i>
	<i>Professor 11</i>				<i>Professor 11</i>
	<i>Professor 12</i>				<i>Professor 12</i>
	<i>Professor 13</i>				<i>Professor 13</i>
Amostra: 26 Professores					
*A entrevista de Grupo Focal poderá ser remanejada para outros dias da semana conforme as sugestões das Secretarias de Educação da Cidade de Parintins-AM.					
* Serão dois encontros com Grupo A e Grupo B					
* Cada encontro reunirá 16 professores (Grupo A- SEDUC= 13); (Grupo B- SEMED= 13).					
*Duração de 60 a 80 Minutos					

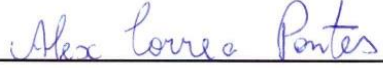

ANEXOS

ANEXO A – Folha de Rosto

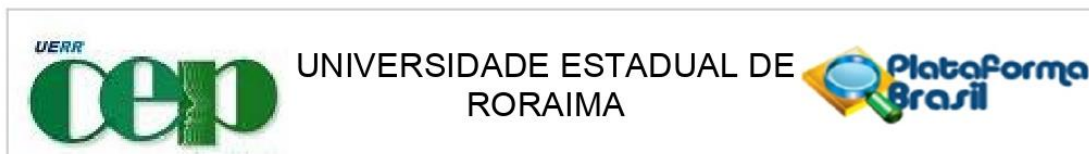


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PARINTINS-AM			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 26			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Computação e Informática, Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ALEX CORREA PONTES			
6. CPF: 018.965.652-20		7. Endereço (Rua, n.º): Rua primeiro de janeiro São Benedito Casa PARINTINS AMAZONAS 69159139	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 92991017759	10. Outro Telefone:
		11. Email: alexpontes800@gmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>30 / 05 / 2022</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA		13. CNPJ: 08.240.695/0001-90	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (95) 3224-8455		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Profª Dra Carmem Vera Nunes Spotti</u>		CPF: <u>380.390.870-15</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação</u>			
Data: <u>30 / 05 / 2022</u>		 Assinatura Carmem Vera Nunes Spotti Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - UERR/RR Portaria nº 119/2019	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO B – Parecer Consubstanciado



Continuação do Parecer: 5.627.805

da cidade de Parintins-AM, a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Metodologia: Propõe-se a realização de uma pesquisa qualitativa, em virtude de suas características de análise sobre vivências, relações e práticas de indivíduos no cotidiano de estruturas institucionais (MINAYO, 2002). Nesse sentido, a proposta metodológica deste estudo, inclui: 1- Estratégia de estudo de campo, para ingressar no local de aplicação da pesquisa (Cidade de Parintins-AM, em vista que é considerada como estratégia recomendável para estudos envolvendo uma localidade ou grupo de pessoas, a fim de obter informações mais aprofundadas que até o momento são desconhecidas (DESLAURIERS, 1991). 2- Pesquisa Documental, para recolher informações que podem estar contidas em documentos escritos ou não, os quais, na maioria das vezes, são produzidos no momento em que o fato ou fenômeno ocorre ou ocorreu (MARCONI; LAKATOS, 2003). Assim, a técnica será aplicada na proposta curricular do município, nos planos bimestrais das escolas, e principalmente nos planos de ensino de cada professor. 3- Observação não participante, será utilizada para o levantamento de informações do campo e do objeto em questão, sem nenhuma intervenção direta nos fatos, adotando o critério de profundidade da observação, afim de “colocar em relevo a existência, e alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, visando a constatação de hipóteses” (TRIVIÑOS, 1987, p. 74). 4- Técnica de anotações de campo, selecionada para consolidar uma base de dados consistentes e confiáveis para conduzir a compreensão do cientista. Para tanto, a escolha da técnica de anotações de campo, tem como objetivo descrição de informações sobre fenômeno observado, favorecendo “comentários e reflexões” (PRODANOV, 2013). 5-Entrevista de grupo focal, seleciona-se a técnica de entrevista de grupo focal, com o intuito de fornecer dados mais específicos sobre as propostas elencadas para a realização desta pesquisa. Neste caso, aplicaremos a técnica para dois grupos de 13 professores, assim sendo, uma amostra composta por 26 professores vinculados escolas das etapas de ensino fundamental I, Fundamental II, e Ensino Médio. A entrevista será realizada em no máximo 30 min. Para o tratamento das informações que serão levantadas através das observações, anotações e entrevistas, pretende-se aderir à técnica de Análise de Conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

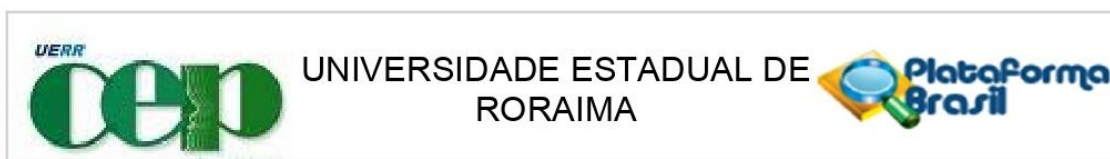
Objetivo Primário:

Analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Objetivo Secundário:

- Averiguar a estrutura organizacional das escolas para oferecer o acesso às tecnologias digitais no

Endereço: Rua Sete de Setembro,231 - Sala 201
Bairro: Canarinho **CEP:** 69.306-530
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 5.627.805

processo de ensino e aprendizagem (professores e alunos);

- Verificar os níveis de apropriação das tecnologias por parte dos professores;
- Examinar o processo de construção das práticas pedagógicas dos professores, incluindo o planejamento, aplicação e avaliação do ensino dos conteúdos da Educação Física, acerca das propostas curriculares que fomentam a inserção das tecnologias nessa disciplina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

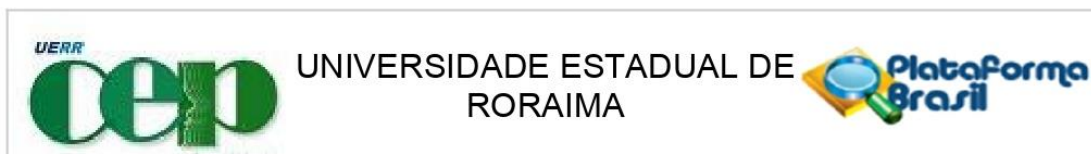
Riscos:

- Divulgação de informações feita por terceiros sem a autorização dos participantes e do pesquisador, motivada por roubos e furtos do celular e computadores;
- Invasão de privacidade;
- Divulgação de dados confidenciais;
- Interferência na vida e na rotina dos participantes;
- Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais;
- Riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos;
- Contaminação por doenças respiratórias como: HN1-GRUPE e SARS-COV-2.

Para minimizar os riscos:

- Garantir ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
- Garantir ao participante da pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento;
- Criar um protocolo de segurança exclusivo do pesquisador responsável da pesquisa, que após a conclusão da etapa de coleta de dados, as informações sejam remanejadas e armazenadas em um dispositivo eletrônico local com senha;
- Instalar de um aplicativo de segurança que seja capaz de resetar computador e aparelho celular após 3 tentativas de senhas incorretas em ocasiões de roubos e furtos;
- Instalar de um aplicativo que seja capaz de apagar a qualquer momento os dados armazenados em notebooks, celulares, plataforma virtual, e ambiente compartilhado "nuvem";
- Criar um protocolo de observação não participante em sala de aula;
- Criar um protocolo de segurança contra a contaminação dos participantes por doenças respiratórias, dividindo a amostra em grupos, sendo obrigatório o uso de máscaras, encontros das

Endereço: Rua Sete de Setembro, 231 - Sala 201
Bairro: Canarinho **CEP:** 69.306-530
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 5.627.805

entrevistas em auditórios, e a distância de 1metro entre os participantes.

Benefícios:

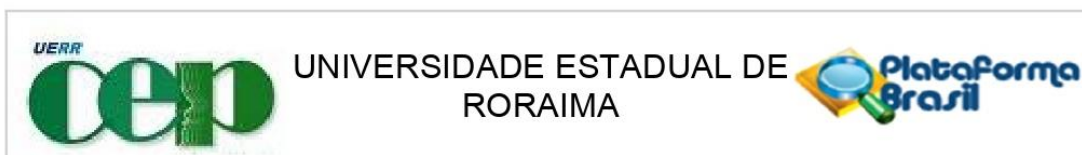
Os benefícios deste estudo abordam:

- 1- consolidação de uma pesquisa sobre os caminhos que ainda precisam ser percorridos sobre as questões relacionadas ao ensino em tempos de Pandemia de Covid-19;
- 2- analisar a relação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam na educação básica em diferentes contextos educacionais no Brasil. Em vista que muitos desses profissionais estão aderindo às TDICs como ferramentas para desenvolverem suas ações pedagógicas diante das demandas que emergem nesse contexto. Além de outras questões que vem causando alterações no fazer pedagógico na Educação Física;
- 3- Analisar a prática pedagógica realizada na Educação Física, diante dos altos índices de pessoas acima do peso do estado do Amazonas, equivalente a 23% da população adulta e 6,4% entre crianças e adolescentes, segundo os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SVAN) do ano de 2019. Desta forma, este estudo acerca do uso das tecnologias no ensino da Educação Física irá oferecer a todos os públicos, possibilidades de como pode ser o uso consciente, benéfico e positivo das ferramentas tecnológicas no trabalho pedagógico para estimular a prática de exercício e atividade física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa é uma dissertação do curso de Mestrado acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. O estudo se trata de uma pesquisa de caráter qualitativo. Participarão da pesquisa 26 professores de Educação Física do município de Parintins-AM. Para o desenvolvimento da pesquisa será utilizado questionário organizado em 9 questões relacionadas aos desafios enfrentados pelos professores de educação física da cidade de Parintins-AM no quesito relacionado as práticas pedagógicas e a inserção das tecnologias. Os dados da pesquisa, bem como as gravações e anotações serão guardados em um computador com senha, resguardando assim a privacidade, por um tempo de 5 anos. No caso das anotações, após os 5 anos, serão incineradas. A análise dos dados será realizada através da análise de conteúdo.

Endereço: Rua Sete de Setembro,231 - Sala 201
Bairro: Canarinho **CEP:** 69.306-530
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 5.627.805

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Folha de rosto – OK (Constam as assinaturas).
2. Termo de confidencialidade – OK.
3. Declaração de compromisso – OK.
4. Roteiro de entrevista – OK.
5. Orçamento – OK.
6. Carta de anuência – OK (Constam as assinaturas).
7. PB e projeto de pesquisa – OK.
8. Cronograma – OK.
9. RCLE – OK.

Todas as pendências foram ajustadas pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO AD REFERENDUM.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1938749.pdf	22/08/2022 20:26:35		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_atualizada.PDF	22/08/2022	ALEX CORREA	Aceito

Endereço: Rua Sete de Setembro, 231 - Sala 201

Bairro: Canarinho

CEP: 69.306-530

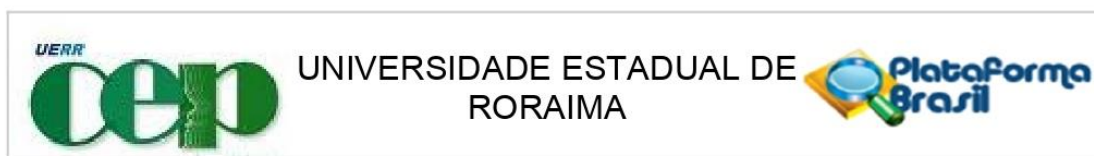
UF: RR

Município: BOA VISTA

Telefone: (95)2121-0953

Fax: (95)2121-0949

E-mail: cep@uerr.edu.br



Continuação do Parecer: 5.627.805

Folha de Rosto	folha_de_rosto_atualizada.PDF	20:25:13	PONTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.docx	22/08/2022 20:21:52	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Outros	CONFIDENCIALIDADE.docx	22/08/2022 20:20:27	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO.doc	22/08/2022 20:18:50	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Outros	RESPOSTA_DE_PENDENCIA.docx	22/08/2022 19:41:19	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Outros	ROTEIRO.docx	22/08/2022 13:56:45	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Outros	CRONOGRAMA.docx	22/08/2022 13:55:54	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	22/08/2022 13:51:36	ALEX CORREA PONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.docx	22/08/2022 13:45:58	ALEX CORREA PONTES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 06 de Setembro de 2022

Assinado por:
Márcia Teixeira Falcão
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sete de Setembro, 231 - Sala 201
Bairro: Canarinho **CEP:** 69.306-530
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)2121-0953 **Fax:** (95)2121-0949 **E-mail:** cep@uerr.edu.br

ANEXO C – Carta de Anuência



Governo do Estado de Roraima
Universidade Estadual de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

CARTA
DE APRESENTAÇÃO

À Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC
Parintins, Amazonas

Boa Vista-RR, 24 de junho de 2022.

Senhor(a) Secretário(a), apresentamos o mestrando Alex Correa Pontes, CPF 018.965.652-20, RG 2599706-8, do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, desta Universidade Estadual de Roraima - UERR em associação com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima - IFRR, para desenvolver atividades referentes à sua pesquisa, intitulada "Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM", sob orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Coelho. Tal anuência se faz necessária para atender exigência de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UERR.

Desde já agradecemos pela colaboração e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos através do telefone (95) 2121-0944 ou e-mail ppge@uerr.edu.br.

Cordialmente,

Recebido em: 06.07.2022

João Ribeiro Costa
 COORDENADOR REGIONAL DE ENSINO
 PORTARIA: GS 199, 12.03.2021
 SEDUC - PIN

Júlio César Takehara

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Interino



Documento assinado eletronicamente por **Júlio César Takehara, Diretor do Departamento de Pós-Graduação**, em 24/06/2022, às 13:40, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.





A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **5347890** e o código CRC **A593C63B**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. Coordenador Regional de Educação de Parintins, Amazonas;

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM, a ser realizada no Município de Parintins-AM, pelo aluno da pós-graduação do Mestrado em Educação, Alex Correa Pontes, sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Geral: Analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Objetivos específicos: 1. Averiguar a estrutura organizacional das escolas para oferecer o acesso às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem (professores e alunos); 2. Verificar os níveis de apropriação das tecnologias por parte dos professores; 3. Examinar o processo de construção das práticas pedagógicas dos professores, incluindo o planejamento, aplicação e avaliação do ensino dos conteúdos da Educação Física, acerca das propostas curriculares que fomentam a inserção das tecnologias nessa disciplina. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 510/16 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Boa Vista, Roraima, 30 de junho de 2022.

Alex Correa Pontes

Prof. Esp. Alex Correa Pontes
Pesquisador Responsável do Projeto

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

João Ribeiro Costa
COORDENADOR REGIONAL DE ENSINO

Prof. M^c. João Ribeiro Costa
Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa
(CARIMBO)



Governo do Estado de Roraima
Universidade Estadual de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

CARTA
DE APRESENTAÇÃO

À Secretaria Municipal de Educação de Parintins, Amazonas

Boa Vista-RR, 24 de junho de 2022.

Senhor(a) Secretário(a), apresentamos o mestrando Alex Correa Pontes, CPF 018.965.652-20, RG 2599706-8, do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, desta Universidade Estadual de Roraima - UERR em associação com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima - IFRR, para desenvolver atividades referentes à sua pesquisa, intitulada "Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM", sob orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Coelho. Tal anuência se faz necessária para atender exigência de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UERR.

Desde já agradecemos pela colaboração e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos através do telefone (95) 2121-0944 ou e-mail ppge@uerr.edu.br.

Cordialmente,

Júlio César Takehara

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Interino



Documento assinado eletronicamente por **Júlio César Takehara, Diretor do Departamento de Pós-Graduação**, em 24/06/2022, às 13:40, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.

Recebido em
24.06.2022
Aracemi Pereira
Secretaria Municipal de Educação
Parintins-AM
Telefone: 335.2211 - P3ME



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. Secretario Municipal de Educação do Município de Parintins, Amazonas.

Azamor Paulo Cardoso Pessoa

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM, a ser realizada no Município de Parintins-AM, pelo aluno da pós-graduação do Mestrado em Educação, Alex Correa Pontes, sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Geral: Analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade de Parintins-AM, a partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Objetivos específicos: 1. Averiguar a estrutura organizacional das escolas para oferecer o acesso às tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem (professores e alunos); 2. Verificar os níveis de apropriação das tecnologias por parte dos professores; 3. Examinar o processo de construção das práticas pedagógicas dos professores, incluindo o planejamento, aplicação e avaliação do ensino dos conteúdos da Educação Física, acerca das propostas curriculares que fomentam a inserção das tecnologias nessa disciplina. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 510/16 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Boa Vista, Roraima, 30 de junho de 2022.

Alex Correa Pontes

Prof. Esp. Alex Correa Pontes
Pesquisador Responsável do Projeto

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

Azamor Paulo Cardoso Pessoa

Azamor Paulo Cardoso Pessoa
Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa
(CARIMBO)

ANEXO D – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Comitê de Ética em Pesquisa

**REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução 510/16)****Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, cujo pesquisador responsável é o discente ALEX CORREA PONTES da Universidade Estadual de Roraima, sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira.

Este documento, chamado Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, sendo elaborado em duas vias, assinado e rubricado pelo pesquisador e pelo participante, sendo que uma via deverá ficar guardada com você.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Registro para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qual quer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa justifica-se, pois, propõe sua consolidação face aos caminhos que ainda precisam ser percorridos sobre as questões relacionadas ao ensino em tempos de Pandemia de Covid-19. Com o intuito de analisar a relação das TDICs com a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam na educação básica em diferentes contextos educacionais no Brasil.

Em vista que muitos desses profissionais estão aderindo às TDICs como ferramentas para desenvolverem suas ações pedagógicas diante das demandas que emergem nesse contexto. Além de outras questões que vem causando alterações no fazer pedagógico na Educação Física, tais como, as propostas do currículo escolar vigente no país, reforçando a eficácia das tecnologias no ensino das práticas corporais para os adeptos do estilo de vida *on-line*.

Por esse motivo, este estudo reforça a importância de uma análise do processo construção das práticas pedagógicas que tem como elementos: o planejamento, dinâmica do ensino, e a avaliação do ensino dos conteúdos. Na Educação Física, a pesquisa abrange as ações que são desenvolvidas com o auxílio dos recursos disponibilizados pelas TDICs, com ênfase no ensino da disciplina para os alunos da etapa do fundamental II.

Incluindo a ação pedagógica realizada no cotidiano do professor de Educação Física diante das características de aprendizagem dos alunos da Geração Alpha, no que diz respeito a crianças adaptáveis e familiarizadas com o meio tecnológico, além de apresentarem excelentes níveis de aquisição de novos conhecimentos através das tecnologias (MCCRINDLE, 2009).

Assim, corrobora-se a importância de consolidar esta pesquisa no campo do novo fazer pedagógico na Educação Física, por meio da inserção das TDICs na prática pedagógica dos

professores do estado do Amazonas. Uma vez que a utilização das tecnologias na Educação Física ainda não é uma unanimidade entre esses educadores, em virtude das singularidades que constituem as práticas de ensino nessa região.

Outra questão que justifica a concretização desta pesquisa é inovação das práticas pedagógicas realizadas por meio das TDICs, que são norteadas pelas mudanças sociais que vem concedendo novos direcionamentos para as ações pedagógicas na Educação Física. Tais como, a ação de fomento as práticas corporais para o bem-estar físico e mental dos alunos, e no combate ao comportamento de sedentarismo no contexto escolar.

Procedimentos:

Após a aprovação pelo CEP/UERR, você será convidado a participar das seguintes etapas da Pesquisa,

a. Pesquisa Documental

A escolha da técnica de pesquisa documental ocorre em virtude das informações que podem está contida em documentos escritos ou não (MARCONI; LAKATOS, 2003). Assim, o participante tem a opção de disponibilizar seus documentos de trabalho como: plano aula, roteiros de aula e planos bimestrais.

b. Observação não participante

A técnica de observação neste estudo tem como objetivo o levantamento de informações do campo e do objeto em questão, sem nenhuma intervenção direta nos fatos, adotando o critério de profundidade da observação, a fim de “colocar em relevo a existência, e alguns traços específicos do fenômeno que se estuda, visando a constatação de hipóteses” (TRIVIÑOS, 1987, p. 74). Nessa etapa, o participante tem a opção de disponibilizar o seu tempo de aula para o pesquisador registrar com fotografias as suas intervenções em sala aula inerentes a sua prática pedagógica, mantendo a privacidade de alunos e sujeitos que não estejam envolvidos com a pesquisa.

c. Técnica de anotações de campo

A escolha da técnica de anotações de campo tem como objetivo a descrição de informações sobre fenômeno observado, favorecendo “comentários e reflexões” (PRODANOV, 2013). Nesta etapa, o participante tem a opção de autorizar as anotações durante a realização das aulas de Educação Física.

d. Entrevista de Grupo Focal

A técnica trata-se de uma entrevista com grupos homogêneos, tem características vinculadas ao estudo qualitativo, aplicada a problemáticas específicas (MINAYO, 2008). Nesta etapa, o participante tem a opção de fazer parte da programação semanal com os dois grupos de 12 professores envolvidos na pesquisa.

e. Análises dos dados

Para o tratamento das informações que serão levantadas através das observações, anotações e entrevistas, pretendem-se aderir à técnica de Análise de Conteúdo, em virtude de suas características de um conjunto ele técnicas de análise das comunicações visando obter por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 1977, p. 42). Nessa fase, o participante tem a opção de autorizar ou desistir a qualquer momento da pesquisa, solicitando que o pesquisador não utilize as informações obtidas na investigação.

Desconfortos e riscos:

Embora o estudo esteja seguindo os preceitos da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, e RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, ainda é possível que ocorram DESCONFORTOS, como, constrangimento, cansaço ou estresse do participante ao responder alguma pergunta. No entanto, o participante terá o direito de não responder tal pergunta ou interromper a qualquer momento a resolução aplicada nos protocolos adotados na pesquisa até que se sinta à vontade e confortável para continuar no processo de investigação. Além disso, atentamos para as questões de sigilo no estudo, e por isto, os dados serão mantidos em um computador contendo senha de acesso de posse do pesquisador. Quanto aos RISCOS que podem emergir na investigação, elencou-se algumas formas de minimizar os impactos,

- **Métodos de Coleta dos Dados na Pesquisa**
 - Pesquisa Documental;
 - Observação Não Participante;
 - Entrevista de Grupo Focal.

- **Riscos**
 - Divulgação de informações feita por terceiros sem a autorização dos participantes e do pesquisador, motivada por roubos e furtos do celular e computadores;
 - Invasão de privacidade;
 - Divulgação de dados confidenciais;
 - Interferência na vida e na rotina dos participantes;
 - Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais;
 - Riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos;
 - Contaminação por doenças respiratórias como: H1N1-GRIPE e SARS-COV-2.

- **Medidas Minimizadoras**
 - Garantir ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
 - Garantir ao participante da pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento;
 - Criar um protocolo de segurança exclusivo do pesquisador responsável da pesquisa, que após a conclusão da etapa de coleta de dados, as informações sejam remanejadas e armazenadas em um dispositivo eletrônico local com senha;
 - Instalar de um aplicativo de segurança que seja capaz de resetar computador e aparelho celular após 3 tentativas de senhas incorretas em ocasiões de roubos e furtos;
 - Instalar de um aplicativo que seja capaz de apagar a qualquer momento os dados armazenados em notebooks, celulares, plataforma virtual, e ambiente compartilhado “nuvem”;
 - Criar um protocolo de observação não participante em sala de aula;
 - Criar um protocolo de segurança contra a contaminação dos participantes por doenças respiratórias, dividindo a amostra em grupos, sendo obrigatório o uso de

máscaras, encontros das entrevistas em auditórios, e à distância de 1 metro entre os participantes.

- **Medidas de Ressarcimento dos Prejuízos ou Indenização devido a Participação na Pesquisa**

O participante desta pesquisa está ciente que em todas as etapas de coleta de dados não lhe ocasionará nenhum prejuízo financeiro por sua participação, e qualquer dano material ou prejuízos que venham acontecer no decorrer da investigação é RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR, para fins de ressarcimento e indenização. Ademais, as informações coletadas sobre o presente participante é de forma voluntária, sem remuneração, e a qualquer momento o participante poderá recusar, ou, retirar o seu consentimento, encerrando a sua participação, sem penalidades. Por fim, o participante tem a oportunidade de perguntar sobre qualquer questão que desejar, assim, as dúvidas serão esclarecidas seu contento.

Benefícios:

Os benefícios deste estudo abordam:

I- Consolidar uma metodologia de ensino na Educação Física acerca do uso das Tecnologias Digitais, com a concretização desta pesquisa face aos caminhos que ainda precisam ser percorridos sobre as questões relacionadas à educação em tempos de Pandemia de Covid-19;

II- Contribuir de forma significativa de uma análise sobre o uso das Tecnologias Digitais na prática pedagógicas realizadas na Educação Física, dando ênfase nas singularidades no ensino em diferentes contextos educacionais no Brasil. Em vista que muitos profissionais de Educação Física estão aderindo às TDICs como ferramentas de trabalho a fim desenvolver práticas pedagógicas para atender as demandas que emergem na sociedade atual.

III- Participar da produção de conhecimento a respeito do uso consciente das TDICs na Educação Física Escolar, com o compartilhamento de como construir as práticas pedagógicas com os recursos tecnológicos. Além disso, propagar reflexão sobre o uso das tecnologias frente aos altos índices de pessoas acima do peso do estado do Amazonas equivalente a 23% da população adulta e 6,4% entre crianças e adolescentes conforme os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SVAN) do ano de 2019. Desta forma, a sua participação propõe evidenciar a sua prática pedagógica como objeto de estudo, sendo fundamental para o meio social e científico quanto relação entre Educação Física e Tecnologias, bem como o fomento da desportivação digital associada a prática do exercício e atividade física.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Por este motivo, ao mencionar os trechos da entrevista será colocado como representação de sua participação as Letras (A, B, C, D, E, F), ou, os Números (1, 2, 3, 4, 5, 6), A fim de atender os critérios de sigilo e privacidade na pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, os participantes poderão entrar contato com em com o pesquisador para solicitar esclarecimentos e assistência sobre

qualquer aspecto da pesquisa referente a possíveis danos decorrentes do processo de investigação.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o/a pesquisador (a) Alex Correa Pontes, domiciliado no endereço: rua rouxinol nº 86, Bairro: São Bento, Boa Vista, Roraima. Contato: (92) 99101-7759 / e-mail: alexpontes800@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar contato com a secretariado Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima, endereço Rua sete de setembro, 231, sala 201, TELEFONE: 2121-0953, Horário de atendimento: Segunda a Sexta das 08 às 12 horas, e-mail cep@uerr.edu.br.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 2º, item V- Consentimento Livre e Esclarecido: anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimentos obre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos. Sobre tudo, na elaboração do protocolo e na obtenção deste Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP CAAE 60547522.0.0000.5621. Comprometo-me a utilizar o material e os dados que serão obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Data: 22/08 /2022

Alex Correa Pontes
Boa Vista, Roraima, 22 de agosto

Alex Correa Pontes

ANEXO E – Confidencialidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Instituição: Universidade Estadual de Roraima / Curso: Mestrado em Educação

Título: Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM

Pesquisador: Alex Correa Pontes

O pesquisador(a) do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes da pesquisa, assim como, de qualquer informação por eles prestada. Os dados coletados e disponibilizados para a pesquisa serão acessados exclusivamente pela equipe de pesquisadores e a informação arquivada em papel não conterá a identificação dos nomes dos sujeitos elencados. Este material será arquivado de forma a garantir acesso restrito aos pesquisadores envolvidos com a pesquisa, e terá a guarda por **cinco anos**, quando será incinerado.

Concorda, igualmente, que essas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas nos computadores das salas dos grupos de pesquisa da instituição envolvida sob responsabilidade da (o) Prof. Dr. Ednaldo Coelho Pereira.

Este projeto foi avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob nº _____.

Boa Vista, 22 de agosto de 2022.

Assinatura do Pesquisador:

Alex Correa Pontes

RG: 2599706-8

Para esclarecer eventuais dúvidas ou denúncias:

Pesquisador: Alex Correa Pontes

Endereço: rua Rouxinol, 86, Bairro: São Bento, Boa Vista- Roraima

Telefone: (92)99102-7759

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Telefone(095)21210953/ E-mail: cep@uerr.edu.br

Endereço: Universidade Estadual de Roraima – UERR, situada a rua Sete de Setembro, 231 / Canarinho, Sala 201 (No andar Térreo, sala 101, localizada ao lado da Direção do Campus)– Boa Vista – RR

Horário de 08hrs às 12hrs



Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Rua 7 de Setembro, 231/ Sala 201 -
Canarinho
CEP 69306-530 / Boa Vista - RR - Brasil
Fone: (95) 2121-0953
E-mail: cep@uerr.edu.br
www.uerr.edu.br



ANEXO F- Declaração de Compromisso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Instituição: Universidade Estadual de Roraima / Curso: Mestrado em Educação**Título:** Estudo da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Cidade de Parintins-AM

O pesquisador do presente projeto compromete-se a:

- Desenvolver o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima ficando responsável por qualquer alteração que realizar, sem a devida autorização do CEP/UERR, que venha a causar danos ao participante pesquisado. Caso haja a necessidade de alteração, o pesquisador compromete-se a enviar emenda ao projeto seguindo os trâmites da Plataforma Brasil para análise e consequente aprovação;

Boa Vista, 22 de agosto de 2022.

Assinatura do Pesquisador:

RG: 2599706-8



Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Rua 7 de Setembro, 231/ Sala 201 -
Canarinho
CEP 69306-530 / Boa Vista - RR - Brasil
Fone: (95) 2121-0953
E-mail: cep@uerr.edu.br
www.uerr.edu.br

